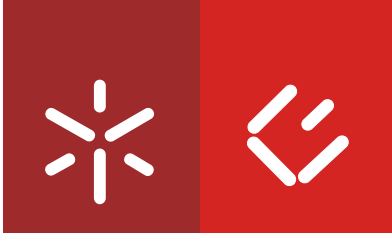


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Susana Filipa do Vale Pereira

**Ética e Moral no processo de tomada de decisão:
O caso dos alunos de Ciências Económicas
e Empresariais**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Susana Filipa do Vale Pereira

**Ética e Moral no processo de tomada de decisão:
O caso dos alunos de Ciências Económicas
e Empresariais**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Contabilidade

Trabalho realizado sob a orientação da
Doutora Delfina Rosa da Rocha Gomes

DECLARAÇÃO

Nome: Susana Filipa do Vale Pereira

Endereço eletrónico: susana.filipa.pereira@hotmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 13331814

Título da Dissertação:

Ética e Moral no processo de tomada de decisão: O caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais

Orientadora:

Doutora Delfina Rosa da Rocha Gomes

Ano de conclusão: 2014

Mestrado em Contabilidade

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;
Universidade do Minho, 7 de janeiro de 2014.

Assinatura: _____

Agradecimentos

Começo por agradecer a todos os estudantes de licenciatura e de mestrado da Universidade do Minho que aceitaram colaborar neste estudo respondendo ao questionário, sem o seu contributo este trabalho não era possível. Agradeço também aos professores da Escola de Economia e Gestão desta universidade que gentilmente disponibilizaram algum tempo das suas aulas para que os alunos respondessem aos questionários.

À minha orientadora, a Doutora Delfina Gomes, deixo o meu sincero agradecimento pelo seu empenho, dedicação, sabedoria, disponibilidade e profissionalismo com que sempre me apoiou desde o primeiro até ao último dia.

Aos meus colegas de turma, Paulo Ramos e Elodie Guimarães, por todo o apoio e ajuda que me deram na parte letiva deste Mestrado em Contabilidade.

Ao meu colega de trabalho Álvaro Silva, pelas palavras de incentivo e de força que sempre teve para mim nos momentos mais difíceis. Agradeço também ao meu subgerente Miguel Velasco pela compreensão nos momentos em que estive menos disponível para o trabalho.

Aos meus amigos Tiago Farinha, Vítor Gonçalves, Tiago Rodelo, André Costa, Liliana Matos e Sofia Linhares que estiveram sempre por perto com palavras de incentivo.

Às minhas amigas Eva Soares e Cátia Lemos que me ajudaram com a aplicação dos questionários em algumas turmas.

À minha família, pelo amor e educação que sempre me deram ao longo de toda a minha vida, e de um modo especial neste momento.

Por fim, agradeço ao meu namorado José Paulo por todo o amor, carinho e apoio que me deu na conclusão desta etapa da minha vida. Sem ele a minha motivação não seria a mesma.

A todos vocês o meu sincero agradecimento.

Resumo

Ética e Moral no processo de tomada de decisão: O caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais

Este trabalho tem como objetivo central conhecer a propensão dos alunos de ciências económicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais quando confrontados com dilemas que possam surgir num contexto profissional de Contabilidade. Para além disso, pretendeu-se ainda responder a objetivos específicos relacionados com a identificação de possíveis diferenças entre as respostas dos inquiridos de acordo com as variáveis sexo, idade, nacionalidade, curso que frequentam, ano em que estão matriculados, frequência de alguma unidade curricular de ética, experiência profissional e número de anos de experiência profissional.

No sentido de enquadrar teoricamente o trabalho empírico realizado, o estudo baseia-se nos conceitos genéricos da ética e da moral, através da análise da noção e raízes filosóficas que lhe deram origem, bem como uma descrição do processo de tomada de decisão ética e moral do contabilista.

O estudo empírico foi realizado através de uma metodologia de investigação por questionário, entregue a alunos da Universidade do Minho, mais concretamente do 1º e 3º Anos das Licenciaturas de Economia, Gestão, Administração Pública, Negócios Internacionais, Contabilidade e Marketing, bem como a alunos do 1º Ano dos Mestrados de Contabilidade, Estudos de Gestão, Finanças, Negócios Internacionais e Gestão de Unidades de Saúde. A análise dos dados foi feita com recurso ao programa *SPSS* utilizando-se técnicas de estatística descritiva e testes paramétricos. O questionário utilizado foi traduzido e adaptado daquele que é exposto no artigo de Sweeney e Costello (2009).

Entre as diversas conclusões obtidas neste estudo, salienta-se que os indivíduos com mais idade, os que frequentam a Licenciatura em Contabilidade e aqueles que têm um maior número de anos de experiência profissional empregam uma maior intensidade ética e moral nas decisões que tomam. Assim, concluiu-se que os estudantes de ciências económicas e empresariais têm uma propensão significativa para tomar decisões éticas e morais.

Palavras-chave: ética, moral, processo de tomada de decisão, contabilidade, alunos do ensino superior.

Abstract

Ethics and Moral in the decision-making process: The case of students of Economics and Business

As main goal, this research intends to know the tendency of economic and business sciences students to make moral and ethical decisions when they face dilemmas that appear in a professional context of Accounting. Furthermore, it intends to answer to specific objectives regarding possible differences between the replies of the interviewed according to gender, age, nationality, course attending, year in which they are enrolled, frequency of any ethics course, professional experience and years of professional experience.

In order to theoretically frame the empirical study realized, the literature review is based on the general concepts of ethics and moral through the analysis of the concept and philosophical roots that gave rise to it, as well as a description of the moral and ethical decision-making of the Accountant.

The empirical study was realized through a research methodology using a questionnaire answered by students of University of Minho, particularly students from 1st and 3rd years of graduation Economics, Management, Public Administration, International Business and Accounting and Marketing degrees as well as students from 1st year of under graduate Accounting, Management Studies, Finance, International Business and Management of Health Units.

Data analysis was performed with the SPSS software using techniques of descriptive statistics and parametric tests. The questionnaire was translated and adapted from the one that is exposed in Sweeney and Costello (2009) article.

Among the several conclusions obtained in this research, it is noted that older individuals, those attending the graduation in Accounting and those who have a greater number of years of professional experience employ a greater moral and ethical intensity in the decisions they make. Thus, it was concluded that students of business and economic sciences have a significant propensity to make ethical and moral decisions.

Key-words: ethic, moral, decision-making process, accounting, university students.

Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Capítulo 1: Introdução	1
1.1. Justificação do estudo	1
1.2. Objetivos e metodologia do estudo	2
1.3. Estrutura do trabalho	4
Capítulo 2: Revisão de Literatura	5
2.1. Ética	5
2.1.1. Noção de ética	5
2.1.2. Raízes filosóficas da ética	7
2.2. Noção de Moral.....	10
2.3. Processo de tomada de decisão ética e moral do contabilista.....	11
2.4. Revisão de estudos sobre a ética e a moral no processo de tomada de decisão	13
2.4.1. Estudos Nacionais	13
2.4.2. Estudos Internacionais.....	15
2.5. Em resumo.....	23
Capítulo 3: Metodologia de Investigação	25
3.1. Metodologia e Epistemologia	25
3.2. Instrumento de pesquisa	26
3.3. Quadro de análise e hipóteses do estudo.....	34
3.4. Recolha de dados.....	37
3.5. Caracterização da amostra	38
3.6. Técnicas de análise de dados	42

3.7. Em resumo.....	43
Capítulo 4: Ética e Moral no processo de tomada de decisão: análise e interpretação dos dados	45
4.1. Intensidade ética e moral dos estudantes.....	45
4.2. Análise fatorial exploratória e consistência interna	46
4.3. Análise das hipóteses	49
4.4. Respostas aos objetivos específicos.....	55
4.5. Em resumo.....	66
Capítulo 5: Conclusão.....	69
5.1. Principais conclusões	69
5.2. Contributos e limitações do estudo.....	72
5.3. Estudos futuros	73
Apêndice 1.....	75
Apêndice 2.....	81
Referências Bibliográficas.....	87

Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo de Rest (1986) com as quatro etapas da dimensão ética	29
Figura 2 – As seis componentes da intensidade moral de Jones (1991)	31

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Princípios da Ética de Kant.....	9
Tabela 2 – Escala de <i>Likert</i> utilizada no questionário	28
Tabela 3 – Distribuição dos alunos da amostra por turma e respectiva taxa de resposta.....	41
Tabela 4 – Estatísticas descritivas da intensidade ética e moral em cada cenário	45
Tabela 5 – Testes da validade da análise fatorial.....	47
Tabela 6 – Análise de componentes principais das componentes da intensidade moral.....	47
Tabela 7 – Consistência interna das escalas	48
Tabela 8 – Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> e nível de significância.....	50
Tabela 9 – Resultados da Regressão Linear para o Julgamento Ético e a Intenção Ética	52
Tabela 10 – Diferenças nas variáveis entre os cenários	54
Tabela 11 – Teste <i>t</i> para a variável “Sexo”	56
Tabela 12 – Correlação de <i>Pearson</i> para a variável “Idade”	57
Tabela 13 – Teste <i>t</i> para a variável “Nacionalidade”	58
Tabela 14 – Teste <i>t</i> para a variável “Licenciatura”	59
Tabela 15 – Teste <i>t</i> para a variável “Mestrado”	60
Tabela 16 – Teste <i>t</i> para a variável “Ano de Licenciatura que frequenta”	61
Tabela 17 – Teste <i>t</i> para a variável “Início ou Final do 1º ano de Mestrado”	62
Tabela 18 – Teste <i>t</i> para a variável “Estudantes de Licenciatura que frequentaram uma UC de Ética”	63
Tabela 19 – Teste <i>t</i> para a variável “Estudantes de Mestrado que frequentaram uma UC de Ética” ...	64
Tabela 20 – Teste <i>t</i> para a variável “Ocupação”	65
Tabela 21 – Correlação de <i>Pearson</i> para a variável “Anos de Experiência dos Trabalhadores- Estudantes”	66

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos da amostra por género.....	39
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos da amostra por grau académico e ano curricular	40
Gráfico 3 – Distribuição dos alunos em relação à frequência de uma Unidade Curricular de Ética.....	41

Capítulo 1: Introdução

1.1. Justificação do estudo

Durante séculos, a profissão de contabilista tem apresentado uma grande influência sobre os negócios e, como importantes produtores de informação financeira, estes profissionais passaram a ocupar um papel importante na sociedade. Historicamente é consensual que os contabilistas tinham princípios honestos e praticavam um serviço eficiente e de valor para os seus clientes (Leitsch, 2006).

Atualmente, os contabilistas deparam-se com uma variedade de situações que põem à prova a sua intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão. Assim, o processo de tomada de decisão num contexto profissional é um comportamento que suscita preocupação. Recentemente, os escândalos que envolveram contabilistas, como são os casos da Enron e da WorldCom, despertaram a necessidade de novos estudos para obter esclarecimentos adicionais sobre os efeitos da interação entre o contabilista e a intensidade moral de uma questão no processo de tomada de decisão (Leitsch, 2006). Com estes escândalos relacionados com os profissionais de contabilidade, o tema da ética atraiu maior atenção, levando muitos a porem em causa o raciocínio ético dos contabilistas (Sweeney e Costello, 2009). Assiste-se a uma crescente preocupação dos profissionais e do público em geral para repor a integridade e a confiança dos investidores nos contabilistas. Esta preocupação gerou um aumento do interesse da ética nos negócios e na profissão de contabilista e por conseguinte um aumento nos estudos académicos nesta área (Leitsch, 2006). Carreira e Gonçalves (2008) referem que a crescente importância da ética é comprovada pelo aumento do número de publicações e pelo aparecimento de mais códigos deontológicos e de conduta das profissões e organizações. Craft (2013) fez uma revisão dos estudos empíricos sobre a tomada de decisão ética realizados entre 2004 e 2011, demonstrando que o número de investigações nesta área continua a evoluir, registando-se 357 novas descobertas nos 84 artigos que foram publicados durante este período.

Em Portugal, embora a responsabilidade final pelas contas seja da Administração, a informação preparada pelo Técnico Oficial de Contas contribui de forma relevante para as decisões (Torre e Proença, 2011). Muitas vezes estes são confrontados com situações que apelam aos seus princípios éticos, pois é o Técnico Oficial de Contas que determina os limites de atuação (Torre e Proença, 2011). Além disso, o Técnico Oficial de Contas tem os seus deveres deontológicos dependentes de terceiros, como é o caso dos clientes e da Autoridade Tributária. Ou seja, para que as suas funções

sejam cumpridas, em consonância com o que lhe é exigido, é necessário que os públicos que mais influenciam o seu trabalho tenham igualmente uma atitude ética na sua atuação (Gonçalves e Fernandes, 2013).

A maioria dos estudos realizados no passado sobre a ética na contabilidade investigaram se os contabilistas trabalham em conformidade com os códigos de ética da profissão (Flory e Phillips, 1992). Estes autores acrescentam ainda que outros estudos têm sido de natureza normativa, sugerindo o que estabelece um comportamento ético apropriado ou centrando-se na responsabilidade do contabilista na sociedade. De forma diferente, o estudo de Flory e Phillips (1992), analisa uma medida multivariada de como os contabilistas fazem julgamentos éticos.

Flory e Phillips (1992) mencionam estudos que se debruçam sobre o estatuto da profissão de contabilista na sociedade, alguns referindo as responsabilidades do contabilista e outros sugerindo mudanças sociais. À luz da investigação feita por Flory e Phillips (1992), pretende-se desenvolver um estudo com base numa teoria positiva de tomada de decisão ética.

Neste momento de constante mudança no mundo, mais do que nunca, os Técnicos Oficiais de Contas precisam de seguir valores profissionais éticos para trabalhar de um modo bem-sucedido e íntegro. A ética é fundamental na profissão de Técnico Oficial de Contas, pois a contabilidade tem um papel fulcral no desenvolvimento social e económico de uma nação. À Contabilidade impõe-se altos padrões de neutralidade para reduzir o conjunto de desequilíbrios causado pela aplicação de normas (Torre e Proença, 2011).

1.2. Objetivos e metodologia do estudo

O principal objetivo deste trabalho é identificar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista por parte dos estudantes de ciências económicas e empresariais da Universidade do Minho.

Assim, identificar o grau de intensidade ética e moral que os estudantes têm quando confrontados com situações de dilemas éticos, pode ajudar a perceber como irão estes alunos agir quando inseridos no mercado de trabalho. De acordo com o objetivo exposto, a questão de partida será:

Qual a propensão dos alunos de ciências económicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais?

Como objetivos mais específicos o estudo pretende ainda indagar se existem diferenças significativas na intensidade ética e moral entre os alunos de diferente sexo e verificar se existe alguma correlação com a idade dos respondentes. Procurar-se-á também averiguar se existem diferenças entre os estudantes de nacionalidade portuguesa e os estudantes de outras nacionalidades. Relativamente ao curso que os estudantes frequentam procurar-se-á apurar se existem diferenças significativas entre os estudantes de contabilidade e os estudantes que frequentam outros cursos de ciências económicas e empresariais, por cada grau de ensino. Com a recolha de dados feita em dois momentos, isto é, no momento em que os estudantes de licenciatura estão a iniciar o 1º ano e os estudantes de mestrado também estão a iniciar o 1º ano, e no momento em que os estudantes de licenciatura estão a terminar o 3º ano e os estudantes de mestrado estão a terminar o 1º ano, pretende-se investigar a ocorrência de diferenças significativas na intensidade ética e moral dos alunos no início e no final dos seus cursos académicos de cada grau de ensino. Além disso, pretende-se analisar se os estudantes de cada grau de ensino que já frequentaram alguma unidade curricular de ética estão ou não mais sensíveis às questões éticas do que os estudantes que nunca frequentaram uma disciplina desta área. Procurar-se-á também identificar se os indivíduos com experiência profissional tendem a tomar decisões com maior intensidade ética e moral do que os estudantes que ainda não ingressaram no mercado de trabalho. Além disso, pretende-se analisar se o número de anos de experiência profissional dos trabalhadores-estudantes influencia ou não o processo de tomada de decisão ética e moral.

Assim, vai ser desenvolvido um estudo quantitativo, realizado com base no estudo de Sweeney e Costello (2009). Este estudo será realizado através da aplicação do questionário criado por Flory e Phillips (1992), que também foi utilizado por Leitsch em 2004 e 2006 e por Sweeney e Costello em 2009. Será utilizado o questionário traduzido daquele que está exposto em Sweeney e Costello (2009), pois é este o artigo que mostra o questionário completo. Além disso, vão ser estudadas as hipóteses desenvolvidas por Sweeney e Costello (2009) com o objetivo de avaliar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão dos alunos de ciências económicas e empresariais.

A amostra deste estudo é constituída por 583 alunos de 22 turmas de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho. Mais especificamente, foram incluídos nesta amostra estudantes dos primeiros e terceiros anos das Licenciaturas de Economia, Gestão, Administração

Pública, Negócios Internacionais, Contabilidade e Marketing, bem como estudantes dos primeiros anos dos Mestrados de Contabilidade, Gestão, Finanças, Negócios Internacionais e Gestão de Unidades de Saúde.

1.3. Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, de forma a facilitar a sua leitura e compreensão. O capítulo 1 consiste na introdução onde se apresenta a justificação para a realização do estudo, os principais objetivos definidos, a metodologia utilizada e a estrutura do trabalho.

O capítulo 2 refere-se à revisão de literatura, onde primeiramente se apresenta a noção de ética por parte de diversos autores, as raízes filosóficas que lhe deram origem e também se expõe a noção de moral. De seguida, apresenta-se a literatura relativa ao processo de tomada de decisão ética e moral do contabilista, retratando a sua envolvência na sociedade, bem como a importância deste processo na profissão de contabilista. Por fim, passa-se a descrever os estudos que já foram realizados no âmbito da ética e da moral no processo de tomada de decisão a nível nacional e internacional.

O capítulo 3 expõe a metodologia de investigação, detalhando a metodologia e epistemologia, o paradigma de investigação e o método utilizado. De seguida refere-se o instrumento de pesquisa utilizado na recolha de dados, o quadro de análise e as hipóteses do estudo. Descreve-se ainda a recolha de dados, a caracterização da amostra e as técnicas de análise e tratamento de dados.

O capítulo 4 trata da análise e interpretação dos dados acerca da intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão dos estudantes. Nesta secção procede-se à análise das hipóteses propostas e apresentam-se as respostas aos objetivos específicos.

Por fim, o capítulo 5 relata as principais conclusões que se podem retirar deste estudo, os contributos e limitações do estudo, bem como as pistas para investigações futuras.

Capítulo 2: Revisão de Literatura

No sentido de atingir o objetivo deste trabalho, nomeadamente, identificar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista por parte dos estudantes de ciências económicas e empresariais da Universidade do Minho, torna-se necessário definir alguns conceitos. Assim, de seguida, enumeram-se os conceitos de ética e moral e apresenta-se uma análise à literatura que aborda a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista. Por fim, expõe-se os estudos realizados a nível nacional e internacional no âmbito da ética e da moral no processo de tomada de decisão.

2.1. Ética

Esta secção começa por definir o conceito de ética que é um dos pontos de partida para o desenvolvimento deste trabalho. De seguida, serão também explicitadas determinadas características, nomeadamente, as raízes filosóficas que lhe deram origem.

2.1.1. Noção de ética

O dicionário etimológico da língua portuguesa diz que a palavra ética vem do grego *ēthikē*, e define a ciência relativa aos costumes (Nascentes, 1932). Um outro dicionário etimológico refere que a ética é a parte da filosofia que trata da moral (Costa, 1901). Cunha (1992, p. 336) acrescenta que a ética é o “ramo do conhecimento que estuda o bem e o mal, numa determinada sociedade em determinada época”.

Machado et al. (1992a) defendem que a ética é a investigação filosófica do comportamento do ponto de vista dos juízos de aprovação ou desaprovação do bom/mau, correto/incorrecto e do válido/condenável. Donnelly et al. (2000) acrescenta que a palavra ética envolve princípios de comportamento que distinguem entre bom e mau, certo e errado.

Davis e Frederic (1984) apresentam a ética como as regras ou princípios que definem a conduta correta e errada. Sendo que muitas dessas regras ou princípios são utilizados quando um indivíduo é confrontado com a obrigação de tomar uma decisão. A base moral ou as regras que são aplicadas para separar o que é certo daquilo que é errado são muitas vezes elaboradas a partir de um

desenvolvimento cognitivo moral ou filosofias morais (Davis e Frederic, 1984). No seu livro, Taylor (1975, p. 1), define a ética como a “inquiry into the nature and grounds of morality where the term morality is taken to mean moral judgments, standards and rules of conduct”¹.

Argandoña (1997) referencia a ética como a ciência que estuda a conduta dos homens. É um saber que pode aprender-se com a ajuda da razão e da experiência. É uma ciência prática, pois não estuda para saber mas sim para atuar. E é uma ciência normativa, não diz como atua a maioria, mas sim como devemos atuar (Argandoña,1997). Ao nível das ciências económicas e empresariais, ética está relacionada com os comportamentos e a tomada de decisões, isto é, aborda as escolhas efetuadas face a uma pluralidade de hipóteses (Ferreira et al., 1988). Por sua vez, em relação à ética nos negócios, Robin e Reidenbach (1987) afirmam que é exigido à organização ou ao indivíduo que se comportem de acordo com as regras da filosofia moral.

A ética tem como objetivo a preparação dos indivíduos para a escolha entre comportamentos alternativos, sendo que a sua importância aumenta na proporção das consequências dos resultados do comportamento (Donnelly et al., 2000).

Enquanto estudo dos princípios de conduta e do comportamento moral, a ética, pode dividir-se em duas grandes áreas teóricas: a ética normativa e a metaética. A ética normativa procura determinar o que é moralmente correto e o que deve constituir uma vida boa. Por outro lado, a metaética investiga o significado dos juízos morais, sem a pretensão de propor normas comportamentais ou restrições éticas à ação (Almeida, 2010, p. 77).

As éticas teleológica e deontológica constituem doutrinas da filosofia moral, habitualmente referidas pelos autores que estudam a ética no contexto empresarial. A teleologia explica os fenómenos segundo as suas finalidades, propondo uma avaliação moral da ação humana tendo em conta os efeitos específicos de cada comportamento. Trata-se de uma abordagem ética consequencialista que determina o valor moral de cada ação, em função das consequências que produz. Não obstante, a deontologia defende a existência de um código moral de valores universais aplicável em qualquer contexto, atribuindo um valor absoluto à ação humana, independentemente dos seus efeitos (Almeida, 2010, p.78).

¹ Possível tradução: ...investigação sobre a natureza e as razões da moralidade, onde o termo moralidade é entendido como juízos morais, padrões e regras de conduta.

2.1.2. Raízes filosóficas da ética

Na impossibilidade de dissipar a diversidade de teorias éticas que se encontram ao longo da História da Filosofia, procura-se realçar aqueles que são considerados, por muitos, os modelos aglutinadores do pensamento ocidental acerca da ação e do significado do bem agir (Beckert, 2012, p. 17). Filósofos como Sócrates, Platão, Aristóteles, John Stuart Mill, Immanuel Kant, Hegel, Marx, São Tomás de Aquino, Epicuro e Zenão contribuíram para a compreensão dos critérios e valores que orientam o comportamento humano, determinando a conduta como certa ou errada (Almeida, 2010; Brun, 1994; Copleston, 2004a; Copleston, 2004b; Copleston e Forment, 2004; Rego et al., 2006).

Para Sócrates, a ética diz respeito aos comportamentos que levam às virtudes, qualidades pessoais boas em si próprias e determinantes do grau de bondade de todas as outras realidades (Rego et al., 2006). Segundo Copleston (2004a, p. 47), Sócrates considerava que o verdadeiro prazer e a felicidade duradoura são mais depressa obtidos pelo homem moral do que pelo imoral, e que a felicidade não consiste em possuir apenas bens materiais. Sócrates defende ainda que uma ética racional deve basear-se na natureza humana e no bem desta natureza enquanto tal. A natureza humana é sempre a mesma e conseqüentemente os valores éticos são constantes. Sócrates apercebeu-se da persistência desses valores e fixou definições universais que pudessem ser consideradas como guias e normas da conduta humana (Copleston, 2004a, p. 47). Sócrates ocupou-se das virtudes do carácter e, em relação a estas, foi o primeiro a apresentar o problema das definições universais (Copleston, 2004a, p. 45).

Brun (1994, p. 180) refere que a política de Platão é dirigida por uma exigência ética, ou seja, primeiramente a sociedade tem que ser moldada na ideia de Justiça para que depois a ideia de Justiça possa encontrar-se nela. Platão, além do pensamento de Sócrates, aprofunda o pensamento ético na sua justificação metafísica, e determina uma norma para o comportamento ético. Esta norma tem na origem a ação exata, científica, das medidas e proporções para a estrutura dos elementos da alma do homem e, em consequência, do seu carácter (Rego et al., 2006). Copleston (2004b, p. 101) acrescenta ainda que o principal interesse de Platão é de carácter ético insistindo no fato de o elemento racional ter direito a governar os outros elementos.

Por sua vez, Aristóteles apresenta os limites do comportamento ético como o meio para atingir a felicidade, que é o bem maior da humanidade. Assim, ele propõe comportamentos virtuosos para que o Homem alcance a felicidade, desde que durante toda a sua vida tenha presente na sua alma esses

comportamentos, afastando-se sempre dos comportamentos opostos a essas mesmas virtudes, caminhando para o seu próprio aperfeiçoamento. Aristóteles é o primeiro filósofo a apresentar a ética num contexto social, salientando que para além do bem de um só homem, é ainda mais importante o bem de toda a sociedade (Rego et al., 2006). Este filósofo argumenta que todo o agente age por um fim, sendo que esse fim é a aquisição da felicidade. Segundo Aristóteles a felicidade consiste na atividade que aperfeiçoa a mais elevada das faculdades do homem, dirigida para os objetos mais elevados e nobres. O filósofo conclui afirmando que a felicidade humana consiste na teoria, na contemplação dos objetos mais elevados, principalmente na contemplação de Deus, embora o usufruto dos outros bens, como a amizade e os bens externos, seja necessário para aperfeiçoar a felicidade (Copleston e Forment, 2004, p. 121). Para este filósofo a teoria das virtudes é uma corrente da filosofia moral que destaca o papel do agente, o seu carácter e o juízo pessoal que produz perante cada situação. Além disso, advoga a importância central do carácter que o agente deve desenvolver, as virtudes que deve prosseguir, propondo uma reflexão ética sobre o sentido completo de como se deve viver. Trata-se de uma abordagem que recusa estabelecer normas aplicáveis às situações, mas busca definir o caminho de progresso moral do indivíduo, o qual resultará em decisões e em comportamentos eticamente aceitáveis (Almeida, 2010, pp. 78-79).

Para John Stuart Mill, no campo da filosofia moral da ética normativa, o consequencialismo corresponde à corrente de pensamento segundo a qual o valor moral do ato é determinado pelos efeitos que produz. A forma mais difundida e influente de consequencialismo é o utilitarismo que defende que a ação moralmente superior é a que resulta no maior prazer (ou felicidade) e menor sofrimento para o maior número de pessoas. Adotando a definição de felicidade como significado de prazer desejável, John Stuart Mill, advoga que a ação moralmente correta deve maximizar a felicidade geral do maior número de pessoas afetadas por essa ação, não distinguindo entre os benefícios que possam decorrer para o próprio agente de decisão ou para as outras pessoas (Almeida, 2010, pp. 79-81). A ética utilitarista propõe que o valor moral do comportamento humano seja ditado pela natureza das consequências que possa produzir. Nesse caso, a ação moralmente aceitável será aquela que previsivelmente maximize a utilidade total de todos os indivíduos a quem ela possa afetar (Almeida, 2010, p. 90).

Em alternativa ao utilitarismo, a abordagem deontológica da ética é frequentemente considerada a mais influente e melhor fundamentada. Ao contrário da natureza teleológica (consequencialista) do utilitarismo, a deontologia desvaloriza as consequências dos atos, definindo o valor moral da ação em

função do respeito por determinados princípios e regras universais. A mais importante corrente deontológica tem origem no pensamento de Immanuel Kant, que propôs um sistema moral baseado na obediência a princípios universais determinados pela razão humana. Portanto, a filosofia Kantiana pressupõe, que as pessoas, enquanto seres racionais, possuem um valor absoluto. Tudo o resto tem um valor condicional, na medida em que as pessoas lhe atribuem valor como meio para atingir um fim. Por sua vez, a racionalidade distingue o ser humano dos outros seres, pois permite-lhe ter livre arbítrio, agindo como ser autónomo capaz de criar as regras que governam a sua própria conduta. Na Tabela 1 estão enunciadas as ideias fundamentais da ética Kantiana (Almeida, 2010, pp. 91-94).

Tabela 1 – Princípios da Ética de Kant

Razão	Fonte da lei moral. Faculdade humana que permite descobrir quais os princípios morais corretos.
Valor moral	Só têm valor moral as acções que são praticadas por dever, em obediência à lei prática definida pelo Imperativo Categórico.
Imperativo Hipotético	Relacionado com os deveres <i>não morais</i> . Determina acções necessárias como meio para alcançar um «desejo relevante».
Imperativo Categórico	Relacionado com os deveres <i>morais</i> . Lei prática que determina que o ser humano deve agir sempre de modo que a máxima da sua ação possa tornar-se, pela sua vontade, em uma lei universal.
Princípio Prático Supremo	Princípio incondicional, segundo o qual todos os seres humanos devem ser considerados como um fim em si mesmos e nunca exclusivamente como meio.

Fonte: Almeida (2010, p. 94).

As filosofias de Hegel e de Marx marcaram uma corrente de pensamento distinta, em oposição à visão utilitarista e Kantiana, que concebe um mundo a partir do coletivo, desvalorizando o indivíduo e elogiando o social. Hegel critica o atomismo individual das filosofias morais de Mill e de Kant, argumentando que só é possível compreender verdadeiramente a ética se os indivíduos forem pensados em termos coletivos, enquadrados em grupos sociais. Por outro lado, Marx fundamenta a sua filosofia na crença de que nenhum indivíduo tem significado independentemente de uma comunidade, de uma nação, das raízes coletivas ou de uma classe. As visões de Hegel e de Marx desafiam as premissas do pensamento ético clássico, mas não comprometem a coerência nem a solidez das suas propostas nem diminuem a sua relevância como critérios válidos para avaliar o comportamento ético (Almeida, 2010, pp. 94-95).

São Tomás de Aquino junta Deus à proposta de Aristóteles e define como bem maior do Homem a procura de Deus (Rego et al., 2006). Assim, os bons atos são todos aqueles que aproximam o Homem

de Deus e, por outro lado, os maus atos são aqueles que o afastam do caminho correto. Defende ainda que os valores desta ética são a fé, a esperança e o amor, adquirindo a vida humana o lugar de destaque que ainda hoje tem na ética ocidental (Rego et al., 2006).

Epicuro associa a ética à procura da felicidade. No entanto, considera que esta felicidade é baseada no prazer concreto do corpo, pela satisfação de necessidades e que conduzem ao equilíbrio saudável do indivíduo (Rego et al., 2006).

Para Zenão, um filósofo grego associado ao início do pensamento estoico, a ética estabelece o caminho para a virtude, pois um ato bom permite atingir um estado de felicidade que é caracterizado pela libertação de toda a perturbação, pela tranquilidade da alma e pela independência interior (Rego et al., 2006).

De acordo com Brun (1994, p. 281), a ética difere das outras ciências porque não parte dos primeiros princípios, muito pelo contrário, procura ir até eles. Por isso, assemelha-se à dialética, que estuda as opiniões e as discussões e não desconsidera nenhuma forma da experiência, sobretudo quando provém de homens competentes. Portanto, para procurar a virtude é preciso ser-se já virtuoso.

2.2. Noção de Moral

Etimologicamente a palavra moral deriva do termo latino *morale* e é relativo aos costumes (Nascentes, 1932). Costa (1901) acrescenta que a moral diz respeito à ciência dos costumes e dos deveres do homem para com os seus semelhantes; honestidade; conjunto das nossas faculdades morais; estado do espírito; sentimentos; modo de proceder; referente aos bons costumes; doutrinário. Machado et al. (1992b, p. 788) apresentam a palavra moral como: “um adjetivo dos costumes ou das normas de conduta; apreciado pela consciência ou pelo entendimento, e não pelos sentidos; que concerne ao respeito humano ou foro interno, e não à ordem jurídica; diz-se daquilo que não perverte, que é decente, educativo; da faculdade de discernir o bem e o mal”. Acrescentam ainda a definição de moral como:

Ciência que se ocupa dos atos humanos tendo em vista a sua bondade ou malícia; conjunto de faculdades do espírito, em oposição ao físico; estado de ânimo, individual ou coletivo; conjunto de normas doutrinárias de conduta ou inerentes a determinada condição; moralidade, qualidade ou condição moral; família de lição sentenciosa misturada com repreensão. (Machado, et al., 1992b, p. 788).

Christensen e Gomila (2012) definem um dilema moral como uma história sobre uma situação que envolve um conflito moral, sendo que este último é uma situação na qual o indivíduo tem várias opções de escolha contrárias pelas razões morais antagónicas. Assim o indivíduo deve ter consciência da incompatibilidade de duas opções de ação e dos seus consequentes resultados (Christensen e Gomila, 2012, p. 1251).

A moralidade envolve um conjunto de padrões reconhecidos e aceites pelos membros de uma cultura, refere-se àquilo que os membros dessa cultura consideram como certo ou errado. É composta por regras que os membros de uma determinada sociedade devem cumprir para serem aceites por ela, mesmo quando essas regras ignorem princípios éticos assumidos pelas pessoas enquanto indivíduos (Rego et al., 2006). Ciaramelli et al. (2007) referem que o comportamento moral diz respeito ao que as pessoas devem fazer, com base em normas e valores morais, estabelecidos pela sociedade em que o indivíduo se insere.

A ética pretende colocar as crenças morais e as práticas sociais sob um conjunto de linhas de orientação e de conceitos tipificados e coerentes. A moralidade é o que cada pessoa deve fazer para cumprir as regras de comportamento estabelecidas na sociedade. Por sua vez, a ética são as razões filosóficas que apoiam ou refutam a moralidade estabelecida pela sociedade (Rego et al., 2006).

2.3. Processo de tomada de decisão ética e moral do contabilista

Carlson et al. (2002, p. 17) definem a tomada de decisão ética como “...the process by which individuals use their moral base to determine whether a certain issue is right or wrong”².

O processo de tomada de decisão moral inicia-se com um problema que inclui uma componente moral, que necessita de uma solução ou resposta e geralmente de alguma forma de ação. A componente moral do problema ou a questão moral pode ser avaliada em termos da sua intensidade moral (Jones, 1991).

Neste contexto é importante referir que apesar de uma decisão moral poder ter resultados positivos ou benefícios, no entanto, na maioria das vezes envolvem possíveis resultados negativos. Se uma decisão

² Possível tradução: ...processo pelo qual os indivíduos usam a sua base moral para determinar se uma questão é certa ou errada.

tivesse resultados positivos para todas as partes envolvidas não estaria em causa um dilema moral. Assim, o que está em causa é a intensidade ética e moral das questões que provoquem consequências nefastas (Carlson et al., 2002).

Os contabilistas têm um papel muito importante no bem-estar económico de uma sociedade, sendo os responsáveis por verificar se as transações são feitas em conformidade com as regras, protegendo o interesse público e garantindo que as finanças públicas e privadas são bem geridas (Saat et al., 2012). Deste modo, pode-se designar os contabilistas como os “gatekeepers”³ dos negócios (Saat et al., 2012, p. 216). Portanto, o público em geral espera que os contabilistas possuam elevados níveis morais e atuem com integridade. A formação ética dos contabilistas é essencial para alcançar elevados padrões morais, ajudando a gerar crescimento sustentável e a promover confiança na economia (Saat et al., 2012). Jennings (2004) afirma mesmo que o comportamento dos contabilistas reflete a sua formação geral em ética.

Para melhorar a ética das decisões tomadas nas organizações é necessário entender como os indivíduos e os grupos tomam decisões. Estudar a ética das decisões tomadas na vida pessoal é muito diferente de estudar a ética das decisões tomadas nas organizações, pois nas organizações as decisões são influenciadas pela cultura organizacional (Loe et al., 2000).

Por exemplo, e de acordo com Jones et al. (2003), a Arthur Andersen preferiu dar um parecer de Auditoria omitindo os graves problemas nas demonstrações financeiras da Enron, tendo consciência que as mesmas eram enganosas. Se a Arthur Andersen implementasse um melhor processo de raciocínio ético, com certeza o seu parecer de auditoria teria sido diferente (Jones et al., 2003).

Segundo Almeida (2012, p. 65), “Os contabilistas estão muitas vezes em posição de arbitragem nos negócios e o domínio dos princípios éticos e da deontologia profissional são coordenadas importantes para uma atuação imparcial”. No exercício da atividade profissional os indivíduos devem ter presentes princípios como os da lealdade, confidencialidade, idoneidade, zelo e diligência, além dos princípios fundamentais da honestidade, da competência e da independência profissionais. Se a todos estes princípios se juntar o bom senso e a razoabilidade está-se perante um profissional competente e honesto. Em Portugal um Técnico Oficial de Contas exerce uma atividade de interesse público, pelo que se exige um maior aprofundamento dos deveres profissionais e deontológicos (Santos, 2000).

³ Possível tradução: “...guardiões...”.

Neste sentido, o Técnico Oficial de Contas, como profissional sob a tutela da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, está sujeito ao Código Deontológico dos Técnicos Oficiais de Contas, com a finalidade de estabelecer os princípios éticos/deontológicos que devem nortear a sua atuação profissional (Gonçalves e Fernandes, 2013). O Código Deontológico dos Técnicos Oficiais de Contas estabelece os princípios deontológicos gerais referindo que “No exercício das suas funções os Técnicos Oficiais de Contas devem orientar a sua atuação pelos princípios de integridade, idoneidade, independência, responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade profissional” (artigo 3.º, CDTOC). São estes os valores éticos definidos como orientadores do comportamento profissional, cujo cumprimento conduz naturalmente a um comportamento correto (Gonçalves e Fernandes, 2013).

2.4. Revisão de estudos sobre a ética e a moral no processo de tomada de decisão

Para contextualizar a presente investigação, as secções seguintes descrevem os estudos realizados no âmbito da ética e da moral no processo de tomada de decisão desenvolvidos a nível nacional e internacional. Nos estudos nacionais analisam-se os seguintes: Carreira e Gonçalves (2008), Marques e Azevedo-Pereira (2009) e Torre e Proença (2011).

No que concerne aos estudos realizados noutros países analisam-se os seguintes: Pinnacle Group (1989), Yeager (1991), Randall e Gibson (1991), Flory e Phillips (1992), Morris e MacDonald (1995), Singhapakdi et al. (1996), Borkowski e Ugras (1998), Chia e Mee (2000), Cohen et al. (2001), Carlson et al. (2002), Leitsch (2004), Barnett e Valentine (2004), Smith et al. (2005), Leitsch (2006), Sweeney e Costello (2009), Canaruto et al. (2010), Ballantine e McCourt (2011).

2.4.1. Estudos Nacionais

Num estudo realizado por Carreira e Gonçalves (2008) é referido que alguns investigadores defendem que a ética pode ser aprendida. Com base nesta afirmação, estes autores avaliaram a atitude de grupos de indivíduos perante a ética antes e depois de realizarem formação ética, averiguando até que ponto um indivíduo pode alterar a sua ética profissional. Carreira e Gonçalves (2008) analisaram a atitude dos indivíduos antes e depois de terem frequentado o módulo de Deontologia e Conduta Profissional e concluíram que houve alterações na atitude face à ética depois da formação. Num dos grupos estudados, constataram que após a formação se registou uma atitude mais favorável em

relação à ética na sua atividade profissional. No entanto, não se pode afirmar que estes resultados se devem exclusivamente à formação, pois fatores externos podem ter influenciado também a mudança de atitude.

Marques e Azevedo-Pereira (2009) investigaram as atitudes dos contabilistas portugueses em relação a questões de natureza ética que podem surgir na sua atividade profissional. O estudo foi elaborado a partir do Questionário da Posição Ética, que foi entregue aos contabilistas presentes em duas conferências organizadas pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, atual Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Assim foram recolhidos 166 questionários na primeira conferência e 151 na segunda, totalizando 317 questionários. A primeira parte do questionário visava a recolha dos dados de classificação do entrevistado. Na segunda parte foi apresentado o Questionário da Posição Ética desenvolvido por Schlenker e Forsyth (1977) e Forsyth (1980) com o objetivo de determinar os níveis de idealismo e relativismo dos contabilistas e avaliar a sua ideologia ética. Por fim, a terceira parte continha cinco cenários relacionados com a atividade profissional, tendo como principal objetivo avaliar os julgamentos éticos dos respondentes. Deste estudo concluiu-se que os contabilistas mais velhos têm tendência para serem mais relativistas do que os mais jovens, ou por outras palavras, à medida que os contabilistas adquirem experiência ficam menos dispostos a seguir regras. Analisando o coeficiente da idade perante os cenários, verificou-se que com o aumento da idade e da experiência profissional os padrões éticos tornam-se menores. No que se refere ao género verificou-se que os contabilistas homens são mais rigorosos do que as mulheres em todos os cenários, apresentando uma diferença estatisticamente significativa em dois cenários. Em relação ao nível de escolaridade verificou-se que os contabilistas com um maior nível educacional são mais rigorosos, verificando-se uma diferença estatisticamente significativa num cenário. Os resultados mostram ainda que os níveis de idealismo e relativismo não determinam significativamente os juízos éticos, porém o relativismo teve um efeito mais forte sobre os juízos éticos do que o idealismo.

Torre e Proença (2011) estudaram o processo de tomada de decisão ética dos Técnicos Oficiais de Contas. Analisaram as diferenças de género em relação a três dimensões: a consciência ética, a orientação ética e a intenção de agir perante dilemas éticos. Constataram que as diferenças de género em relação à consciência ética são pouco significativas e em relação à orientação ética não se verificaram diferenças. No que respeita à intenção ética verificou-se que os homens demonstram maior vontade de agir de modo mais duvidoso do que as mulheres, no entanto estas diferenças não são estatisticamente significativas. Torre e Proença (2011) concluíram que, na maioria das vezes, os

Técnicos Oficiais de Contas do género feminino consideram as ações tomadas como sendo menos éticas do que os do género masculino. No entanto, estas diferenças encontradas não são estatisticamente significativas, nem se verificaram em todos os cenários estudados. No que respeita à intenção ética não se observaram diferenças significativas entre os indivíduos dos dois géneros.

2.4.2. Estudos Internacionais

Um estudo feito nos Estados Unidos pelo Pinnacle Group (1989) que entrevistou 795 empresários e 1093 alunos de graduação concluiu que os contabilistas são aqueles que apresentam um maior nível de ética nos negócios. Os empresários classificam os contabilistas na primeira posição de uma lista de 16 profissões, como os mais éticos, e os vendedores de carros usados como os menos éticos. Por sua vez, os estudantes de graduação classificam os médicos como os mais éticos, seguindo-se os dentistas, contabilistas, advogados e agentes de funerárias. No que se refere ao estado da ética nos negócios, 60% dos empresários inquiridos consideram-no como “bom”, mas apenas 47% dos estudantes concordam, no entanto ambos os grupos referem que a ética está a piorar. Concluíram ainda que, relativamente às suas intenções, 59% dos alunos assumiram que iriam fazer algo ilegal para enriquecer rapidamente, enquanto apenas 24% dos empresários têm a mesma intenção (Pinnacle Group, 1989).

Um estudo elaborado por Yeager (1991) revelou que os empresários e o público em geral consideram os contabilistas de forma mais favorável em relação aos médicos, professores universitários e banqueiros, relativamente a características como a objetividade profissional, integridade, competência e confiabilidade. O mesmo estudo mostrou ainda que aqueles que lidam diretamente com contabilistas atribuem-lhe um voto de confiança de 90%, ficando bem acima dos 78% para os médicos, 70% para os executivos de empresas e 43% para os advogados. Os contabilistas obtiveram também boa classificação por parte de grupos de liderança em aspetos como a confiabilidade, competência e honestidade.

Randall e Gibson (1991) fizeram uma pesquisa aplicando a teoria do comportamento planeado de Ajzen (1985) para explicar a tomada de decisão ética na profissão médica. O estudo foi realizado através da aplicação de questionários a enfermeiros de três hospitais dos Estados Unidos da América em 1990. O questionário era composto por quatro cenários acerca de cuidados inadequados a doentes, perguntando se estavam dispostos a denunciar aos seus superiores o conhecimentos destas

situações. Nos cenários descritos no questionário foi analisado se o erro que foi cometido é resultado de incompetência ou se foi um simples erro e se o profissional de saúde que cometeu o erro foi um médico ou um enfermeiro. Por outras palavras, os quatro cenários apresentados combinam os comportamentos do médico com a incompetência, do médico com o erro, do enfermeiro com a incompetência e do enfermeiro com o erro. O estudo afirmou que os inquiridos detetaram uma distinção crucial entre o erro (um caso único) e a incompetência (um padrão de eventos), classificando a incompetência como mais perigosa. Além disso, o estudo revelou que os enfermeiros estavam mais propensos a denunciar um incidente que envolve um médico do que um incidente que envolve um enfermeiro. Em termos gerais, os pesquisadores chegaram à conclusão que a teoria do comportamento planeado pode explicar significativamente uma variação na intenção de denunciar um colega.

Flory e Phillips (1992) realizaram um estudo recolhendo a opinião de contabilistas com a ajuda do *Institute of Certified Management Accountants* e do *Institute of Management Accountants*. Os autores desenvolveram um questionário composto por quatro cenários com questões éticas relacionadas com contabilidade, no final dos quais era apresentada a ação tomada pelo indivíduo conforme o contexto de cada cenário. Foram apresentados cenários considerados como representativos dos problemas que surgem no local de trabalho tais como: aprovação de relatórios de despesa questionáveis, manipulação de livros contabilísticos, contorno da política de despesas de capital e concessão de crédito duvidoso. O questionário foi enviado a 500 contabilistas de forma aleatória, dos quais se obteve uma taxa de resposta de 62,8%. As respostas em relação a cada ação foram registadas através de oito escalas bipolares segundo a medida multidimensional desenvolvida por Reidenbach e Robin (1990) composta pela dimensão da equidade moral, dimensão relativista e dimensão contratual. Os resultados do pré-teste que Flory e Phillips (1992) fizeram aos questionários mostraram que as dimensões desenvolvidas por Reidenbach e Robin (1990) podiam ser utilizadas para analisar as respostas dos contabilistas, pois sugerem que os contabilistas usam as dimensões da equidade moral, relativismo e contratualismo para avaliar as questões éticas em contabilidade. O objetivo do estudo era delinear os fatores que influenciam os julgamentos sobre o comportamento ético em situações diferentes. Os autores queriam provar que os mesmos fatores influenciam o comportamento ético, independentemente das decisões do indivíduo numa situação particular. Flory e Phillips (1992) chegaram à conclusão que as três dimensões influenciam os respondentes a fazerem julgamentos éticos, sendo uma ferramenta potencialmente útil para orientar a pesquisa acerca do porquê dos contabilistas fazerem certos julgamentos éticos. Os autores suportam a importância desta pesquisa

argumentando que conhecer os motivos que levam os contabilistas a fazerem julgamentos éticos pode ser útil para o estabelecimento de normas éticas dentro de uma organização e para identificar indivíduos com um comportamento potencialmente problemático.

Morris e MacDonald (1995), utilizando uma amostra constituída por 182 alunos de graduação do curso de gestão, fizeram um estudo quantitativo com base em questionários. Os questionários foram entregues na sala de aula e os estudantes foram convidados a preencher os questionários em casa e a devolve-los na aula seguinte. Da recolha dos questionários obteve-se uma taxa de resposta aproximadamente de 75%. Os questionários eram compostos por três cenários seguidos de questões. O primeiro cenário abordava o tema do suborno, descrevendo a situação de uma empresa de bicicletas que tem a opção de fazer um pagamento que irá garantir os lucros de negócios futuros. O segundo cenário descrevia uma situação de poluição ambiental, mais concretamente de poluição da água. O último cenário estava relacionado com uma promessa que uma empresa fez sabendo que existia a possibilidade de não cumpri-la. Os resultados sugerem que todas as dimensões da intensidade moral afetam o julgamento ético, no entanto, a magnitude das consequências e o consenso social são mais relevantes do que as restantes. Além disso, o consenso social é a componente mais relevante nos três cenários.

Singhapakdi et al. (1996) realizaram um estudo numa tentativa inicial de investigar o impacto da intensidade moral de uma questão em dois componentes importantes nas decisões éticas em marketing: na perceção de um dilema ético e nas intenções éticas. As componentes da intensidade moral estudadas foram a magnitude das consequências, o consenso social, a probabilidade do efeito, a tempestividade, a proximidade e a concentração do efeito. Foram apresentados quatro cenários (enganar o avaliador, vendedor muito influente, ocultação de informação, não honrar uma garantia automóvel) para testar hipóteses de pesquisa com o objetivo de medir a influência da intensidade moral sobre as perceções éticas e as intenções éticas dos profissionais de marketing. O método de recolha de dados utilizado foi o envio de questionários via correio para 2000 membros *American Marketing Association* dos Estados Unidos da América, dos quais foram recebidos 442 válidos para análise. O estudo sugeriu que as componentes da intensidade moral têm uma influência positiva sobre as perceções e intenções éticas de um comerciante, no entanto a componente da proximidade não tem influência significativa nas intenções éticas. De uma forma geral, o processo de tomada de decisão em marketing parece ser influenciado pelas questões específicas de cada situação como a intensidade moral da situação.

Borkowski e Ugras (1998) efetuaram uma revisão de estudos empíricos realizados entre 1985 a 1994 relativamente à relação entre o género, a idade e o curso superior com as atitudes éticas e o comportamento de estudantes da área dos negócios. Foram analisados 47 estudos para avaliar a relação entre o género e o comportamento ético. Para analisar a relação entre a idade e o comportamento ético foram analisados 35 estudos e para analisar as diferenças nos estudantes e não estudantes de negócios com comportamento ético foram analisados 30 estudos. Os resultados deste estudo comprovam que as estudantes do sexo feminino têm um melhor comportamento ético do que os alunos do sexo masculino. De forma análoga, verificou-se que os estudantes mais velhos têm atitudes mais éticas do que os mais jovens. Relativamente à relação com a formação académica foi difícil tirar conclusões.

Chia e Mee (2000) utilizaram o modelo proposto por Jones (1991) das seis componentes da intensidade moral (consenso social, proximidade, concentração do efeito, probabilidade de efeito, tempestividade e magnitude das consequências) para tentar prever o grau de influência destas componentes sobre a identificação de questões morais por parte dos indivíduos. O estudo foi realizado em Singapura com indivíduos da área dos negócios, baseando-se na análise de cenários, pois permitem aos pesquisadores fazerem uma comparação mais válida das respostas em contextos padronizados e com uma maior quantidade de informações detalhadas. Assim, os questionários foram distribuídos por via postal dirigidos aos departamentos de pessoal de empresas do setor privado e público, obtendo-se 187 questionários válidos para análise. Nos cenários foram abordados temas como o suborno, a poluição ambiental, os alimentos prejudiciais, *Whistle-blowing*, os fármacos prejudiciais à saúde e a comercialização de produtos perigosos. Este estudo revelou que o consenso social e a magnitude das consequências influenciaram a identificação de questões morais e além disso proporcionou evidências para os efeitos da tempestividade. O impacto da proximidade e da probabilidade de efeito não têm uma influência significativa, mas ficou a certeza de que a concentração do efeito influencia o reconhecimento de uma questão moral.

Cohen et al. (2001) investigaram as diferenças na tomada de decisão ética entre os estudantes universitários de contabilidade canadianos e profissionais de contabilidade. As diferenças foram analisadas em três importantes medidas no processo de tomada de decisão ética, como a consciência ética, a orientação ética e a intenção de realizar ações questionáveis. Estas diferenças foram testadas em oito ações questionáveis diferentes entre os três grupos de indivíduos analisados: estudantes de contabilidade que estão a iniciar o curso, estudantes que estão a terminar o curso e profissionais de

contabilidade. As oito ações descrevem uma grande variedade de dilemas éticos que podem ser enfrentados por qualquer empresário: escolher o empregado a demitir, lançamento de novo produto, suborno para realizar vendas no estrangeiro, utilização de *software* emprestado, envio de mercadoria antecipada para receber bônus, concessão de empréstimo bancário a empresa que não cumpre os requisitos, envio de presentes para a família suportados pela empresa e a diminuição da provisão para devedores de cobrança duvidosa para aumentar os lucros. No instrumento de pesquisa foram incluídas cinco teorias éticas como a justiça, a deontologia, o relativismo, o utilitarismo e o egoísmo. A recolha de dados fez-se a partir da distribuição de 210 questionários para os treze escritórios das empresas “Big Five” no Canadá, obtendo-se 127 questionários válidos para análise de profissionais de contabilidade com três a cinco anos de experiência. A amostra dos estudantes foi recolhida através da distribuição de questionários pelos alunos que estavam a iniciar e a terminar o curso de contabilidade em cinco universidades canadianas geograficamente dispersas, obtendo-se 108 questionários de alunos a iniciar o curso e 105 de alunos a terminar o curso. Os resultados mostraram algumas diferenças entre os dois grupos de estudantes, indicando que a sua formação teve um efeito mínimo na sensibilização para as questões éticas. Em geral, a pontuação de um aluno a terminar o curso foi marginalmente mais baixa do que a de um aluno que está a iniciar o curso. Além disso, os profissionais de contabilidade identificaram algumas ações como significativamente menos éticas do que os estudantes de graduação. Registaram-se diferenças significativas entre os profissionais de contabilidade e os dois grupos de estudantes em três das oito ações, sendo que as medidas de sensibilização são fortes indicadores da intenção.

Carlson et al. (2002) realizaram um estudo para testar a influência da concentração do efeito, da probabilidade do efeito e da proximidade no processo de tomada de decisão ética. Este impacto foi testado com recurso a três cenários apresentados a indivíduos para que respondessem a uma série de perguntas indicando se consideravam ou não que a situação envolvia uma escolha ética, se a ação em questão era ética ou não e que medidas deviam ser tomadas. A amostra utilizada neste estudo foi composta por 337 estudantes de uma grande universidade do sul dos Estados Unidos da América. Os dados foram recolhidos através da distribuição dos questionários aos alunos em sala de aula. Para cada um dos três cenários os alunos deviam responder a onze perguntas, em que três mediam a concentração do efeito, três mediam a probabilidade do efeito, três mediam a proximidade, uma media a ética e a última media a identificação. Os autores concluíram que as características de cada situação em cada cenário não mudam a percepção da ética em relação à concentração do efeito ou da probabilidade do efeito. Contudo, a dimensão da proximidade não teve um impacto significativo sobre

o julgamento ético de uma situação, de tal forma que quanto mais proximidade um indivíduo tem da situação, maior é a sua perceção em relação à ética.

Leitsch (2004) realizou uma pesquisa quantitativa com recurso à distribuição de um inquérito a 110 alunos de contabilidade numa universidade do Nordeste dos Estados Unidos da América. O inquérito utilizado continha os quatro cenários desenvolvidos por Flory e Phillips (1992). O estudo tinha como objetivo perceber o impacto das questões morais sobre o processo de decisão moral na área da contabilidade. Mais especificamente, foram analisadas as diferenças nas perceções das características inerentes às questões morais sobre as medidas do processo de tomada de decisão moral em quatro situações diferentes relacionadas com contabilidade. A autora concluiu que a perceção dos componentes da intensidade moral e as várias fases do processo de tomada de decisão moral dos alunos foram influenciadas pelo tipo e intensidade do problema moral. As diferenças nas perceções das questões contabilísticas analisadas destacaram-se mais em quatro componentes da intensidade moral: magnitude das consequências, concentração do efeito, probabilidade do efeito e proximidade. Além disso os alunos avaliaram os cenários 2 (manipulação de livros contabilísticos) e 3 (contorno da política de despesas de capital) como aqueles que são menos éticos.

Barnett e Valentine (2004) realizaram um estudo com o objetivo de examinar o efeito das quatro etapas da dimensão ética sobre o processo de tomada de decisão dos profissionais de Marketing. O estudo foi realizado através do envio de correspondência postal para 3000 representantes de vendas, gestores de vendas e executivos de vendas, cujos dados foram obtidos com recurso a uma *mailing list*. A correspondência continha uma carta de apresentação, o questionário e um envelope para devolução com a taxa paga. Realizaram-se duas fases de envio de correspondência, obtendo-se 373 respostas válidas, para uma taxa de resposta de cerca de 12,4%. Assim, foi pedido aos profissionais de Marketing que respondessem a questões relacionadas com dois cenários de vendas que lhes foram apresentados. O primeiro cenário diz respeito a um gestor de vendas que sabe que um vendedor usa táticas de venda enganosa mas não faz nada para o impedir. O segundo cenário relata que um vendedor adquire voos comerciais para a sua empresa numa companhia aérea com custos mais elevados do que noutra companhia alternativa com o objetivo de ganhar pontos para utilizar como passageiro para o seu uso pessoal frequente. Aos profissionais de Marketing foi solicitado que avaliassem as atitudes destes dois vendedores. Os autores puderam concluir que uma maior magnitude das consequências está positivamente relacionada com a identificação e o julgamento de que a ação não é ética nos dois cenários e com a intenção ética num cenário. O consenso social

revelou-se estar associado à identificação e ao julgamento de que a ação não é ética num dos cenários. A relação mais forte com a ética no processo de tomada de decisão refere-se à magnitude das consequências.

No estudo realizado por Smith et al. (2005) numa universidade dos Estados Unidos da América foi feita uma apresentação sobre ética em dez turmas das áreas de contabilidade e de negócios, abrangendo 276 estudantes. A apresentação foi feita com o objetivo de chamar a atenção dos alunos acerca do papel fulcral que a ética tem na contabilidade e nos negócios. Além disso os autores pretendiam obter informações acerca da motivação para a educação ética e descrever os resultados de uma apresentação da ética para determinar o impacto dessa apresentação sobre as perceções dos estudantes. Antes e depois de assistirem à apresentação os alunos responderam a várias declarações de acordo com uma escala de *Likert* entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente). Da análise das respostas dadas concluíram que os alunos gostaram da apresentação e que a mesma contribuiu para a sua aprendizagem, reforçando a sua opinião sobre a importância da ética nos negócios e na sociedade em geral. Relativamente à comparação entre as respostas dadas antes e depois da apresentação verificou-se que em todas as declarações houve um aumento da perceção dos alunos para a importância da ética.

Leitsch (2006) utilizou os mesmos inquéritos já analisados no seu artigo em 2004 para tentar prever a tomada de decisão ética em contabilidade com base nas dimensões da intensidade moral. A autora acredita que quanto mais informação exista acerca dos fatores que influenciam estas decisões, mais fácil será para os professores desenvolverem programas de formação ética para melhorar a consciência moral na profissão de um contabilista. Assim, a autora concluiu que em geral a intensidade moral varia de acordo com a natureza da situação que está descrita no cenário. Verificou-se um grau significativo de correlações entre cada uma das etapas do processo de tomada de decisão ética. Também algumas componentes da intensidade moral, como a magnitude das consequências, consenso social, probabilidade do efeito e tempestividade, estão positivamente relacionados com a maioria das outras componentes da intensidade moral em cada um dos outros cenários. Além disso, também se confirmou a existência de correlações significativas entre os componentes da intensidade moral e o processo de tomada de decisão ética.

Sweeney e Costello (2009) fizeram uma pesquisa quantitativa com base na aplicação do questionário com os quatro cenários apresentados por Flory e Phillips (1992). A amostra do estudo foi constituída por 191 alunos das licenciaturas em contabilidade, marketing e gestão de recursos humanos do

terceiro ano da Universidade Nacional da Irlanda em Galway, e a aplicação dos questionários decorreu em março de 2005. Os cenários apresentados no questionário, considerados como representativos dos problemas que surgem no local de trabalho, foram: aprovação de relatórios de despesa questionáveis, manipulação de livros contabilísticos, contorno da política de despesas de capital e concessão de crédito duvidoso. A tomada de decisão ética é analisada pelas quatro etapas de modelo de Rest (1986): identificação de um dilema ético, julgamento ético, intenções éticas e ações éticas. A intensidade moral é medida pelas suas seis componentes apresentadas por Jones (1991) que são: magnitude das consequências, consenso social, probabilidade do efeito, tempestividade, proximidade e concentração do efeito. Assim, depois de cada cenário foram apresentadas nove afirmações para que os alunos indicassem qual o grau de concordância com essas afirmações segundo uma escala de *Likert* de sete níveis. As primeiras três afirmações referiam-se às primeiras três etapas da tomada de intenção ética (a última etapa não foi incluída no estudo devido às dificuldades em medir o comportamento real) e as restantes afirmações correspondiam às seis componentes da intensidade moral. O estudo examinou a relação entre a perceção da intensidade moral e as três primeiras etapas do processo de tomada de decisão ética. Além disso foram analisadas as diferenças na perceção da intensidade moral e o processo de tomada de decisão ética entre cada tipo de cenário e entre ambos os sexos. Os autores descobriram que a intensidade moral está positiva e significativamente relacionada com o julgamento ético e com as intenções éticas nos quatro cenários, e está positiva e significativamente relacionada com a identificação de um dilema ético em três cenários. Foram ainda detetadas diferenças entre os estudantes de contabilidade e os estudantes de outros cursos, pois em todos os cenários os estudantes de contabilidade estavam mais propensos a identificar um dilema ético. Relativamente ao género não foram encontradas diferenças entre indivíduos de género diferente.

Canaruto et al. (2010) realizaram em Itália um estudo, que já tinha sido aplicado nos Estados Unidos da América por Smith et al. (2005), com o objetivo de verificar se uma aula de ética numa universidade da Itália mudaria a perceção dos alunos em relação à ética, comparando os resultados obtidos nos dois países. Participaram no estudo 60 alunos de pós-graduação das áreas de contabilidade e negócios da *Bocconi Business School*. Foi ministrada uma apresentação de ética em três turmas como uma atividade extra, na qual os alunos responderam a um questionário antes e depois de cada aula. Estas aulas provocaram uma mudança de ritmo e geraram muita discussão entre os alunos. Esta pesquisa indicou que a ética deve ser ensinada aos futuros trabalhadores da área dos negócios, e além disso os alunos mostraram um grande interesse pela ética, pedindo até a realização de mais atividades desta natureza. Relativamente à comparação do impacto desta aula nos

dois países pode-se concluir que os alunos de ambos os países consideram a ética como muito importante.

Ballantine e Mccourt (2011) utilizaram uma turma do último ano do curso de auditoria de uma universidade britânica para administrar um questionário com o objetivo de analisar a possibilidade de o julgamento ético dos alunos de auditoria ser afetado pela orientação ética e pelo género. O questionário era composto por 20 afirmações, desenvolvidas por Forsyth (1980), em que os estudantes indicavam o seu acordo ou desacordo com base numa escala de *Likert*. Seguidamente apresentava seis cenários relacionados com falta de ética na auditoria, que foram concebidos com descrições e terminologia adaptados à realidade do Reino Unido. Do mesmo modo, os alunos tinham que classificar os cenários segundo uma escala de *Likert* que variava entre “totalmente ético” a “totalmente antiético”. Os autores concluíram que o julgamento ético dos alunos, perante um contexto de dilemas de auditoria, não é significativamente afetado pela sua orientação ética. Relativamente ao género também não foi encontrada qualquer relação significativa entre o género e o julgamento ético nos estudantes de auditoria.

2.5. Em resumo

As quatro secções deste capítulo apresentaram a revisão de literatura no sentido de enquadrar teoricamente o estudo empírico. A primeira secção abordou o tema da ética, nomeadamente a definição da ética como a ciência relativa aos costumes e comportamentos, a importância da sua relação com os negócios, bem como as raízes filosóficas das diversas teorias éticas. A segunda secção apresentou a moral, mais concretamente, o conceito, as características, o que envolve e uma breve distinção entre ética e moral.

A terceira secção expôs o processo de tomada de decisão ética e moral do contabilista, apresentando primeiramente a definição de tomada de decisão ética e moral, o que conduz à necessidade de tomar uma decisão ética e moral, bem como a importância para os contabilistas deste processo de tomada de decisão. A quarta e última secção abordou de forma mais específica e técnica a revisão dos estudos realizados a nível nacional e internacional acerca da ética e da moral no processo de tomada de decisão.

O capítulo seguinte fornecerá a metodologia de investigação do estudo empírico realizado para alcançar o objetivo definido.

Capítulo 3: Metodologia de Investigação

Tal como referido nas secções anteriores, o trabalho desenvolvido pelos contabilistas pode influenciar significativamente os negócios, pelo que se torna importante avaliar a intensidade ética e moral com que estes tomam as decisões no decorrer da sua atividade profissional. Uma vez que um desempenho profissional com um baixo nível de intensidade ética e moral pode acarretar consequências negativas, e para que se tomem medidas no sentido de inverter este comportamento será importante avaliar a intensidade ética e moral dos estudantes de ciências económicas e empresariais. Portanto, o presente estudo pretende aferir qual a tendência dos alunos de ciências económicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais.

Este capítulo aborda as opções metodológicas adotadas neste estudo, descreve o instrumento de pesquisa, o quadro de análise e as hipóteses do estudo. Segue-se ainda a descrição do processo de recolha de dados, a caracterização da amostra e as técnicas de análise de dados.

3.1. Metodologia e Epistemologia

Partindo dos objetivos enunciados anteriormente, este estudo enquadra-se numa investigação segundo o paradigma positivista, pois, explicar e prever fenómenos com base em conotações implícitas de racionalidade e objetividade é a sua finalidade. Além disso, o positivismo está relacionado com uma realidade objetiva que deve ser interpretada pelo investigador objetivamente (Vieira, 2009).

O paradigma de investigação positivista pressupõe que a teoria e as observações são independentes entre si, podendo ser utilizado para confirmar ou refutar uma teoria. Além disso, elege o método quantitativo de recolha de dados como adequado para proporcionar uma base para as generalizações (Chua, 1986). Este paradigma “pretende explicar e prever (o que sucede ou sucederá)” e “tenta desenvolver teorias e modelos que descrevem e expliquem como e porquê os agentes económicos (por exemplo, consumidores, gestores e empregados) e sistemas (por exemplo, organizações, mercados e economistas) alcançam as condições de equilíbrio, ou se afastam destas” (Vieira, 2009, p. 15). Os investigadores que seguem uma metodologia positivista observam um fenómeno real, formulam hipóteses e tiram conclusões que explicam e prevêm o comportamento do fenómeno em estudo (Vieira, 2009).

Todos os indivíduos têm diferentes percepções relativamente à intensidade ética e moral das situações com as quais são confrontados diariamente. Assim, este estudo esquadra-se num paradigma positivista, pois, o objetivo é analisar as percepções desses estudantes através de uma metodologia quantitativa, materializada na aplicação de um questionário. Posteriormente, as respostas obtidas vão ser sujeitas a tratamento estatístico para se chegar aos resultados.

Nos pontos seguintes deste trabalho vão ser descritos o instrumento de pesquisa, o procedimento adotado na recolha de dados, a caracterização da amostra e as técnicas utilizadas na análise e tratamento de dados.

3.2. Instrumento de pesquisa

Um dos métodos de investigação quantitativa mais utilizados e muito importante é a investigação por inquérito, pois permite recolher dados e conhecer opiniões atualizadas (Ferreira e Sarmiento, 2009), de um grande número de indivíduos de forma rápida e económica (Brennan, 1998). O questionário é composto por um conjunto de questões, permitindo o tratamento estatístico dos dados recolhidos (Vieira et al., 2009). Assim, foi aplicado o questionário (ver Apêndices 1 e 2), composto por quatro cenários, apresentado no artigo de Sweeney e Costello (2009), que foi traduzido e validado pela equipa de investigação. A distribuição do questionário ocorreu nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013, aos alunos de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho, num total de 22 turmas. A escolha dos cursos de licenciatura e de mestrado a incluir na amostra deste estudo teve como requisito a existência de unidades curriculares de Contabilidade nos seus planos de curso.

A primeira parte do questionário pretende obter as características demográficas da amostra, tais como o sexo, a idade, a nacionalidade, o curso de licenciatura ou de mestrado que frequenta, o ano em que está matriculado, a frequência ou não de alguma unidade curricular de ética, a ocupação para identificar os alunos que são trabalhadores-estudantes e, por fim, os anos de experiência dos trabalhadores-estudantes. Foram concebidas duas versões do questionário, apresentadas em apêndice relativamente à parte de recolha de dados de classificação. A primeira está adaptada aos estudantes que frequentam uma licenciatura (Apêndice 1) e a segunda está adaptada aos estudantes que frequentam um mestrado (Apêndice 2). A parte seguinte do questionário apresenta quatro cenários de situações ocorridas num contexto profissional relacionado com Contabilidade, tendo como objetivo estudar a tomada de decisão ética e moral dos estudantes de Contabilidade. Como nos diz Alexander

e Becker (1978, p. 103), o uso de cenários “helps to standardize the social stimulus across respondents and at the same time makes the decision-making situation more real”⁴.

Os temas apresentados nos cenários são os seguintes: aprovação de relatórios de despesa contestáveis, manipulação de livros contabilísticos da empresa, contorno da política de despesas de capital e concessão de crédito duvidoso. De seguida apresenta-se um resumo de cada um dos cenários do questionário.

O Cenário 1 apresenta uma situação em que Hilário, vice-presidente da empresa, inclui nos relatórios de despesa, valores cobrados à empresa pelo trabalho da sua esposa feito em casa. António, o contabilista, sabe que a política da empresa proíbe tais despesas e diz a Hilário que pretende levar o assunto ao Conselho de Administração. Hilário ameaça António dizendo-lhe que caso o denuncie ficará com o seu emprego em risco. A ação tomada é “O António decide encobrir as despesas do Conselho de Administração”.

O Cenário 2 expõe o caso da Ana, *Controller* de uma empresa, que para cumprir a previsão de lucros precisa de mais fundo de maneio. Simão, Diretor Financeiro, sugere a Ana que reduza as despesas com base nas dívidas incobráveis e mantenha as vendas em aberto por mais tempo no final do mês, rejeitando as sugestões dadas pelos auditores externos. Ana conversa com o seu marido, e este incentiva-a a fazer o que Simão lhe pediu, pois, do ponto de vista financeiro, é importante que Ana mantenha o seu posto de trabalho. A ação tomada é “A Ana decide aceitar as sugestões propostas pelo seu chefe”.

O Cenário 3 relata o caso de Daniel, o contabilista chefe da empresa, que é incitado por Leandro, gestor de operações e seu amigo, para fazer a aquisição de um novo sistema informático, contornando a política de despesas de capital, sem pré-aprovação da Direção. Daniel aceita que a compra se faça dessa forma, apesar de saber que é errado. No entanto, meses depois, o sistema informático não atinge as expectativas e precisa de uma nova atualização. Leandro quer fazer essa atualização aumentando ainda mais os gastos, e pede a Daniel que o faça. A ação tomada é “Tendo a certeza de que o sistema irá falhar sem a atualização, Daniel aceita aprovar a despesa adicional”.

⁴ Possível tradução: ajuda a padronizar o estímulo social em todos os entrevistados e ao mesmo tempo torna a situação de tomada de decisão mais real.

O Cenário 4 descreve o caso de Paulo, o *Controller*-Adjunto da empresa e que tenciona reformar-se em breve. Na ausência prolongada do chefe, Paulo recebe uma encomenda, a crédito, de uma grande quantidade de equipamentos para o novo negócio de um velho amigo. Paulo sabe que a venda é arriscada e que a empresa tem uma rigorosa política de controlo de crédito. Mário, o administrador-geral, fica interessado no negócio pois esta venda permitiria à empresa cumprir os objetivos do trimestre. A ação tomada é “O Paulo decide fazer a venda para o novo negócio do seu amigo”.

Os autores consideram estes temas como representativos dos dilemas que surgem no local de trabalho. Além disso, defendem que como os alunos não estão num local de trabalho, logo não estão sujeitos às pressões que os trabalhadores enfrentam na vida profissional, por isso acredita-se que a sua formação académica os deve preparar para eventuais dilemas que possam surgir no futuro local de trabalho (Sweeney e Costello, 2009). No final de cada cenário foi apresentada uma ação/decisão tomada perante o contexto, com a finalidade de aferir o grau de concordância ética e moral dos estudantes para com essa ação. A avaliação do grau de concordância com a ação tomada em cada cenário faz-se de acordo com a seguinte escala de *Likert* com sete níveis (Tabela 2):

Tabela 2 – Escala de *Likert* utilizada no questionário

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Fonte: Adaptado de Sweeney e Costello (2009)

Assim, os alunos foram confrontados com nove afirmações depois de cada um dos quatro cenários para indicarem o seu grau de concordância com cada uma dessas afirmações. As três primeiras afirmações medem as três primeiras etapas da dimensão ética (Figura 1): a primeira afirmação avalia a identificação de um dilema ético, a segunda afirmação mede o julgamento ético e a terceira afirmação analisa as intenções éticas. A última etapa, designada por comportamento ético não foi incluída nesta investigação devido às dificuldades em medir o comportamento real (Sweeney e Costello, 2009).

Figura 1 – Modelo de Rest (1986) com as quatro etapas da dimensão ética



Fonte: Adaptado de Sweeney e Costello, 2009

Tal como se pode observar na Figura 1, as etapas são sequenciais, pelo que o indivíduo deve segui-las para tomar uma decisão que leve a um comportamento eticamente correto (Rest, 1986). A identificação de um dilema ético corresponde ao reconhecimento de que um dilema ético pode influenciar o bem-estar dos outros (Sweeney e Costello, 2009). Chia e Mee (2000, p. 255) acrescentam que “When individuals recognize the moral dimension of an issue, this recognition has the potential to influence their judgments, intentions and decisions”⁵. No entanto, nem todos os indivíduos são sensíveis de igual forma às questões éticas e há vários fatores (situacionais, pessoais e culturais) que podem influenciar essa sensibilidade (Barnett e Valentine, 2004; Hunt e Vitell, 1986; Sparks e Hunt, 1998). Um indivíduo que não consegue identificar uma questão moral não irá tomar a sua decisão com base em princípios morais mas sim com base noutros, como por exemplo, em princípios económicos (Jones, 1991, p. 380). As diferenças na identificação de um dilema ético, por parte dos indivíduos, podem ser explicadas pelas hipóteses que a questão apresenta (Barnett e Valentine, 2004, p. 339).

Após a identificação do dilema ético segue-se o julgamento ético, pois quando “...a person recognizes that a moral issue exists, he or she must make a moral judgment”⁶ (Jones, 1991, p. 383). Nesta fase o indivíduo pondera as hipóteses de ação possíveis para distinguir aquelas que são moralmente certas daquelas que são moralmente erradas (McMahon e Harvey, 2007). Nos diversos modelos de tomada de decisão ética, a avaliação moral constitui um componente chave (Barnett e Valentine, 2004; Dubinsky e Loken, 1989; Ferrell et al. 1989; Hunt e Vitell, 1986). As hipóteses da questão são essenciais para o processo de tomada de decisão, uma vez que estão relacionadas com os seus efeitos (magnitude das consequências, proximidade e tempestividade) e normas sociais (consenso

⁵ Possível tradução: Quando os indivíduos reconhecem a dimensão moral de um problema, este reconhecimento tem o potencial de influenciar os seus julgamentos, intenções e decisões.

⁶ Possível tradução: Quando uma pessoa reconhece que uma questão moral existe, ele ou ela deve fazer um julgamento moral.

social) (Barnett e Valentine, 2004). As várias hipóteses que uma questão possa suscitar são importantes para o desenvolvimento de atitudes para determinados comportamentos, uma vez que envolvem a consciência das consequências e a opinião da sociedade em relação a uma ação (Barnett e Valentine, 2004, p. 340).

A etapa seguinte corresponde à intenção ética que é fundamental para o modelo de tomada de decisão e comportamento ético, pois as intenções podem determinar significativamente o comportamento (Jones, 1991). O melhor indicador do comportamento de uma pessoa é a sua intenção de realizar esse comportamento, sobretudo quando a intenção e o comportamento são medidos pelo mesmo nível de especificidade (Fishbein e Ajzen, 1975, citado por Jones, 1991, p. 387). Embora as hipóteses da questão tenham um forte impacto sobre o processo de tomada de decisão ética através da sua influência sobre os juízos éticos (Barnett, 2001), também estas podem ter um efeito direto sobre as intenções (Barnett e Valentine, 2004). Se as pessoas acreditam que determinado comportamento terá consequências graves e com brevidade, em regra, será um comportamento condenado pela sociedade e terá influência negativa sobre as pessoas próximas (Fiske e Taylor, 1991), podendo levar a intenções comportamentais mais éticas (Barnett e Valentine, 2004, p. 341).

A última etapa da dimensão ética é o comportamento ético que, "...involves acting on a person's moral intentions, that is, engaging in moral behavior"⁷ (Jones, 1991, p. 387). É nesta última fase que o indivíduo vai pôr em prática a sua decisão, isto é, vai agir perante a questão com que foi confrontado. Importa salientar que o sucesso de uma fase não implica o sucesso nas outras fases, pois cada uma das fases do processo é conceptualmente distinta (Rest, 1986). Mas, apesar do indivíduo criar uma intenção moral tal não é suficiente, pois já diz o ditado: "The road to Hell is paved with good intentions"⁸ (Jones, 1991, p. 387). Um comportamento ético ocorre com mais frequência quando estão envolvidas questões de elevada intensidade moral do que quando estão envolvidas questões de baixa intensidade moral (Jones, 1991).

As restantes seis afirmações do questionário medem as seis componentes da intensidade moral (Figura 2), designadamente: magnitude das consequências, consenso social, probabilidade do efeito, tempestividade, proximidade e concentração do efeito.

⁷ Possível tradução: ...implica agir segundo as intenções morais de uma pessoa, isto é, a prática de comportamento moral.

⁸ Possível tradução: A estrada para o inferno está pavimentada de boas intenções.

Figura 2 – As seis componentes da intensidade moral de Jones (1991)



Fonte: Adaptado de Jones (1991)

Jones (1991, pp. 372-373) descreve a intensidade moral como “...a construct that captures the extent of issue-related moral imperative in a situation”⁹ e refere ainda que “...focuses on the moral issue, not on the moral agent or the organizational context”¹⁰. A credibilidade e a estabilidade da intensidade moral são desconhecidas, no entanto podem ser identificadas empiricamente. Uma elevada intensidade moral está positivamente relacionada com a identificação de questões morais, logo aumentará a probabilidade de tomar uma decisão moral (Jones, 1991). A composição da intensidade moral deriva, em parte, de argumentos normativos de filósofos morais que diferenciam os níveis de responsabilidade moral com base na proporcionalidade. Essa proporcionalidade prende-se com o tipo de bondade/maldade envolvida; a urgência da situação; a certeza/probabilidade de efeitos; o grau de influência do agente moral sobre os eventos; e a disponibilidade de meios alternativos (Garrett, 1966, pp. 9-10, citado por Jones, 1991).

A intensidade moral é multidimensional, sendo constituída pelas suas seis componentes: magnitude das consequências, consenso social, tempestividade, probabilidade do efeito, proximidade e concentração do efeito. Estas componentes podem influenciar todas as fases da tomada de decisão ética, isto é, a identificação do dilema ético, o julgamento ético, a intenção ética e o comportamento ético (Jones, 1991). Para cada uma destas componentes será apresentada de seguida uma breve caracterização.

Jones (1991, p. 374) define magnitude das consequências como o “...the sum of the harms (or benefits) done to victims (or beneficiaries) of the moral act in question”¹¹. Barnett e Valentine (2004)

⁹ Possível tradução: ...a estrutura que capta o grau do problema relacionado com o imperativo moral de uma situação.

¹⁰ Possível tradução: ...foca-se na questão moral, e não sobre o agente moral ou sobre o contexto organizacional.

¹¹ Possível tradução: ...o conjunto de danos (ou benefícios) causado às vítimas (ou beneficiários) pelo ato moral em questão.

acrescentam que a magnitude das consequências é a intensidade de danos que um indivíduo acredita que resultarão de uma determinada ação. Esta é uma definição consistente com Jones (1991) mas não idêntica, pois contempla apenas as consequências negativas (Barnett e Valentine, 2004). Por exemplo, uma ação que cause a morte a uma pessoa tem uma maior magnitude das consequências do que uma ação que causa uma pequena lesão a uma pessoa (Jones, 1991). No entanto, é difícil quantificar ou estimar consequências, pois as consequências podem ser de grande alcance e complexas (Chia e Mee, 2000). Tendencialmente as pessoas estão mais motivadas para responder a questões éticas quando as situações têm consequências graves num grande número de pessoas (Bird e Gandz, 1991). Chia e Mee (2000) referem que as respostas das pessoas às questões morais dependem das consequências esperadas dessas decisões.

O consenso social é definido por Jones (1991, p. 375) como “...the degree of social agreement that a proposed act is evil (or good)”¹². Quando um grupo de indivíduos está inserido numa determinada sociedade ou numa cultura compartilha um conjunto de valores e padrões que influenciam a perceção de bondade sobre vários comportamentos. No entanto, cada cultura tem os seus valores e padrões (Chia e Mee, 2000). Universalmente a sociedade pune e proíbe determinadas ações, como é o caso do homicídio premeditado. Por outro lado, outros comportamentos, como por exemplo o aborto, são legais mas as opiniões sobre o nível moral desses atos são controversas (Barnett e Valentine, 2004). O termo consenso social é um pouco ambíguo, pois a maioria das pessoas é influenciada pela opinião dos outros (por exemplo: família, amigos, colegas) acerca da classificação de um ato moral como bom ou mau (Singhapakdi et al., 1996). Um elevado grau de consenso social acerca da moralidade de um ato irá minorar as dúvidas que um indivíduo possa sentir sobre o que é considerado uma forma ética de agir (Jones, 1991).

A probabilidade do efeito de uma ação moral diz respeito à “...joint function of the probability that the act in question will actually take place and the act in question will actually cause the harm (benefit) predicted”¹³ (Jones, 1991, p. 375). Quanto maior a probabilidade de uma ação causar algum dano, maior é a propensão para que o indivíduo veja essa ação como não ética (Carlson et al., 2002). Por exemplo, vender uma arma a um conhecido ladrão tem maior probabilidade de causar danos do que a venda de uma arma a um cidadão que cumpre a lei (Jones, 1991). É de esperar que a

¹² Possível tradução: ...o grau de concordância da sociedade de que uma ação é má (ou boa).

¹³ Possível tradução: ...função conjunta da probabilidade de que o ato em causa vai realmente acontecer e que o ato em questão vai realmente causar o dano (benefício) previsto.

probabilidade de uma consequência negativa tenha um efeito positivo nas percepções e intenções éticas de um indivíduo (Singhapakdi et al., 1996).

A tempestividade, ou por outras palavras, a proximidade temporal é “...the length of time between the present and the onset of consequences of the moral act in question (shorter length of time implies greater immediacy)¹⁴ (Jones, 1991, p. 376). Algumas ações produzem consequências imediatas ou de curto prazo, outras, por outro lado, podem levar muitos anos até que provoquem efeitos negativos (Barnett e Valentine, 2004). Chia e Mee (2000) acrescentam que quanto mais longo for o período de tempo entre a ação e os efeitos previstos, menor é a probabilidade dos efeitos ocorrerem efetivamente, pois, pode haver intervenções que previnam ou reduzam os efeitos. Se o impacto de um problema for reduzido, pode suceder que seja mais difícil identificá-lo como uma questão moral (Chia e Mee, 2000).

A proximidade de uma questão moral refere-se ao “...feeling of nearness (social, cultural, psychological, or physical) that the moral agent has for victims (beneficiaries) of the evil (beneficial) act in question”¹⁵ (Jones, 1991, p. 376). Quando um indivíduo se sente próximo da vítima, essa proximidade vai afetar a sua percepção da intensidade ética da questão. As pessoas tendem a preocupar-se mais com as pessoas que estão próximas (social, cultural, psicológica e fisicamente) do que com as pessoas que estão mais longe (Jones, 1991). As pessoas preocupam-se e têm mais cuidado com familiares e amigos (pessoas de quem se sentem perto) do que para com estranhos (pessoas de quem se sentem mais distantes) (Chia e Mee, 2000). É de salientar ainda que as quatro variáveis da proximidade (social, cultural, psicológica e física) podem ser analisadas separadamente, no entanto, para simplificar, serão analisadas as variáveis em conjunto dadas as suas semelhanças conceptuais (Jones, 1991).

A concentração do efeito de uma questão moral é “...an inverse function of the number of people affected by an act of given magnitude”¹⁶ (Jones, 1991, p. 377). Carlson et al. (2002) acrescentam que quando um indivíduo tem que tomar uma decisão que provoque um ferimento a uma pessoa, o indivíduo estará mais inclinado para considerar a ação como antiética do que quando provoque uma situação onde ficariam feridas um grupo de pessoas. A definição de concentração de efeito segue a filosofia normativa do utilitarismo ético, defendendo que uma ação é a mais correta se produzir um

¹⁴ Possível tradução: ...o intervalo de tempo entre o presente e o momento em que surgem as consequências da ação moral (um período de tempo mais curto implica uma maior proximidade).

¹⁵ Possível tradução: ...sentimento de proximidade (social, cultural, psicológico ou físico) que o agente moral tem para com as vítimas (beneficiários) da ação prejudicial (benéfica) em questão.

¹⁶ Possível tradução: ...uma função inversa do número de pessoas afetadas por uma ação de determinada magnitude.

maior equilíbrio entre as boas e as más consequências para todas as pessoas, quando comparada com outras alternativas (Hunt e Vitell, 1986). Dado que uma grande concentração de efeitos negativos mostra que uma ação é má para um grande número de pessoas, ou é muito má para algumas pessoas, segundo a filosofia utilitarista seria menos ético do que uma ação que tenha uma baixa concentração de efeitos negativos (Singhapakdi et al., 1996). É razoável considerar que as pessoas identifiquem a dimensão moral de um problema mais facilmente quando a questão tem uma maior concentração do efeito (Chia e Mee, 2000).

3.3. Quadro de análise e hipóteses do estudo

Este trabalho tem como objetivo analisar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista por parte dos estudantes de ciências económicas e empresariais da Universidade do Minho. Para atingir o objetivo exposto estabeleceu-se a seguinte questão de partida:

Qual a propensão dos alunos de ciências económicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais?

Além disso, foram ainda definidos objetivos mais específicos para responder ao objetivo central deste trabalho. Procura-se analisar se existem diferenças significativas na intensidade ética e moral entre os alunos de diferente sexo e, além disso, verificar se é possível tirar alguma conclusão relacionada com a idade dos respondentes. Relativamente à nacionalidade dos alunos da amostra recolhida temos como objetivo averiguar se há diferenças entre os alunos portugueses e os alunos de outras nacionalidades. No que se refere ao curso em que os alunos estão matriculados procurar-se-á apurar se existem diferenças significativas entre os estudantes de contabilidade e os estudantes que frequentam outros cursos de ciências económicas e empresariais, por cada grau de ensino. A propósito da recolha de dados junto dos estudantes que estão a iniciar o 1º ano da licenciatura ou a iniciar o 1º ano de mestrado e junto dos estudantes que estão a terminar 3º ano da licenciatura ou 1º ano do mestrado, pretende-se indagar se existem diferenças significativas na intensidade ética e moral dos alunos, antes e depois de frequentarem os seus cursos académicos de cada grau de ensino. Também é objetivo deste trabalho identificar a existência ou não de vantagens no ensino da ética e da moral nos cursos superiores, comparando os estudantes que nunca frequentaram qualquer unidade curricular de ética com aqueles que já frequentaram, em cada grau de ensino. Por outro lado, no que

se refere à ocupação dos estudantes, tentaremos perceber se é possível identificar se existe alguma relação entre a intensidade ética e moral dos alunos que se dedicam a tempo inteiro aos estudos com aqueles alunos que são trabalhadores-estudantes. Além disso, para os alunos que são trabalhadores estudantes torna-se importante analisar se os anos de experiência têm alguma relação positiva ou negativa com a intensidade ética e moral na sua tomada de decisão.

Para responder à pergunta de partida e aos objetivos específicos serão testadas as hipóteses que decorrem do estudo de Sweeney e Costello (2009), tal como foi apresentado na secção anterior. Primeiramente apresentam as hipóteses que pretendem analisar a ligação entre as três primeiras etapas do modelo de Rest (1986). Portanto, para verificar a existência ou não de correlações positivas significativas entre estas etapas, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H₁: A identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com o julgamento ético;

H₂: A identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com as intenções éticas;

H₃: O julgamento ético está positivamente correlacionado com as intenções éticas.

Relativamente às seis componentes da intensidade moral Jones (1991), Sweeney e Costello (2009) apresentam hipóteses que testam a existência ou não de relações destas com cada uma das três etapas da dimensão ética.

Vários autores já haviam testado a relação das componentes da intensidade moral com primeira etapa da dimensão ética, ou seja, com a identificação de um dilema ético. No seu estudo, Barnett (2001) concluiu que o consenso social influencia os estudantes de negócios na identificação de um dilema ético, mas as outras componentes não. Por outro lado, nos estudos de Singhapakdi et al. (1996, 1999), aos membros da Associação Americana de Marketing, concluiu-se que a probabilidade do efeito e o consenso social foram associadas a uma melhor identificação de um dilema ético. Marshall e Dewe (1997) constataram que o consenso social e a magnitude das consequências estão positivamente relacionadas com a identificação de um dilema ético. Por sua vez, May e Pauli (2002) não encontraram qualquer relação entre o consenso social e o nível de intensidade moral. Com esta diversidade de resultados torna-se necessário testar a seguinte hipótese:

H₄: A intensidade moral está positivamente relacionada com a identificação de um dilema ético.

Da mesma forma pretende-se testar a relação entre as componentes da intensidade moral com a segunda etapa da dimensão ética que é o julgamento ético. Autores como Singhapakdi et al. (1996) concluíram que a magnitude das consequências, o consenso social, a tempestividade e a probabilidade do efeito estão significativamente relacionadas com o julgamento ético. Barnett e Valentine (2004) verificaram que apenas a magnitude das consequências e o consenso social estão significativamente relacionados com o julgamento ético, pois a proximidade e a tempestividade não estão relacionadas. Trevino (1986) argumenta que o julgamento ético no processo de tomada de decisão nas organizações é fortemente influenciado pelo desenvolvimento moral e cognitivo. Assim, a hipótese a testar é:

H₅: A intensidade moral está positivamente relacionada com o julgamento ético.

Também a relação entre as intenções éticas e as componentes da intensidade moral foram estudadas por diversos investigadores. Nos seus estudos, Jones e Huber (1992) e Harrington (1997), encontraram uma relação significativa entre as intenções éticas e o consenso social, por outro lado, os estudos de Cohen et al. (2001), Chia e Mee (2000) e Flannery e May (2000), encontraram uma relação significativa entre intenções éticas e magnitude das consequências. O estudo de Cohen et al. (2001) também confirma que a proximidade e a concentração do efeito têm impacto nas intenções, no entanto, Singhapakdi et al. (1996) não considera que a proximidade tem uma influência significativa nas intenções éticas. Então, a hipótese a testar é:

H₆: A intensidade moral está positivamente relacionada com as intenções éticas.

Finalmente, Sweeney e Costello (2009) com o intuito de analisar se o tipo de situação causava impacto na intensidade ética e moral do processo de tomada de decisão desenvolveram a última hipótese. Leitsch (2004) refere que estudos anteriores tinham designado que a importância das componentes da intensidade moral, em conjunto com os seus efeitos do processo de tomada de decisão ética, tinha sido influenciada pelo tipo de situação. Além disso, Leitsch (2004) constatou que a sensibilidade para a natureza ética da questão, o julgamento ético, as intenções éticas e as percepções da intensidade moral, variaram entre questões éticas e menos éticas. Por sua vez, os estudos de Robin et al. (1996) e Shafer et al. (2001) concluíram que a importância das questões éticas influenciou as intenções comportamentais. Em resultado desta análise a hipótese é:

H₂; O tipo de cenário vai influenciar a importância das componentes da intensidade moral e o processo de tomada de decisão ética.

3.4. Recolha de dados

Para a realização deste estudo considerou-se o universo constituído pelos alunos de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho, num total de 1279 alunos inscritos. No que se refere ao método de amostragem utilizado importa referir que o mais adequado para este trabalho é o método de amostragem casual por *clusters*. Este método caracteriza-se pela existência de um universo grande, no qual os casos estão agrupados em unidades ou *clusters*, neste caso os alunos estão agrupados por turmas. Na prática, é escolhida uma amostra aleatória de unidades (turmas), utilizando-se todos os casos dessas unidades (Hill e Hill, 2009). Pestana e Gageiro (2005) acrescentam que este é o método apropriado quando a amostra não é homogénea mas existem grupos de dados homogéneos. Estes grupos de dados são caracterizados por apresentarem uma dispersão idêntica à da população (Ferreira e Sarmiento, 2009).

Antes da aplicação dos questionários aos estudantes da amostra fez-se a sua validação através de um pré-teste. O pré-teste foi aplicado aos alunos do 2º Ano da Licenciatura em Contabilidade, visto que não fazem parte da amostra, recolhendo-se 23 questionários em abril de 2012. Foi transmitido aos alunos em causa que se tratava de um pré-teste do questionário e solicitado que expusessem as suas dúvidas ou dificuldades no preenchimento do questionário.

Durante o preenchimento dos questionários no pré-teste observaram-se alguns pontos fracos. Relativamente à legenda da escala de *Likert* com os níveis de concordância que só era apresentada na primeira página nas instruções, obrigava os estudantes a folhear constantemente o questionário para lembrar a legenda. Para facilitar os respondentes foi introduzida na versão final do questionário uma tabela com a legenda dos níveis de concordância junto de cada cenário.

Com uma análise aos questionários recolhidos no pré-teste verificou-se que os dados de classificação não tinham sido completamente respondidos, pelo que foram feitos alguns ajustamentos na formatação para simplificar o preenchimento. Na análise estatística verificou-se que em todos os cenários a afirmação oito era aquela que apresentava uma média inferior. Por outras palavras, podemos dizer que esta afirmação era aquela em que os estudantes responderam com um menor nível de intensidade moral. Após uma análise detalhada verificou-se claramente que o mesmo

respondente, para o mesmo cenário, dava uma resposta contraditória nessa afirmação em relação às restantes. Gerou-se a dúvida se as respostas dos alunos traduziam verdadeiramente a sua convicção ou se era resultado de uma má formulação da questão. Assim, confrontaram-se os mesmos alunos com essa afirmação, confirmando-se que tinham respondido incorretamente porque perceberam mal a questão. Por conseguinte, alterou-se a última parte da afirmação de "...a Ação é errada." para "...a Ação é correta.", pois facilita uma resposta sem equívocos.

A entrega dos questionários fez-se no início ou no final da aula de cada uma das 22 turmas selecionadas para a amostra, em três momentos diferentes nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013. Neste sentido, no final do ano letivo de 2011/2012 foram sujeitos ao questionário os terceiros anos das Licenciaturas em Economia, Gestão, Administração Pública e Negócios Internacionais e os alunos que estavam a terminar o 1º ano dos Mestrados em Contabilidade, Estudos de Gestão, Finanças, Negócios Internacionais e Gestão das Unidades de Saúde. Posteriormente, no início do ano letivo 2012/2013 foram aplicados os questionários aos alunos dos primeiros anos das Licenciaturas em Economia, Gestão, Administração Pública, Negócios Internacionais, Contabilidade e Marketing, bem como aos estudantes que estavam a iniciar o 1º ano dos Mestrados em Contabilidade, Estudos de Gestão, Finanças, Negócios Internacionais e Gestão das Unidades de Saúde. Por último, no final deste mesmo ano letivo foram inquiridos os alunos do 3º ano das Licenciaturas em Contabilidade e Marketing.

Optou-se por este diferencial temporal para ser possível analisar e comparar a evolução dos alunos entre a entrada no 1º ano da Licenciatura com os alunos que estão a concluir os cursos de Licenciatura no 3º ano. Em relação aos cursos de Mestrado a comparação é entre os alunos que estão a iniciar o 1º ano com aqueles que estão a terminar o 1º ano, pois, embora os cursos de Mestrado sejam compostos por dois anos letivos, o 2º ano não se realiza em contexto de sala de aula, inviabilizando assim a recolha de questionários. Os casos recolhidos nesta amostra serão caracterizados na secção seguinte.

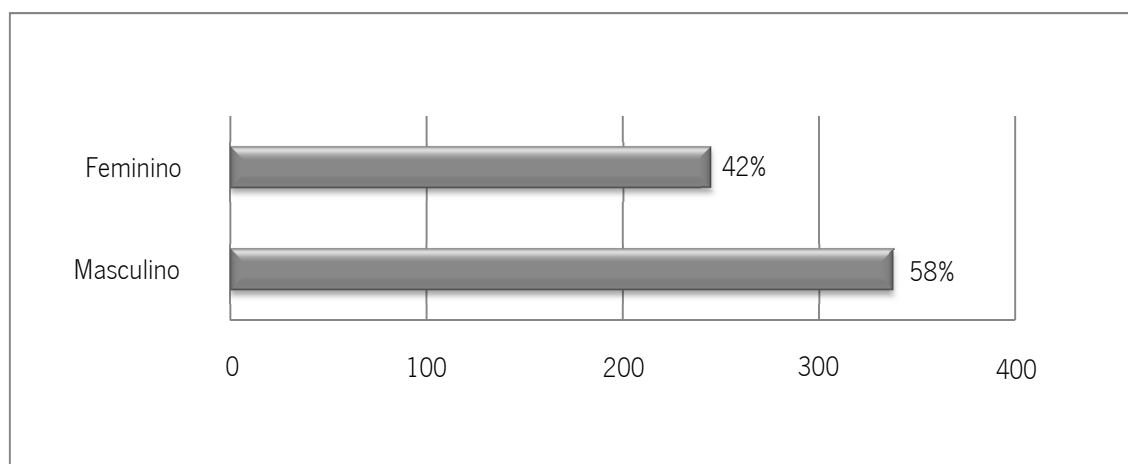
3.5. Caracterização da amostra

A descrição da amostra é feita com base nas características demográficas apresentadas no capítulo da metodologia: sexo, idade, nacionalidade, curso de licenciatura ou de mestrado que frequenta, ano em que está matriculado, frequência ou não de alguma unidade curricular de ética, ocupação em termos

de alunos que são trabalhadores-estudantes ou apenas estudantes e anos de experiência dos trabalhadores-estudantes.

Da aplicação do questionário como instrumento de pesquisa obteve-se 583 respostas válidas dos estudantes de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho. Relativamente ao sexo dos elementos da amostra obtida, tal como podemos observar no Gráfico 1, mais de metade dos alunos são do sexo masculino (58%), sendo apenas 42% estudantes do sexo feminino.

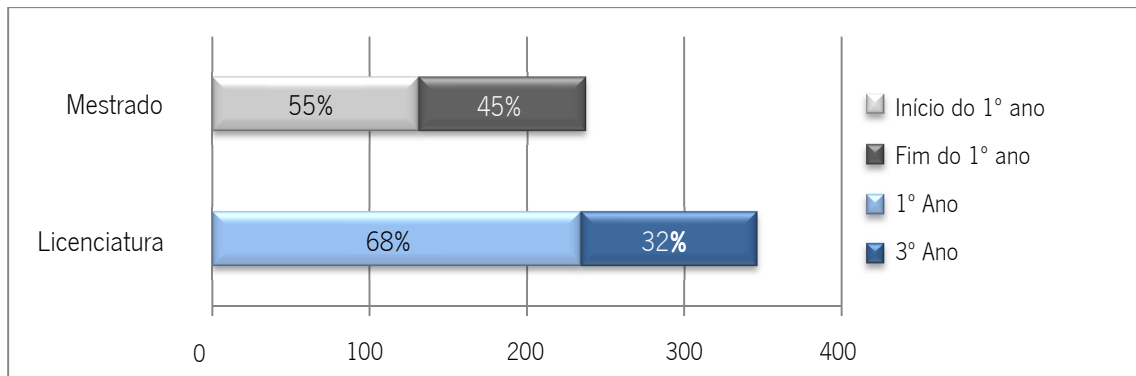
Gráfico 1 - Distribuição dos alunos da amostra por género



No que diz respeito à idade dos alunos inquiridos a média situa-se nos 24,4 anos, com um desvio padrão de 7,54 anos em relação à média, sendo que o estudante mais novo tem 17 anos e o mais velho tem 56 anos. Quanto à nacionalidade dos respondentes, a esmagadora maioria são de nacionalidade portuguesa, identificando-se apenas 27 estudantes de outra nacionalidade.

Relativamente ao curso de licenciatura ou de mestrado que frequentam é possível constatar que mais de metade dos inquiridos deste estudo, isto é, 59,3% são alunos de licenciatura e apenas 40,7% são alunos de mestrado. Além disso, em relação ao ano em que os alunos de licenciatura estão matriculados, o Gráfico 2 mostra-nos que 68% dos estudantes estão a iniciar o seu 1º ano e 32% estão a terminar o 3º ano. Para os estudantes de mestrado, através da recolha de questionários em dois momentos diferentes, pode-se constatar que 55% dos estudantes estão a iniciar o 1º ano e que 45% estão a terminá-lo, conforme podemos verificar também no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição dos alunos da amostra por grau académico e ano curricular



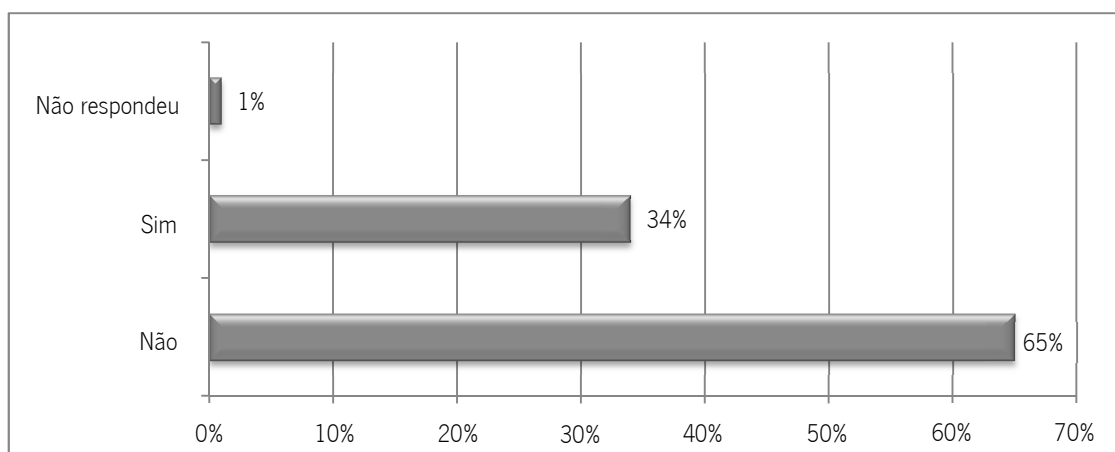
Analisando a distribuição dos estudantes por cada turma (Tabela 3) pode-se afirmar que o 1º ano da Licenciatura em Gestão teve 67 respondentes, sendo aquela em que foram recolhidos mais questionários em valor absoluto. Por outro lado, a turma do 3º Ano da Licenciatura em Administração Pública foi aquela que obteve menos respostas, com apenas 6 questionários recolhidos. Relativamente à análise da distribuição em função do número de alunos matriculados verifica-se que foi obtida uma taxa de resposta global de 45,58%, sendo que a turma com uma taxa de resposta mais elevada foi o 1º ano da Licenciatura em Negócios Internacionais com 82,22% e, aquela que obteve uma taxa mais baixa foi o 3º ano da Licenciatura em Administração Pública, com apenas 9,52%.

Tabela 3 - Distribuição dos alunos da amostra por turma e respetiva taxa de resposta

	Alunos Matriculados	Alunos Inquiridos	Taxa de Resposta
Ano Letivo 2011/2012			
3º Ano da Licenciatura em Economia	75	32	42,67%
3º Ano da Licenciatura em Gestão	118	31	26,27%
3º Ano da Licenciatura em Administração Pública	63	6	9,52%
3º Ano da Licenciatura em Negócios Internacionais	35	14	40,00%
1º Ano do Mestrado em Contabilidade	59	31	52,54%
1º Ano do Mestrado em Gestão	82	19	23,17%
1º Ano do Mestrado em Finanças	61	28	45,90%
1º Ano do Mestrado em Negócios Internacionais	24	18	75,00%
1º Ano do Mestrado em Gestão das Unidades de Saúde	49	10	20,41%
Ano Letivo 2012/2013			
1º Ano da Licenciatura em Economia	122	50	40,98%
1º Ano da Licenciatura em Gestão	122	67	54,92%
1º Ano da Licenciatura em Administração Pública	67	29	43,28%
1º Ano da Licenciatura em Negócios Internacionais	45	37	82,22%
1º Ano da Licenciatura em Contabilidade	54	26	48,15%
1º Ano da Licenciatura em Marketing	50	25	50,00%
1º Ano do Mestrado em Contabilidade	52	27	51,92%
1º Ano do Mestrado em Gestão	41	32	78,05%
1º Ano do Mestrado em Finanças	45	18	40,00%
1º Ano do Mestrado em Negócios Internacionais	28	20	71,43%
1º Ano do Mestrado em Gestão das Unidades de Saúde	44	34	77,27%
3º Ano da Licenciatura em Contabilidade	21	16	76,19%
3º Ano da Licenciatura em Marketing	22	13	59,09%
GLOBAL	1279	583	45,58%

Quanto à questão acerca da frequência de alguma unidade curricular de ética no percurso académico dos estudantes, verifica-se que apenas 34% dos inquiridos já frequentaram pelo menos uma unidade curricular de ética, no entanto quase dois terços nunca frequentaram qualquer unidade curricular desta área, tal como nos mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição dos alunos em relação à frequência de uma Unidade Curricular de Ética



A análise feita à ocupação dos estudantes indica que apenas 34% dos inquiridos são trabalhadores-estudantes, tratando-se na sua maioria (65,7%) de alunos que se dedicam a tempo inteiro aos estudos. No que se refere aos anos de experiência profissional dos trabalhadores-estudantes, a análise indica que o estudante com menos experiência trabalha apenas há 1 ano e o estudante com mais anos de experiência profissional começou a trabalhar há 30 anos, sendo que em média cada trabalhador-estudante já tem 8,8 anos de experiência profissional.

3.6. Técnicas de análise de dados

Para se alcançar os objetivos propostos foi feita a análise e tratamento estatístico dos dados recolhidos com recurso ao programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.

Os dados foram analisados recorrendo-se essencialmente a estatísticas descritivas e a testes paramétricos.

Para analisar as seis componentes da intensidade moral optou-se, à semelhança de Sweeney e Costello (2009), pela técnica da redução de dimensão por fator utilizando uma rotação *Varimax*, obtendo-se dois fatores explicativos das componentes. Com a aplicação desta técnica, para simplificação, a intensidade moral passou a ser analisada segundo estes dois fatores. Para testar a validade da análise fatorial calcularam-se os testes de *Keiser-Meyer-Olkin* e de esfericidade de *Bartlett* e para analisar a consistência interna das escalas procedeu-se ao cálculo do coeficiente de *Alfa de Cronbach*.

O teste das hipóteses desenvolvidas por Sweeney e Costello (2009), foi realizado com base no cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson* e da Regressão Linear. Além disso recorreu-se também à análise do Modelo Linear Geral de Medidas Repetidas da média e do desvio padrão de cada variável, em cada um dos cenários, para identificar a existência de diferenças significativas entre cada cenário, para cada variável.

Relativamente ao estudo dos objetivos específicos do trabalho fez-se a comparação de médias através do teste *t* de amostras independentes e recorreu-se ao cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson* para investigar a influência da idade e dos anos de experiência dos trabalhadores-estudantes na intensidade ética e moral do processo de tomada de decisão.

3.7. Em resumo

A primeira secção deste capítulo apresentou a metodologia e epistemologia adotada para a elaboração deste trabalho, salientando o enquadramento do estudo segundo o paradigma positivista. Além disso, referiu-se que a análise das perceções dos estudantes seria feita através de uma metodologia quantitativa, materializada na aplicação de um questionário.

Em seguida, a segunda secção expôs o instrumento de pesquisa, detalhando a estrutura do questionário, a informação que cada parte pretendia recolher, a escala de respostas utilizada e a seleção da amostra. A terceira secção destinou-se ao quadro de análise e das hipóteses do estudo em que se apresentou a pergunta de partida, os objetivos específicos, bem como a explicitação das hipóteses a testar.

A quarta secção dedicou-se à descrição da recolha de dados, referindo o universo, o pré-teste e a aplicação do questionário. Por fim, fez-se a caracterização da amostra com base nas variáveis demográficas recolhidas e salientou-se as técnicas a utilizar na análise dos dados.

O próximo capítulo irá tratar o estudo empírico, através da análise e interpretação dos dados recolhidos pela aplicação dos questionários, de forma a identificar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista, testando as hipóteses definidas e respondendo aos objetivos específicos.

Capítulo 4: Ética e Moral no processo de tomada de decisão: análise e interpretação dos dados

Seguidamente apresenta-se a análise às respostas do questionário para avaliar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão por parte dos estudantes, o teste das hipóteses definidas e as respostas aos objetivos específicos.

4.1. Intensidade ética e moral dos estudantes

Atendendo às respostas dos inquiridos fez-se a análise da intensidade ética e moral recorrendo-se às estatísticas descritivas da média e do desvio padrão de cada uma das nove afirmações em cada um dos quatro cenários, obtendo-se os dados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Estatísticas descritivas da intensidade ética e moral em cada cenário

	Cenário 1		Cenário 2		Cenário 3		Cenário 4	
	\bar{x}	d.p.	\bar{x}	d.p.	\bar{x}	d.p.	\bar{x}	d.p.
Identificação de um dilema ético	5,92	1,26	5,97	1,28	5,43	1,52	4,92	1,69
Julgamento ético	4,15	2,19	4,79	1,62	4,82	1,63	4,36	1,68
Intenções éticas	3,70	1,99	3,97	1,69	4,42	1,70	4,07	1,64
Magnitude das consequências	5,02	1,53	5,00	1,44	5,01	1,38	4,81	1,48
Consenso social	4,04	1,95	4,48	1,61	4,49	1,61	4,07	1,58
Probabilidade do efeito	4,72	1,61	4,81	1,51	4,99	1,40	4,61	1,51
Tempestividade	5,30	1,47	5,10	1,43	5,20	1,33	4,93	1,35
Proximidade	5,04	1,85	5,40	1,54	5,38	1,47	5,19	1,53
Concentração do efeito	4,66	1,67	4,88	1,46	4,88	1,46	4,66	1,52

Legenda: \bar{x} : Média; d.p.: Desvio Padrão

Pela análise dos valores da média da Tabela 4 acima apresentada é possível constatar que a etapa da identificação de um dilema ético foi mais acentuada no cenário 2 (5,97), que descreve o tema da manipulação de livros da empresa. As etapas seguintes do julgamento ético e das intenções éticas destacam-se mais no cenário 3 (4,82 e 4,42), que descreve o tema do contorno da política de despesas de capital. Passando à análise das componentes da intensidade moral, pode-se afirmar que a magnitude das consequências e a tempestividade dos danos causados pela decisão tomada

destacam-se mais no cenário 1 (5,02 e 5,30), que descreve o tema da aprovação de relatórios de despesa questionáveis. O consenso social e a probabilidade do efeito são percebidos pelos alunos com maior intensidade no cenário 3 (4,49 e 4,99). A proximidade dos danos causados pela decisão tomada foi considerada pelos alunos com maior destaque no cenário 2 (5,40). Por fim, a concentração do efeito é visível pelos alunos nos cenários 2 e 3 com igual evidência (4,88).

Numa análise a cada cenário torna-se evidente que no cenário 1, a maioria dos inquiridos, de uma forma consensual, reconheceram que se está perante uma situação de um dilema ético (média de 5,92). No entanto, no mesmo cenário, a afirmação que apresenta uma média mais baixa (3,70) é a relativa à intenção ética, revelando que apesar dos alunos identificarem o dilema ético da situação as suas intenções éticas ficam aquém do desejável. No cenário 2 a identificação de um dilema ético nesta situação acentua-se ainda mais (5,97) e de forma semelhante ao cenário 1, as intenções éticas dos inquiridos apresentam também valores baixos. No cenário 3 o quadro dos cenários anteriores mantém-se, salientando-se apenas que as opiniões acerca da identificação de um dilema ético são mais divergentes (média de 5,43 e desvio padrão de 1,52). No Cenário 4, que aborda o tema da concessão de crédito questionável, os inquiridos reconhecem a proximidade como a componente com maior intensidade moral (média de 5,19). Por outro lado, as intenções éticas e o consenso social são aquelas em que os estudantes identificam um menor nível de intensidade moral.

4.2. Análise fatorial exploratória e consistência interna

Para estudar as seis componentes da intensidade moral utilizou-se a análise fatorial exploratória, seguindo o estudo de Sweeney e Costello (2009). O recurso a esta análise tem como objetivo reduzir o número de variáveis, obtendo-se assim um menor número de dimensões ou componentes que expliquem a variância incluída nessas variáveis (Field, 2009), sem que haja lugar a perda de informação (Pereira, 2011).

Desta forma, efetuou-se uma análise das componentes principais de cada um dos quatro cenários, com uma rotação *Varimax*, no intuito de obter um número reduzido de fatores, supondo-se que medem a intensidade moral. Primeiramente observaram-se os testes de *Keiser-Meyer-Olkin*, e de esfericidade de *Bartlett* que permitem saber se a aplicação da análise fatorial tem validade para as variáveis escolhidas (Pereira, 2011). O teste de *Keiser-Meyer-Olkin* mostra resultados satisfatórios com valores para os quatro cenários entre 0,738 e 0,843, indicando que o tamanho da amostra é

suficiente para a realização desta análise. Relativamente ao teste de esfericidade de *Bartlett* os resultados mostram que para os quatro cenários as variáveis estão correlacionadas significativamente ($p < 0,05$). Com base nos resultados a estes dois testes constatou-se que se cumprem os requisitos para a realização da análise fatorial.

Tabela 5 – Testes da validade da análise fatorial

	Teste de <i>Keiser-Meyer-Olkin</i>	Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>		
		χ^2	g.l.	p
Cenário 1	0,738	595,621	15	0,000
Cenário 2	0,807	798,936	15	0,000
Cenário 3	0,843	986,723	15	0,000
Cenário 4	0,843	943,391	15	0,000

Legenda: χ^2 : Teste de esfericidade de *Bartlett* g.l.: Graus de Liberdade p: Nível de Significância

Neste sentido elaborou-se a Tabela 6 com os resultados da análise de componentes principais para cada um dos quatro cenários das seis componentes da intensidade moral. Desta forma é possível determinar quantos fatores é que são criados e quais são as variáveis que compõem cada um dos fatores.

Tabela 6 – Análise de componentes principais das componentes da intensidade moral

	Cenário 1		Cenário 2		Cenário 3		Cenário 4	
	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2	Fator 1	Fator 2
Magnitude das consequências	0,672	-0,294	0,770	-0,197	0,792	-0,024	0,787	-0,165
Consenso social	0,239	0,797	0,237	0,839	0,279	0,955	0,391	0,885
Probabilidade do efeito	0,726	-0,241	0,798	-0,123	0,805	-0,147	0,818	-0,146
Tempestividade	0,755	-0,276	0,811	-0,125	0,837	-0,112	0,807	-0,156
Proximidade	0,570	0,571	0,479	0,505	0,637	0,031	0,583	0,198
Concentração do efeito	0,691	0,095	0,753	-0,122	0,723	-0,076	0,725	-0,119
Eigenvalue	2,408	1,190	2,714	1,044	2,983	0,954	2,959	0,909
% of variance explained	40,14%	19,83%	45,23%	17,40%	49,72%	15,89	49,32%	15,15%

Os resultados identificam a existência de dois fatores nos quatro cenários. Para os cenários 1 e 2 o primeiro fator é constituído pela magnitude das consequências, probabilidade do efeito, tempestividade e concentração do efeito e o segundo fator é constituído pelo consenso social e pela

proximidade. Por outro lado, nos cenários 3 e 4 o segundo fator contempla apenas o consenso social. No entanto, para haver consistência com os cenários 1 e 2 decidiu-se utilizar a mesma divisão para as componentes da intensidade moral nos cenários 3 e 4, tal como adotado por Sweeney e Costello (2009). Assim, o primeiro fator, constituído pela magnitude das consequências, probabilidade do efeito, tempestividade e concentração do efeito, foi denominado por “danos potenciais percecionados”, que explica entre 40,14% e 49,72% da variância, dependendo de cada cenário. O segundo fator, formado pelo consenso social e pela proximidade foi designado por “pressão social percecionada”, que explica entre 15,15% e 19,83% da variância, dependendo de cada cenário. A denominação apresentada para os fatores foi traduzida e adaptada do estudo de Sweeney e Costello (2009).

Para estimar a qualidade dos dois fatores criados pela análise fatorial que explicam a intensidade moral (“danos potenciais percecionados” e “pressão social percecionada”) fez-se o estudo da fiabilidade dos resultados em cada escala, com base na consistência interna, recorrendo ao cálculo do coeficiente de *Alfa de Cronbach* (Hill e Hill, 2009), do qual se apresentam os resultados na Tabela 7.

Tabela 7 – Consistência interna das escalas

	Fator	Número de itens	<i>Alfa de Cronbach</i>
Cenário 1	Danos potenciais percecionados	4	0,717
	Pressão social percecionada	2	0,473
Cenário 2	Danos potenciais percecionados	4	0,806
	Pressão social percecionada	2	0,311
Cenário 3	Danos potenciais percecionados	4	0,820
	Pressão social percecionada	2	0,251
Cenário 4	Danos potenciais percecionados	4	0,819
	Pressão social percecionada	2	0,339

Nos resultados do cálculo de *Alfa de Cronbach* apresentados na tabela acima referida, os valores para o fator “danos potenciais percecionados” variam entre 0,717 no cenário 1 e 0,820 no cenário 3, considerando-se uma fiabilidade razoável a moderada (Murphy e Davidsholder, 1988). Por outro lado, os valores para o fator “pressão social percecionada” situam-se em todos os cenários abaixo de 0,60 o que traduz uma fiabilidade inaceitável (Murphy e Davidsholder, 1988). No entanto, como este fator é constituído apenas por 2 itens (componentes da intensidade moral) o *SPSS* não dá valores para o *Alfa de Cronbach* se o item for excluído, pelo que apesar da fiabilidade deste segundo fator ser inaceitável teremos que avançar com a investigação quantitativa.

4.3. Análise das hipóteses

Nesta secção do trabalho apresentam-se os resultados aos testes das hipóteses desenvolvidas por Sweeney e Costello (2009):

H₁: A identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com o julgamento ético;

H₂: A identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com as intenções éticas;

H₃: O julgamento ético está positivamente correlacionado com as intenções éticas.

H₄: A intensidade moral está positivamente relacionada com a identificação de um dilema ético.

H₅: A intensidade moral está positivamente relacionada com o julgamento ético.

H₆: A intensidade moral está positivamente relacionada com as intenções éticas.

H₇: O tipo de cenário vai influenciar a importância das componentes da intensidade moral e o processo de tomada de decisão ética.

Devido à utilização destes fatores torna-se necessário neste estudo fazer os cálculos referentes ao somatório das variáveis. Assim, para obter os dados do fator “danos potenciais percebidos” fez-se o somatório das variáveis magnitude das consequências, probabilidade do efeito, tempestividade e concentração do efeito, e para obter os dados do fator “pressão social percebida” fez-se o somatório das variáveis consenso social e proximidade. A medida utilizada implica que os resultados da média do fator “danos potenciais percebidos” variem entre 4 e 28, enquanto no fator “pressão social percebida” os resultados da média podem variar entre 2 e 14. Assim, para cada uma das três etapas da dimensão ética e para cada um dos fatores da intensidade moral, quanto menor for o valor obtido por cada inquirido, menor será a sua intensidade ética e moral perante a situação descrita. Por outro lado, quanto maior for o valor obtido por cada inquirido, maior será a sua intensidade ética e moral perante o cenário apresentado.

Para realizar o teste das hipóteses recorreu-se à ferramenta do *SPSS* que permite o cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson* e do nível de significância, apresentando-se os resultados na Tabela 8. Esta análise permite determinar as correlações entre as três etapas da dimensão ética e os dois fatores da intensidade moral. O sinal “-“ representa a existência de uma correlação negativa e o valor apresentado entre parêntesis diz respeito ao nível de significância.

Tabela 8 – Coeficiente de correlação de *Pearson* e nível de significância

	Identificação de um dilema ético	Julgamento ético	Intenção ética
Cenário 1	Identificação do dilema ético	—	-0,021 (0,614)
	Julgamento ético	—	0,455** (0,000)
	Danos potenciais percebidos	0,097* (0,020)	0,170** (0,000)
	Pressão social percebida	0,020 (0,632)	0,447** (0,000)
Cenário 2	Identificação do dilema ético	—	0,100* (0,016)
	Julgamento ético	—	0,260** (0,000)
	Danos potenciais percebidos	0,127** (0,002)	0,145** (0,000)
	Pressão social percebida	0,133** (0,001)	0,239** (0,000)
Cenário 3	Identificação do dilema ético	—	0,160** (0,000)
	Julgamento ético	—	0,426** (0,000)
	Danos potenciais percebidos	0,117** (0,005)	0,312** (0,000)
	Pressão social percebida	0,147** (0,000)	0,388** (0,000)
Cenário 4	Identificação do dilema ético	—	0,293** (0,000)
	Julgamento ético	—	0,465** (0,000)
	Danos potenciais percebidos	0,183** (0,000)	0,332** (0,000)
	Pressão social percebida	0,276** (0,000)	0,373** (0,000)

Legenda: * A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Entre as três etapas da dimensão ética pode-se constatar a existência de correlações significativas da identificação de um dilema ético e do julgamento ético com as intenções éticas. Nos cenários 2, 3 e 4 encontram-se correlações positivas significativas entre a identificação de um dilema ético e o julgamento ético, servindo de suporte para aceitar H_1 (a identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com o julgamento ético). Relativamente a H_2 (a identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com as intenções éticas) apenas o cenário 4 lhe dá suporte, revelando a existência de uma correlação positiva significativa entre a identificação de um dilema ético e as intenções éticas. Por fim, todos os cenários dão suporte para aceitar H_3 (o julgamento ético está positivamente correlacionado com as intenções éticas).

No que respeita à intensidade moral, apenas o fator “danos potenciais percebidos” está significativamente correlacionado com a identificação de um dilema ético no cenário 1, mas ambos os fatores da intensidade moral estão significativamente correlacionados com a identificação de um dilema ético nos cenários 2, 3 e 4. Entre o julgamento ético e as intenções éticas verifica-se uma correlação positiva significativa com os dois fatores da intensidade moral em todos os cenários. No entanto, a análise do coeficiente de correlação de *Pearson* (Tabela 8), apenas fornece um suporte parcial para o teste das hipóteses H_4 (a intensidade moral está positivamente relacionada com a

identificação de um dilema ético), H_5 (a intensidade moral está positivamente relacionada com o julgamento ético) e H_6 (a intensidade moral está positivamente relacionada com as intenções éticas). Para um teste mais abrangente acerca do impacto da intensidade moral sobre a identificação de um dilema ético, o julgamento ético e a intenção ética, analisa-se a Regressão Linear, conforme se apresenta na Tabela 9.

Mediante as relações entre cada uma das variáveis, não se pode determinar se a intensidade moral tem uma relação positiva no julgamento ético ou na intenção ética a partir de uma análise uni-variada. Para examinar o impacto da intensidade moral calculou-se a Regressão Linear do julgamento ético com a identificação ética (Modelo 1) e com os dois fatores da intensidade moral (Modelo 2), como variáveis explicativas, e por outro lado, calculou-se a Regressão Linear da intenção ética com a identificação ética (Modelo 1), com o julgamento ético (Modelo 2) e com os dois fatores da intensidade moral (Modelo 3), como variáveis explicativas. Para a Regressão Linear do julgamento ético o fator “danos potenciais percecionados” está positiva e significativamente relacionado com o julgamento ético nos cenários 3 e 4 e o fator “pressão social percecionada” está positiva e significativamente relacionada com o julgamento ético em todos os cenários. Para a Regressão Linear da intenção ética os dois fatores estão significativamente relacionados com as intenções éticas em todos os cenários. Pelo exposto infere-se que estes dados são consistentes com a análise de correlação de *Pearson*, permitindo aceitar as hipóteses H_4 , H_5 e H_6 .

Tabela 9 – Resultados da Regressão Linear para o Julgamento Ético e a Intenção Ética

	Cenário 1			Cenário 2			Cenário 3			Cenário 4		
	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>
Variável Dependente: Julgamento ético												
Modelo 1												
Identificação de um dilema ético	-0,037	0,073	0,614	0,127	0,052	0,016	0,171	0,044	0,000	0,292	0,040	0,000
Constante	4,365	0,438	0,000	4,025	0,320	0,000	3,886	0,250	0,000	2,920	0,207	0,000
Resumo do Modelo 1	R ² aj.= -0,001	F=0,254	Sig. F=0,614	R ² aj.=0,008	F=5,881	Sig. F=0,016	R ² aj.=0,024	F=14,953	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,084	F=54,136	Sig. F=0,000
Variável Dependente: Julgamento ético												
Modelo 2												
Identificação de um dilema ético	-0,064	0,066	0,326	0,074	0,052	0,154	0,103	0,041	0,012	0,184	0,039	0,000
Danos potenciais percecionados	0,029	0,018	0,121	0,027	0,015	0,068	0,063	0,015	0,000	0,068	0,015	0,000
Pressão social percecionada	0,306	0,028	0,000	0,142	0,028	0,000	0,208	0,029	0,000	0,169	0,030	0,000
Constante	1,182	0,527	0,025	2,395	0,432	0,000	0,949	0,366	0,010	0,584	0,319	0,067
Resumo do Modelo 2	R ² aj.= 0,198	F=47,798	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,063	F=13,939	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,181	F=43,046	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,204	F=49,597	Sig. F=0,000

Legenda: **d.p.:** Desvio Padrão **Sig. *t*:** Nível de Significância relativo ao teste *t* **R² aj.:** R² ajustado **F:** Estatística do teste **Sig. F:** Nível de Significância relativo ao teste

Tabela 9 – Resultados da Regressão Linear para o Julgamento Ético e a Intenção Ética (Continuação)

	Cenário 1			Cenário 2			Cenário 3			Cenário 4		
	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>	Coeficiente	d.p.	Sig. <i>t</i>
Variável Dependente: Intenção ética												
Modelo 1												
Identificação de um dilema ético	-0,199	0,065	0,002	-0,046	0,055	0,402	-0,003	0,047	0,954	0,177	0,040	0,000
Constante	4,873	0,395	0,000	4,251	0,338	0,000	4,434	0,263	0,000	3,195	0,218	0,000
Resumo do Modelo 1	R ² aj.=0,014	F=9,315	Sig. F=0,002	R ² aj.=0,001	F=0,705	Sig. F=0,402	R ² aj.=0,002	F=0,003	Sig. F=0,954	R ² aj.=0,031	F=19,660	Sig. F=0,000
Variável Dependente: Intenção ética												
Modelo 2												
Identificação de um dilema ético	-0,180	0,058	0,002	-0,083	0,054	0,121	-0,082	0,043	0,056	0,045	0,038	0,229
Julgamento ético	0,410	0,034	0,000	0,276	0,042	0,000	0,457	0,040	0,000	0,441	0,038	0,000
Constante	3,070	0,382	0,000	3,149	0,366	0,000	2,665	0,284	0,000	1,924	0,216	0,000
Resumo do Modelo 2	R ² aj.=0,215	F=80,070	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,068	F=22,119	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,184	F=65,372	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,216	F=80,141	Sig. F=0,000
Variável Dependente: Intenção ética												
Modelo 3												
Identificação de um dilema ético	-0,208	0,055	0,000	-0,143	0,052	0,006	-0,114	0,041	0,006	-0,010	0,036	0,782
Julgamento ético	0,271	0,035	0,000	0,194	0,042	0,000	0,330	0,042	0,000	0,324	0,038	0,000
Danos potenciais percecionados	0,042	0,016	0,007	0,057	0,015	0,000	0,068	0,015	0,000	0,080	0,014	0,000
Pressão social percecionada	0,198	0,026	0,000	0,153	0,029	0,000	0,131	0,031	0,000	0,118	0,028	0,000
Constante	1,181	0,446	0,008	1,256	0,441	0,005	0,784	0,369	0,034	0,091	0,291	0,753
Resumo do Modelo 3	R ² aj.=0,308	F=64,325	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,147	F=25,675	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,255	F=49,635	Sig. F=0,000	R ² aj.=0,310	F=64,791	Sig. F=0,000

Legenda: **d.p.:** Desvio Padrão **Sig. *t*:** Nível de Significância relativo ao teste *t* **R² aj.:** R² ajustado **F:** Estatística do teste **Sig. F:** Nível de Significância relativo ao teste

Para testar a hipótese H_1 , (o tipo de cenário vai influenciar a importância das componentes da intensidade moral e o processo de tomada de decisão ética) construiu-se a Tabela 10 com a média e o desvio padrão das variáveis das três etapas da dimensão ética e dos dois fatores da intensidade moral para cada cenário. Além disso esta tabela apresenta ainda os resultados do cálculo do Modelo Linear Geral de Medidas Repetidas de cada uma destas variáveis.

Tabela 10 – Diferenças nas variáveis entre os cenários

	Cenário 1		Cenário 2		Cenário 3		Cenário 4		F (p)
	\bar{x}	d.p.	\bar{x}	d.p.	\bar{x}	d.p.	\bar{x}	d.p.	
Identificação de um dilema ético	5,92	1,26	5,97	1,28	5,43	1,52	4,92	1,69	102,753 (0,000)
Julgamento ético	4,15	2,19	4,79	1,62	4,82	1,63	4,36	1,68	21,027 (0,000)
Intenções éticas	3,70	1,99	3,97	1,69	4,42	1,70	4,07	1,64	19,631 (0,000)
Danos potenciais percebidos	19,68	4,62	19,81	4,63	20,09	4,49	19,02	4,72	9,481 (0,000)
Pressão social percebida	9,09	3,07	9,88	2,42	9,87	2,34	9,27	2,41	22,374 (0,000)

Legenda: \bar{x} : Média; d.p.: Desvio Padrão **F(p)**: Teste do Modelo Linear Geral de Medidas Repetidas e respetivo Nível de Significância

Os resultados do Modelo Linear Geral de Medidas Repetidas apresentados revelam que $p < 0,05$, logo há diferenças significativas entre cada um dos cenários, para cada item, mostrando que é viável aceitar H_1 , (o tipo de cenário vai influenciar a importância das componentes da intensidade moral e o processo de tomada de decisão ético).

Todos os cenários foram encarados pelos inquiridos como situações que envolvem dilemas éticos, no entanto verifica-se uma maior propensão dos estudantes para identificar um dilema ético nos cenários 1 e 2. Além disso, os estudantes formaram um julgamento ético com maior facilidade nos cenários 2 e 3 e revelaram uma maior probabilidade de formar uma intenção de agir eticamente nos cenários 3 e 4. De uma forma geral estes resultados mostram diferenças significativas nas três etapas da dimensão ética em cada um dos diferentes cenários. Em relação ao primeiro fator da intensidade moral relativo aos “danos potenciais percebidos”, no cenário 3 regista-se uma maior pontuação total de 20,09, valor mais próximo do ponto máximo da escala (28). No segundo fator denominado por “pressão social percebida” é nos cenários 2 e 3 que se registam os maiores valores da percepção moral dos inquiridos, com valores de 9,87 e 9,88, valores mais próximos do ponto máximo da escala (14).

4.4. Respostas aos objetivos específicos

Neste subcapítulo apresenta-se a análise dos dados com vista a dar resposta aos objetivos específicos propostos anteriormente. As conclusões são expostas com base numa pesquisa feita com recurso às ferramentas do *SPSS* para calcular o teste *t* e o coeficiente de correlação de *Pearson* das variáveis abordadas nos objetivos específicos.

Para averiguar qual o sexo dos inquiridos que responderam com maior intensidade ética e moral recorreu-se ao teste *t* de amostras independentes e construiu-se a Tabela 11 com os resultados da média (\bar{x}), do desvio padrão (d.p.), da correlação (*t*) e do nível de significância (*p*). Observando a tabela referida, com base no valor da média, pode-se afirmar que a identificação de um dilema ético nos cenários 1 e 3 foi mais evidente para os estudantes de sexo feminino e nos cenários 2 e 4 foi mais evidente para os de sexo masculino. Quanto ao julgamento ético, os inquiridos do sexo masculino responderam com uma maior pontuação em relação ao sexo feminino nos primeiros três cenários, mas não houve diferenças no cenário 4. Relativamente à intenção ética, os inquiridos do sexo feminino apresentam valores mais elevados do que o sexo oposto apenas no cenário 3. Quanto à intensidade moral, traduzida pelos dois fatores, verifica-se que em todos os cenários são os estudantes de sexo masculino que têm uma maior perceção moral da situação apresentada. Desta forma, podemos concluir que são os indivíduos do sexo masculino que responderam com maior intensidade ética e moral face aos cenários, no entanto essa diferença só é significativa ($p > 0,05$) na identificação de um dilema ético no cenário 4 e no fator “danos potenciais percecionados” nos cenários 1 e 4.

Tabela 11 – Teste *t* para a variável “Sexo”

		Masculino	Feminino	<i>t</i>	p
		$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$		
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	5,89 ± 1,237	5,95 ± 1,279	-0,580	0,562
	Julgamento ético	4,20 ± 2,168	4,08 ± 2,216	0,643	0,520
	Intenção ética	3,75 ± 1,991	3,63 ± 1,982	0,690	0,490
	Danos potenciais percecionados	20,05 ± 4,470	19,19 ± 4,780	2,197	0,028
	Pressão social percecionada	9,10 ± 3,096	9,07 ± 3,034	0,137	0,891
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	6,00 ± 1,210	5,94 ± 1,367	0,584	0,593
	Julgamento ético	4,88 ± 1,586	4,65 ± 1,665	1,691	0,091
	Intenção ética	3,94 ± 1,697	4,02 ± 1,677	-0,612	0,541
	Danos potenciais percecionados	19,90 ± 4,451	19,68 ± 4,881	0,566	0,572
	Pressão social percecionada	9,99 ± 2,390	9,73 ± 2,460	1,257	0,209
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,43 ± 1,476	5,44 ± 1,586	-0,092	0,927
	Julgamento ético	4,91 ± 1,558	4,69 ± 1,721	1,566	0,118
	Intenção ética	4,47 ± 1,695	4,35 ± 1,705	0,864	0,388
	Danos potenciais percecionados	20,32 ± 4,254	19,76 ± 4,779	1,479	0,140
	Pressão social percecionada	9,90 ± 2,265	9,82 ± 2,437	0,425	0,671
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	5,07 ± 1,579	4,71 ± 1,815	2,536	0,012
	Julgamento ético	4,36 ± 1,710	4,36 ± 1,649	0,020	0,984
	Intenção ética	4,15 ± 1,587	3,95 ± 1,707	1,490	0,137
	Danos potenciais percecionados	19,38 ± 4,760	18,52 ± 4,626	2,150	0,032
	Pressão social percecionada	9,39 ± 2,455	9,10 ± 2,346	1,428	0,154

Legenda: \bar{x} : Média; d.p.: Desvio Padrão *t* Correlação p: Nível de Significância

De seguida estuda-se a influência da idade dos inquiridos na intensidade ética e moral das suas respostas com o objetivo de identificar correlações significativas positivas ou negativas. Com base no cálculo da correlação de *Pearson* entre a variável idade e a intensidade ética e moral de cada cenário construiu-se a Tabela 12. Pode-se referir que em todos os cenários existe uma relação positiva entre a idade dos inquiridos e a sua intensidade ética e moral. Por outras palavras pode-se dizer que à medida que a idade dos estudantes aumenta, a sua intensidade ética e moral aumenta também. No que diz respeito ao nível de significância das correlações da intensidade ética com a idade verifica-se que para a identificação do dilema ético a correlação é significativa nos cenários 1 e 3, para o julgamento ético a correlação é significativa nos cenários 1, 2 e 4 e para a intenção ética a correlação é significativa em todos os cenários. Relativamente aos fatores da intensidade moral, os “danos potenciais percecionados” têm uma correlação significativa com a idade nos cenários 2, 3 e 4 e a “pressão social percecionada” tem uma correlação significativa em todos os cenários. Para este objetivo específico podemos concluir que a idade influencia de forma positiva e significativa e intensidade ética e moral dos inquiridos.

Tabela 12 – Correlação de *Pearson* para a variável “Idade”

	Idade	p	
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	$r = 0,115^{**}$	0,006
	Julgamento ético	$r = 0,110^{**}$	0,009
	Intenção ética	$r = 0,159^{**}$	0,000
	Danos potenciais percecionados	$r = 0,053$	0,212
	Pressão social percecionada	$r = 0,176^{**}$	0,000
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	$r = 0,052$	0,219
	Julgamento ético	$r = 0,113^{**}$	0,008
	Intenção ética	$r = 0,118^{**}$	0,005
	Danos potenciais percecionados	$r = 0,101^*$	0,017
	Pressão social percecionada	$r = 0,090^*$	0,033
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	$r = 0,117^{**}$	0,006
	Julgamento ético	$r = 0,072$	0,090
	Intenção ética	$r = 0,084^*$	0,047
	Danos potenciais percecionados	$r = 0,084^*$	0,049
	Pressão social percecionada	$r = 0,091^*$	0,033
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	$r = 0,069$	0,102
	Julgamento ético	$r = 0,111^{**}$	0,009
	Intenção ética	$r = 0,113^{**}$	0,008
	Danos potenciais percecionados	$r = 0,130^{**}$	0,002
	Pressão social percecionada	$r = 0,176^{**}$	0,000

Legenda: * A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

r: Coeficiente de Correlação de *Pearson* **p:** Nível de Significância

O objetivo que se investiga de seguida prende-se com a relação entre nacionalidade dos inquiridos e a intensidade ética e moral das suas respostas. Para isso recorreu-se ao teste *t* de amostras independentes e obtiveram-se os resultados que se apresentam na Tabela 13. Observando estes resultados constatamos que em todos os cenários os estudantes estrangeiros identificam a existência de um dilema ético com maior intensidade. Por outro lado, o julgamento ético tem uma classificação mais elevada nos estudantes portugueses nos cenários 1, 2 e 3. Por sua vez, a intenção ética regista uma classificação mais elevada nos cenários 1 e 4 para os estudantes estrangeiros e uma classificação mais elevada nos cenários 3 e 4 para os estudantes portugueses. Em relação aos dois fatores da intensidade moral, são os estudantes portugueses que registam os valores mais elevados em quase todos os cenários. Assim, podemos concluir que são os estudantes estrangeiros que têm uma maior intensidade ética e que são os estudantes portugueses que têm uma maior intensidade moral, no entanto as diferenças não são significativas.

Tabela 13 – Teste *t* para a variável “Nacionalidade”

	Portugueses		Estrangeiros		
	$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$	<i>t</i>	p	
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	5,92 ± 1,258	6,00 ± 1,103	-0,318	0,751
	Julgamento ético	4,17 ± 2,190	3,79 ± 2,105	0,825	0,410
	Intenção ética	3,70 ± 1,991	3,83 ± 1,969	-0,302	0,763
	Danos potenciais percecionados	19,68 ± 4,643	19,63 ± 4,312	0,061	0,951
	Pressão social percecionada	9,08 ± 3,078	8,75 ± 2,707	0,524	0,600
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	5,96 ± 1,288	6,25 ± 1,032	-1,093	0,275
	Julgamento ético	4,79 ± 1,620	4,75 ± 1,648	0,117	0,907
	Intenção ética	3,98 ± 1,690	3,79 ± 1,668	0,545	0,586
	Danos potenciais percecionados	19,80 ± 4,676	19,87 ± 3,817	-0,069	0,945
	Pressão social percecionada	9,87 ± 2,424	9,83 ± 2,316	0,070	0,945
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,42 ± 1,526	5,67 ± 1,494	-0,768	0,443
	Julgamento ético	4,82 ± 1,627	4,67 ± 1,685	0,464	0,642
	Intenção ética	4,45 ± 1,688	3,83 ± 1,880	1,746	0,081
	Danos potenciais percecionados	20,09 ± 4,509	19,58 ± 3,966	0,546	0,585
	Pressão social percecionada	9,87 ± 2,337	9,71 ± 2,331	0,325	0,746
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	4,91 ± 1,695	5,29 ± 1,517	-1,091	0,276
	Julgamento ético	4,35 ± 1,687	4,46 ± 1,641	-0,318	0,751
	Intenção ética	4,06 ± 1,632	4,21 ± 1,817	-0,434	0,664
	Danos potenciais percecionados	19,03 ± 4,732	18,71 ± 4,496	0,328	0,743
	Pressão social percecionada	9,29 ± 2,428	8,88 ± 1,963	0,821	0,412

Legenda: \bar{x} : Média; d.p.: Desvio Padrão *t* Correlação p: Nível de Significância

Também o curso em que os alunos estão matriculados será investigado no sentido de averiguar se existem diferenças significativas entre os estudantes de Contabilidade e os estudantes que frequentam outros cursos de ciências económicas e empresariais, em cada grau de ensino. Para isso, mais uma vez, com recurso ao teste *t* construiu-se a Tabela 14 com os resultados da análise entre estudantes de licenciatura e a Tabela 15 com os resultados entre estudantes de mestrado. Como se vê na Tabela 14, tanto para as três etapas da dimensão ética como para os fatores da intensidade moral verifica-se que são os estudantes de Licenciatura em Contabilidade que têm, em todos os cenários, mais sensibilidade para as estas questões do que os estudantes de outras licenciaturas. Além disso, nos cenários 1, 2 e 3 a diferença entre cursos é significativa no julgamento ético e no cenário 1 é significativa nas intenções éticas. Relativamente aos fatores da intensidade moral, apenas a “pressão social percecionada” regista diferenças significativas em relação aos estudantes de outros cursos nos cenários 1, 2 e 3. Com base nestes resultados podemos concluir que são os estudantes de Licenciatura em Contabilidade que têm maior intensidade ética e moral.

Tabela 14 – Teste *t* para a variável “Licenciatura”

		Estudantes de Licenciatura em Contabilidade	Estudantes de Licenciatura de outros cursos		
		$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$	<i>t</i>	<i>p</i>
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	6,10 ± 1,128	5,79 ± 1,211	1,536	0,125
	Julgamento ético	5,17 ± 2,047	3,92 ± 2,072	3,666	0,000
	Intenção ética	4,36 ± 2,105	3,45 ± 1,848	2,939	0,004
	Danos potenciais percebidos	19,95 ± 5,206	19,58 ± 4,524	0,489	0,625
	Pressão social percebida	10,05 ± 2,518	8,65 ± 3,012	2,861	0,004
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	5,98 ± 1,137	5,88 ± 1,255	0,465	0,642
	Julgamento ético	5,14 ± 1,617	4,61 ± 1,553	2,072	0,039
	Intenção ética	4,14 ± 1,920	3,86 ± 1,566	0,912	0,366
	Danos potenciais percebidos	19,52 ± 5,018	19,35 ± 4,614	0,222	0,825
	Pressão social percebida	10,48 ± 2,200	9,61 ± 2,331	2,282	0,023
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,38 ± 1,652	5,27 ± 1,550	0,414	0,679
	Julgamento ético	5,38 ± 1,447	4,72 ± 1,587	2,755	0,008
	Intenção ética	4,83 ± 1,766	4,31 ± 1,675	1,880	0,061
	Danos potenciais percebidos	20,33 ± 4,792	19,87 ± 4,560	0,614	0,540
	Pressão social percebida	10,71 ± 2,110	9,61 ± 2,347	2,889	0,004
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	5,07 ± 1,520	4,84 ± 1,601	0,893	0,372
	Julgamento ético	4,69 ± 1,919	4,36 ± 1,574	1,078	0,286
	Intenção ética	4,31 ± 1,854	4,05 ± 1,546	0,855	0,396
	Danos potenciais percebidos	19,93 ± 5,172	18,88 ± 4,800	1,314	0,190
	Pressão social percebida	9,50 ± 2,689	8,97 ± 2,407	1,317	0,189

Legenda: \bar{x} : Média; **d.p.:** Desvio Padrão **t:** Correlação **p:** Nível de Significância

Analisando a Tabela 15 verifica-se que nos cenários 1 e 2 são os estudantes de Mestrado de outros cursos que atribuem maior valor à identificação de um dilema ético, no entanto essas diferenças não são significativas face aos estudantes de Mestrado em Contabilidade. Por outro lado, tanto o julgamento ético como a intenção ética em todos os cenários obtêm maior classificação nos estudantes de Mestrado em Contabilidade, identificando-se diferenças significativas no julgamento ético nos cenários 1, 2 e 3 e na intenção ética no cenário 1. Relativamente aos dois fatores da intensidade moral, nos cenários 1, 2 e 4 são os estudantes de Mestrado em Contabilidade que lhe atribuem maior classificação, no entanto, as diferenças não são significativas. De forma semelhante aos estudantes de Licenciatura em Contabilidade podemos concluir que são os estudantes de Mestrado em Contabilidade que têm maior intensidade ética e moral.

Tabela 15 – Teste *t* para a variável “Mestrado”

		Estudantes de Mestrado em Contabilidade	Estudantes de Mestrado de outros cursos		
		$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$	<i>t</i>	p
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	5,97 ± 1,665	6,07 ± 1,185	-0,538	0,591
	Julgamento ético	5,12 ± 2,088	3,99 ± 2,303	3,461	0,001
	Intenção ética	4,41 ± 2,209	3,74 ± 2,031	2,142	0,033
	Danos potenciais percecionados	20,54 ± 4,591	19,53 ± 4,653	1,434	0,153
	Pressão social percecionada	10,07 ± 2,796	9,28 ± 3,238	1,670	0,096
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	5,90 ± 1,683	6,15 ± 1,183	-1,069	0,289
	Julgamento ético	5,45 ± 1,512	4,78 ± 1,713	2,645	0,009
	Intenção ética	4,45 ± 1,939	3,97 ± 1,725	1,770	0,078
	Danos potenciais percecionados	21,02 ± 4,321	20,27 ± 4,599	1,082	0,280
	Pressão social percecionada	10,53 ± 2,178	9,98 ± 2,628	1,444	0,150
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,76 ± 1,261	5,61 ± 1,496	0,664	0,507
	Julgamento ético	5,04 ± 1,690	4,78 ± 1,702	0,995	0,321
	Intenção ética	4,74 ± 1,664	4,40 ± 1,721	1,281	0,201
	Danos potenciais percecionados	19,86 ± 4,528	20,48 ± 4,275	-0,937	0,350
	Pressão social percecionada	10,03 ± 2,200	10,05 ± 2,362	-0,047	0,962
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	5,55 ± 1,441	4,82 ± 1,904	3,088	0,002
	Julgamento ético	4,43 ± 1,634	4,25 ± 1,818	0,658	0,511
	Intenção ética	4,50 ± 1,614	3,89 ± 1,730	2,381	0,018
	Danos potenciais percecionados	19,31 ± 5,219	18,94 ± 4,289	0,485	0,629
	Pressão social percecionada	10,03 ± 2,216	9,47 ± 2,353	1,611	0,108

Legenda: \bar{x} : Média; d.p.: Desvio Padrão *t*: Correlação p: Nível de Significância

Nas duas tabelas seguintes (Tabela 16 e Tabela 17), reflete-se o propósito da recolha de questionários em dois momentos, mais precisamente, no momento em que os estudantes de licenciatura estavam a iniciar o 1º ano e os estudantes de mestrado estavam a iniciar o 1º ano, e depois no momento em que os estudantes de licenciatura estão a terminar o 3º ano e os estudantes de mestrado estão a terminar o 1º ano. Assim, com um teste *t* pretende-se investigar a existência de diferenças significativas na intensidade ética e moral dos alunos entre o início e o final dos seus cursos académicos de cada grau de ensino.

Como se pode verificar pela Tabela 16, em relação ao grau de licenciatura, a identificação de um dilema ético é classificada com maior pontuação pelos estudantes que estão a terminar a licenciatura nos cenários 1 e 2 e pelos estudantes que estão a iniciar a licenciatura nos cenários 3 e 4. O julgamento ético apresenta uma maior classificação nos estudantes que estão a iniciar a licenciatura nos cenários 1, 2 e 3. Nos cenários 1 e 4 são os estudantes que estão a terminar a licenciatura que

apresentam uma maior classificação na intenção ética e nos cenários 2 e 3 são os estudantes que estão a iniciar a licenciatura que apresentam uma maior classificação. Para o fator “danos potenciais percecionados” são os estudantes que estão a terminar a licenciatura que têm uma melhor percepção nos cenários 1, 2 e 4. Por sua vez, para o fator “pressão social percecionada” os estudantes que estão a iniciar a licenciatura registam uma maior intensidade nos cenários 3 e 4, e os estudantes que estão a terminar a licenciatura registam uma maior intensidade nos cenários 1 e 2. No entanto, não se registam quaisquer diferenças significativas entre estas variáveis.

Tabela 16 - Teste *t* para a variável “Ano de Licenciatura que frequenta”

		Início da Licenciatura	Final da Licenciatura		
		$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$	<i>t</i>	p
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	5,82 ± 1,190	5,84 ± 1,240	-0,130	0,897
	Julgamento ético	4,12 ± 2,124	3,96 ± 2,075	0,643	0,521
	Intenção ética	3,54 ± 1,946	3,59 ± 1,814	-0,213	0,832
	Danos potenciais percecionados	19,50 ± 4,440	19,88 ± 4,945	-0,720	0,472
	Pressão social percecionada	8,69 ± 2,974	9,11 ± 3,012	-1,222	0,223
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	5,88 ± 1,284	5,91 ± 1,149	-0,177	0,860
	Julgamento ético	4,72 ± 1,547	4,59 ± 1,615	0,732	0,465
	Intenção ética	3,94 ± 1,594	3,81 ± 1,658	0,687	0,493
	Danos potenciais percecionados	19,26 ± 4,380	19,61 ± 5,210	-0,603	0,547
	Pressão social percecionada	9,70 ± 2,383	9,75 ± 2,226	-0,195	0,846
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,34 ± 1,577	5,18 ± 1,528	0,862	0,389
	Julgamento ético	4,90 ± 1,599	4,57 ± 1,535	1,816	0,070
	Intenção ética	4,45 ± 1,734	4,22 ± 1,599	1,184	0,237
	Danos potenciais percecionados	20,18 ± 4,253	19,39 ± 5,190	1,392	0,166
	Pressão social percecionada	9,91 ± 2,335	9,41 ± 2,340	1,842	0,066
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	4,97 ± 1,531	4,65 ± 1,696	1,740	0,083
	Julgamento ético	4,35 ± 1,592	4,50 ± 1,682	-0,814	0,416
	Intenção ética	4,04 ± 1,539	4,18 ± 1,683	-0,764	0,445
	Danos potenciais percecionados	18,85 ± 4,738	19,34 ± 5,082	-0,880	0,380
	Pressão social percecionada	9,16 ± 2,394	8,77 ± 2,539	1,369	0,172

Legenda: \bar{x} : Média; d.p.: Desvio Padrão *t*: Correlação p: Nível de Significância

Pela análise da Tabela 17, relativa aos estudantes de mestrado, constata-se que a identificação de um dilema ético apresenta uma maior classificação nos estudantes que estão a iniciar o mestrado nos cenários 1 e 2 e nos estudantes que estão a terminar o 1º ano de mestrado nos cenários 3 e 4. Os estudantes que estão a terminar o 1º ano de mestrado atribuíram maior classificação ao julgamento ético em todos os cenários, registando-se diferenças significativas nos cenários 1, 2 e 3. Por sua vez, a intenção ética obteve maior classificação pelos estudantes que estão a terminar o 1º ano de mestrado

nos cenários 1 e 2 e maior classificação pelos estudantes que estão a iniciar o mestrado nos cenários 3 e 4, registando-se uma diferença significativa no cenário 1. Relativamente ao fator “danos potenciais percecionados” os estudantes que estão a iniciar o mestrado atribuem-lhe maior classificação nos cenários 1, 2 e 3. Por outro lado, no que se refere ao fator “pressão social percecionada” os estudantes que estão a terminar o 1º ano de mestrado atribuem-lhe maior classificação em todos os cenários. Com esta análise podemos concluir que os estudantes que estão a terminar o 1º ano de mestrado possuem maior intensidade ética e moral em relação aos estudantes que estão a iniciar o mestrado, com algumas diferenças significativas.

Tabela 17 – Teste *t* para a variável “Início ou Final do 1º ano de Mestrado”

		Início do 1º ano de Mestrado	Final do 1º ano de Mestrado		
		$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$	<i>t</i>	<i>p</i>
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	6,05 ± 1,248	6,04 ± 1,400	0,091	0,927
	Julgamento ético	3,77 ± 2,266	4,88 ± 2,203	-3,784	0,000
	Intenção ética	3,66 ± 2,018	4,22 ± 2,148	-2,068	0,040
	Danos potenciais percecionados	19,89 ± 4,597	19,63 ± 4,730	0,421	0,674
	Pressão social percecionada	9,27 ± 3,110	9,72 ± 3,191	-1,101	0,272
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	6,19 ± 1,241	5,96 ± 1,414	1,324	0,187
	Julgamento ético	4,59 ± 1,784	5,39 ± 1,451	-3,802	0,000
	Intenção ética	3,95 ± 1,743	4,25 ± 1,836	-1,288	0,199
	Danos potenciais percecionados	20,52 ± 4,535	20,35 ± 4,557	0,286	0,775
	Pressão social percecionada	9,89 ± 2,639	10,41 ± 2,374	-1,578	0,116
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,56 ± 1,599	5,76 ± 1,211	-1,078	0,282
	Julgamento ético	4,46 ± 1,723	5,10 ± 1,642	-2,069	0,040
	Intenção ética	4,52 ± 1,719	4,44 ± 1,706	0,341	0,733
	Danos potenciais percecionados	20,39 ± 4,523	20,24 ± 4,114	0,266	0,791
	Pressão social percecionada	9,95 ± 2,436	10,16 ± 2,168	-0,686	0,493
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	4,86 ± 1,864	5,17 ± 1,771	-1,297	0,196
	Julgamento ético	4,30 ± 1,813	4,30 ± 1,729	-0,002	0,999
	Intenção ética	4,08 ± 1,666	3,98 ± 1,790	1,458	0,647
	Danos potenciais percecionados	18,95 ± 4,468	19,14 ± 4,623	-0,304	0,761
	Pressão social percecionada	9,50 ± 2,410	9,74 ± 2,225	-0,773	0,440

Legenda: \bar{x} : Média; **d.p.**: Desvio Padrão **t**: Correlação **p**: Nível de Significância

A análise que se apresenta de seguida nas Tabelas 18 e 19 tem como objetivo investigar se os estudantes, de cada grau de ensino, que já frequentaram alguma unidade curricular de ética estão ou não mais sensíveis às questões éticas do que os estudantes que nunca frequentaram uma disciplina desta área, recorrendo ao teste *t* de amostras independentes. Pela observação da Tabela 18 relativa ao grau de licenciatura, verifica-se que a frequência de uma unidade curricular de ética faz a diferença

em todos os cenários, tanto na dimensão ética como na intensidade moral. No entanto, só se regista uma diferença significativa entre estes estudantes em relação à identificação de um dilema ético no cenário 3. Assim, conclui-se que os estudantes de licenciatura que frequentaram uma unidade curricular de ética têm maior intensidade ética e moral, mas só se regista uma diferença significativa.

Tabela 18 – Teste *t* para a variável “Estudantes de Licenciatura que frequentaram uma UC de Ética”

	Estudantes de Licenciatura que frequentaram uma UC de Ética	Estudantes de Licenciatura que não frequentaram uma UC de Ética	<i>t</i>	p	
	$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$			
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	5,90 ± 1,126	5,82 ± 1,211	0,493	0,623
	Julgamento ético	4,17 ± 2,233	4,04 ± 2,080	0,462	0,644
	Intenção ética	3,86 ± 1,995	3,44 ± 1,856	1,632	0,104
	Danos potenciais percecionados	20,40 ± 4,853	19,41 ± 4,545	1,593	0,112
	Pressão social percecionada	9,33 ± 3,175	8,70 ± 2,939	1,573	0,117
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	6,03 ± 1,179	5,86 ± 1,248	1,020	0,309
	Julgamento ético	4,79 ± 1,605	4,65 ± 1,556	0,632	0,528
	Intenção ética	4,04 ± 1,601	3,85 ± 1,602	0,891	0,373
	Danos potenciais percecionados	19,99 ± 5,049	19,21 ± 4,565	1,234	0,218
	Pressão social percecionada	10,04 ± 2,362	9,63 ± 2,335	1,328	0,185
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,72 ± 1,149	5,17 ± 1,640	3,238	0,001
	Julgamento ético	4,91 ± 1,483	4,76 ± 1,617	0,690	0,491
	Intenção ética	4,39 ± 1,673	4,37 ± 1,701	0,096	0,924
	Danos potenciais percecionados	20,03 ± 5,252	19,91 ± 4,428	0,197	0,844
	Pressão social percecionada	9,94 ± 2,274	9,70 ± 2,373	0,772	0,441
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	4,89 ± 1,699	4,85 ± 1,568	0,178	0,859
	Julgamento ético	4,67 ± 1,683	4,32 ± 1,596	1,617	0,107
	Intenção ética	4,37 ± 1,712	4,01 ± 1,555	1,614	0,110
	Danos potenciais percecionados	19,43 ± 5,279	18,96 ± 4,747	0,720	0,472
	Pressão social percecionada	9,16 ± 2,423	9,02 ± 2,465	0,424	0,672

Legenda: \bar{x} : Média; **d.p.**: Desvio Padrão **t**: Correlação **p**: Nível de Significância

Na Tabela 19 verifica-se que de uma forma geral os estudantes de mestrado que frequentaram uma unidade curricular de ética responderam com maior intensidade ética e moral em todos os cenários face aos estudantes que nunca frequentaram uma unidade curricular dessa área. Apenas se registam exceções na identificação de um dilema ético no cenário 3 e no fator da “pressão social percecionada” nos cenários 2 e 3, pois são os estudantes de mestrado que nunca frequentaram uma unidade curricular de ética que lhes atribuem uma classificação mais elevada. No que concerne à existência de diferenças significativas apenas se registam no fator “danos potenciais percecionados” nos cenários 1, 2 e 3. Para o grau de mestrado conclui-se que são os estudantes que frequentaram

uma unidade curricular de ética que têm maior intensidade ética e moral, mas poucas são as diferenças significativas.

Tabela 19 – Teste *t* para a variável “Estudantes de Mestrado que frequentaram uma UC de Ética”

		Estudantes de	Estudantes de	<i>t</i>	p
		Mestrado que frequentaram uma UC de Ética	Mestrado que não frequentaram uma UC de Ética		
		$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$		
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	6,09 ± 1,221	5,99 ± 1,424	0,595	0,552
	Julgamento ético	4,34 ± 2,325	4,19 ± 2,278	0,494	0,622
	Intenção ética	4,01 ± 2,152	3,79 ± 2,019	0,814	0,417
	Danos potenciais percecionados	20,39 ± 4,738	19,06 ± 4,455	2,198	0,029
	Pressão social percecionada	9,51 ± 3,313	9,43 ± 2,953	0,189	0,851
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	6,10 ± 1,322	6,07 ± 1,330	0,154	0,877
	Julgamento ético	5,05 ± 1,733	4,81 ± 1,630	1,088	0,278
	Intenção ética	4,10 ± 1,911	4,07 ± 1,635	0,113	0,910
	Danos potenciais percecionados	21,04 ± 4,517	19,74 ± 4,477	2,202	0,029
	Pressão social percecionada	10,05 ± 2,750	10,20 ± 2,254	-0,484	0,629
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,59 ± 1,524	5,73 ± 1,335	-0,742	0,459
	Julgamento ético	4,98 ± 1,779	4,68 ± 1,590	1,342	0,181
	Intenção ética	4,64 ± 1,774	4,30 ± 1,617	1,539	0,125
	Danos potenciais percecionados	20,89 ± 3,895	19,64 ± 4,747	2,171	0,031
	Pressão social percecionada	9,98 ± 2,527	10,13 ± 2,047	-0,520	0,604
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	5,04 ± 1,794	4,95 ± 1,870	0,358	0,721
	Julgamento ético	4,36 ± 1,847	4,22 ± 1,684	0,581	0,562
	Intenção ética	4,08 ± 1,807	3,99 ± 1,617	0,390	0,697
	Danos potenciais percecionados	19,46 ± 4,531	18,52 ± 4,492	1,589	0,113
	Pressão social percecionada	9,80 ± 2,348	9,37 ± 2,292	1,416	0,158

Legenda: \bar{x} : Média; d.p.: Desvio Padrão *t*: Correlação p: Nível de Significância

Para identificar se os indivíduos com experiência profissional têm tendência a tomar decisões com maior intensidade ética e moral do que os estudantes que ainda não entraram no mercado de trabalho fez-se o teste *t* de amostras independentes e apresentou-se os resultados na Tabela 20. Em todos os cenários, são os trabalhadores-estudantes que conferem maior classificação à intensidade ética e moral. Contudo, só se verificam diferenças significativas na identificação de um dilema ético no cenário 3 e no fator “pressão social percecionada” nos cenários 1 e 4. Portanto, conclui-se que os trabalhadores-estudantes têm maior intensidade ética e moral em relação aos alunos que apenas se dedicam aos estudos, mas poucas são as diferenças significativas.

Tabela 20 – Teste *t* para a variável “Ocupação”

		Estudante	Trabalhador - Estudante		
		$\bar{x} \pm d.p.$	$\bar{x} \pm d.p.$	<i>t</i>	<i>p</i>
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	5,88 ± 1,231	5,97 ± 1,302	-0,798	0,425
	Julgamento ético	4,10 ± 2,105	4,27 ± 2,329	-0,868	0,386
	Intenção ética	3,62 ± 1,895	3,86 ± 2,154	-1,345	0,179
	Danos potenciais percebidos	19,61 ± 4,616	19,87 ± 4,640	-0,638	0,524
	Pressão social percebida	8,77 ± 3,127	9,69 ± 2,863	-3,457	0,001
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	5,94 ± 1,218	6,02 ± 1,389	-0,694	0,488
	Julgamento ético	4,71 ± 1,525	4,92 ± 1,795	-1,409	0,160
	Intenção ética	3,87 ± 1,561	4,16 ± 1,903	-1,802	0,072
	Danos potenciais percebidos	19,58 ± 4,514	20,27 ± 4,860	-1,701	0,089
	Pressão social percebida	9,75 ± 2,378	10,13 ± 2,491	-1,820	0,069
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	5,33 ± 1,535	5,63 ± 1,477	-2,282	0,023
	Julgamento ético	4,74 ± 1,563	4,96 ± 1,750	-1,577	0,115
	Intenção ética	4,35 ± 1,658	4,55 ± 1,772	-1,310	0,191
	Danos potenciais percebidos	19,83 ± 4,388	20,57 ± 4,623	-1,863	0,063
	Pressão social percebida	9,74 ± 2,380	10,14 ± 2,240	-1,946	0,052
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	4,88 ± 1,677	4,98 ± 1,718	-0,652	0,515
	Julgamento ético	4,31 ± 1,646	4,44 ± 1,760	-0,879	0,380
	Intenção ética	4,04 ± 1,611	4,11 ± 1,703	-0,480	0,632
	Danos potenciais percebidos	18,85 ± 4,688	19,33 ± 4,759	-1,163	0,245
	Pressão social percebida	9,10 ± 2,384	9,58 ± 2,438	-2,261	0,024

Legenda: \bar{x} : Média; **d.p.**: Desvio Padrão **t**: Correlação **p**: Nível de Significância

O último objetivo específico a que o estudo pretende responder está relacionado com influência do número de anos de experiência profissional dos trabalhadores-estudantes na intensidade ética e moral. Para isso recorreu-se mais uma vez ao cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson* e apresentaram-se os resultados na Tabela 21. Verifica-se que em quase todos os cenários existe uma correlação positiva entre os anos de experiência profissional e a intensidade ética e moral dos estudantes. Contudo apenas se registam correlações significativas no julgamento ético nos cenários 2, 3 e 4, na intenção ética nos cenários 2 e 4 e nos dois fatores da intensidade moral no cenário 4. Porém, também se verifica uma correlação negativa na identificação de um dilema ético nos cenários 2 e 3 e no fator “pressão social percebida” no cenário 2, mas estas diferenças não são significativas. Com estes resultados conclui-se, de uma forma geral, que à medida que os anos de experiência profissional aumentam, aumenta também a intensidade ética e moral.

Tabela 21 – Correlação de *Pearson* para a variável “Anos de Experiência dos Trabalhadores-Estudantes”

	Anos de Experiência dos Trabalhadores-Estudantes	p	
Cenário 1	Identificação de um dilema ético	r = 0,053	0,464
	Julgamento ético	r = 0,136	0,059
	Intenção ética	r = 0,129	0,075
	Danos potenciais percecionados	r = 0,085	0,242
	Pressão social percecionada	r = 0,073	0,315
Cenário 2	Identificação de um dilema ético	r = -0,051	0,479
	Julgamento ético	r = 0,158*	0,028
	Intenção ética	r = 0,153*	0,034
	Danos potenciais percecionados	r = 0,058	0,426
	Pressão social percecionada	r = -0,004	0,959
Cenário 3	Identificação de um dilema ético	r = -0,002	0,977
	Julgamento ético	r = 0,154*	0,035
	Intenção ética	r = 0,095	0,195
	Danos potenciais percecionados	r = 0,041	0,574
	Pressão social percecionada	r = 0,019	0,792
Cenário 4	Identificação de um dilema ético	r = 0,078	0,283
	Julgamento ético	r = 0,177*	0,014
	Intenção ética	r = 0,180*	0,013
	Danos potenciais percecionados	r = 0,199**	0,006
	Pressão social percecionada	r = 0,145*	0,045

Legenda: * A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

r: Coeficiente de Correlação de *Pearson* p: Nível de Significância

4.5. Em resumo

O presente capítulo pretendeu descrever a análise e interpretação dos dados obtidos pelo questionário entregue a alunos de licenciatura e de mestrado de ciências económicas e empresariais da Universidade do Minho, com o objetivo de identificar a sua intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista.

Recorrendo à análise de 583 questionários, iniciou-se o capítulo com o estudo da propensão dos alunos de ciências económicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais quando confrontados com dilemas que possam surgir num contexto profissional de Contabilidade.

A segunda secção apresentou a análise fatorial exploratória das seis componentes da intensidade moral, que revelou a existência de dois fatores explicativos, e além disso fez-se a análise de

consistência interna das escalas através do coeficiente de *Alfa de Cronbach*. A terceira secção debruçou-se sobre o teste das hipóteses definidas. Por fim, a última secção procurou dar resposta aos objetivos específicos, identificando possíveis diferenças entre as respostas dos inquiridos de acordo com as variáveis sexo, idade, nacionalidade, curso que frequentam, ano em que estão matriculados, frequência de alguma unidade curricular de ética, experiência profissional e número de anos de experiência profissional.

Após a explanação do enquadramento teórico dos conceitos de ética, moral, processo de tomada de decisão ética e moral associado à profissão de contabilista, e após a descrição da metodologia de investigação e resultados da análise e interpretação dos dados do estudo empírico desenvolvido, apresentam-se no capítulo seguinte as principais conclusões deste trabalho, as suas contribuições e limitações, bem como as indicações para estudos futuros.

Capítulo 5: Conclusão

Este capítulo final apresenta as principais conclusões deste trabalho, refere a pergunta de partida formulada e destaca as contribuições e limitações do estudo, bem como as possíveis áreas para uma investigação futura.

5.1. Principais conclusões

Ao longo do tempo os contabilistas sempre tiveram um papel importante na sociedade como produtores de informação financeira, considerando-se como indivíduos dotados de princípios honestos. No entanto, hoje são confrontados com situações que põem à prova a sua ética e moral na tomada de decisão, suscitando preocupação (Leitsch, 2006). Além disso, os escândalos que envolveram contabilistas na Enron e na WorldCom fizeram despertar a importância da realização de estudos para esclarecer os efeitos da interação entre o contabilista e a intensidade moral de uma questão no processo de tomada de decisão (Leitsch, 2006). A crescente importância deste tema é comprovada pelo aumento do número de publicações e pelo surgimento de cada vez mais códigos deontológicos e de conduta das profissões e organizações (Carreira e Gonçalves, 2008).

Tendo em conta o atual momento de constante mudança no mundo, em Portugal os Técnicos Oficiais de Contas devem seguir valores profissionais éticos para trabalhar de um modo bem-sucedido e íntegro, além de que a contabilidade tem um papel fulcral no desenvolvimento social e económico de um país (Torre e Proença, 2011). Estudar a forma como os indivíduos tomam decisões pode contribuir para a presença da ética neste comportamento (Loe et al., 2000). Nesta linha de pensamento, e uma vez que em Portugal poucos são os estudos nesta área, constituiu-se como objetivo desta dissertação, através de um estudo positivista, identificar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista por parte dos estudantes de ciências económicas e empresariais da Universidade do Minho.

Deste modo, o estudo empírico de carácter quantitativo, realizado através da aplicação de questionários junto dos estudantes de ciências económicas e empresariais da Universidade do Minho permite responder à questão de partida inicialmente formulada:

Qual a propensão dos alunos de ciências económicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais?

Além disso, identificar possíveis diferenças entre as respostas dos inquiridos com base nas variáveis sexo, idade, nacionalidade, curso que frequentam, ano em que estão matriculados, frequência de alguma unidade curricular de ética, experiência profissional e número de anos de experiência profissional constituíram objetivos secundários deste trabalho.

As respostas a estes objetivos secundários estão descritas na parte final do capítulo 4 onde foram analisadas cada uma destas variáveis. Em relação à variável sexo concluiu-se que são os indivíduos do sexo masculino que responderam com maior intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão face aos cenários apresentados, no entanto, das 20 variáveis apresentadas apenas 3 mostram uma diferença significativa. Quanto à influência da idade verificou-se a existência de correlação positiva, isto é, os inquiridos com mais idade responderam com maior intensidade ética e moral, registando-se uma correlação significativa em quase todas as variáveis. No que diz respeito à comparação dos inquiridos em relação à nacionalidade nada se pode concluir, pois, apesar dos estudantes portugueses responderem com mais intensidade ética e moral a um maior número de itens, as diferenças não são significativas. Quanto às diferenças entre estudantes de contabilidade e estudantes de outros cursos verificou-se que os estudantes de Licenciatura em Contabilidade avaliaram as situações com maior intensidade ética e moral, no entanto só se registam algumas diferenças significativas nos cenários 1, 2 e 3. Relativamente à mesma questão, mas para os estudantes do grau de mestrado, também se verificou que aqueles que frequentam o Mestrado em Contabilidade responderam com maior intensidade ética e moral, contudo poucas são as diferenças significativas. No que diz respeito ao ano curricular que os inquiridos frequentam fez-se a comparação, para o grau de licenciatura entre aqueles que estavam a iniciar o 1º ano com aqueles que estavam a terminar o 3º ano, e para o grau de mestrado entre aqueles que estavam a iniciar o 1º ano com aqueles que estavam a terminá-lo. Assim, para o grau de licenciatura nada se pode concluir porque não se registaram diferenças significativas, no entanto, para no grau de mestrado os estudantes que estavam a terminar o 1º ano classificaram as situações com maior intensidade ética e moral com diferenças significativas registadas nos cenários 1, 2 e 3. Quanto aos estudantes de licenciatura que frequentaram ou não alguma unidade curricular de ética, constatou-se que aqueles que já a frequentaram tendem a responder com maior intensidade ética e moral, no entanto só se regista uma diferença significativa no cenário 3. Relativamente à mesma questão mas para o grau de mestrado

também se identifica maior propensão dos estudantes que já frequentaram uma unidade curricular dessa área para responderem com maior nível de intensidade ética e moral, assinalando-se diferenças significativas nos cenários 1, 2 e 3. Em relação à ocupação, exposta através da diferença entre estudantes e trabalhadores-estudantes, os trabalhadores-estudantes revelaram-se mais propensos a reconhecer as situações com maior intensidade ética e moral, apresentando diferenças significativas nos cenários 1, 3 e 4. Por fim, quanto aos anos de experiência profissional dos trabalhadores-estudantes identificam-se algumas correlações positivas e significativas nos cenários 2, 3 e 4, ou seja, os trabalhadores-estudantes com mais anos de experiência profissional responderam com maior intensidade ética e moral.

Além dos objetivos específicos foram ainda testadas as seguintes hipóteses que decorrem do estudo de Sweeney e Costello (2009):

- H₁:** A identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com o julgamento ético;
- H₂:** A identificação de um dilema ético está positivamente correlacionada com as intenções éticas;
- H₃:** O julgamento ético está positivamente correlacionado com as intenções éticas.
- H₄:** A intensidade moral está positivamente relacionada com a identificação de um dilema ético.
- H₅:** A intensidade moral está positivamente relacionada com o julgamento ético.
- H₆:** A intensidade moral está positivamente relacionada com as intenções éticas.
- H₇:** O tipo de cenário vai influenciar a importância das componentes da intensidade moral e o processo de tomada de decisão ética.

Os resultados dos testes das hipóteses foram apresentados na terceira secção do capítulo 4. Com base no coeficiente de correlação de *Pearson* encontrou-se uma correlação positiva significativa entre a identificação de um dilema ético e o julgamento ético nos cenários 2, 3 e 4 que nos levaram a aceitar **H₁**. Entre a identificação de um dilema ético e as intenções éticas verificou-se uma correlação positiva significativa no cenário 4 que serviu de apoio para aceitar **H₂**. O julgamento ético mostrou-se positiva e significativamente correlacionado com as intenções éticas em todos os cenários, o que permitiu aceitar **H₃**. Verificou-se uma relação positiva significativa entre os dois fatores da intensidade moral e a identificação de um dilema ético nos cenários 2, 3 e 4 e entre o primeiro fator e a identificação de um dilema ético no cenário 1, servindo de base para aceitar **H₄**. Em todos os cenários o fator “pressão social percebida” estava positiva e significativamente relacionada com o julgamento ético e o fator “danos potenciais percebidos” estava positiva e significativamente relacionado com o julgamento ético nos cenários 3 e 4, tornando possível aceitar **H₅**. Os dois fatores da intensidade moral

mostraram-se positiva e significativamente relacionados com a intenção ética, dando suporte para aceitar H_6 . A última hipótese foi testada a partir do cálculo do Modelo Linear Geral de Medidas Repetidas de cada uma destas variáveis para cada um dos cenários, o que permitiu concluir que existiam diferenças significativas entre cada um dos cenários, para cada item, servindo de apoio para aceitar H_7 .

Assim, dados os resultados obtidos é possível responder à pergunta de partida e afirmar se verifica uma significativa propensão dos alunos de ciências económicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais.

5.2. Contributos e limitações do estudo

Pretende-se que esta dissertação de Mestrado em Contabilidade, analisando os estudantes da área das Ciências Económicas e Empresariais, contribua para se perceber melhor a realidade do nosso país relativamente ao processo de tomada de decisões éticas e morais.

Este estudo analisou como os estudantes tomariam decisões numa da área da contabilidade, em relação à intensidade ética e moral dessas decisões. Trata-se de estudar os intuitos dos estudantes para tomar decisões quando confrontados com dilemas éticos. Os resultados obtidos neste estudo poderão interessar às universidades, pois poderão servir para avaliar se os seus programas das unidades curriculares de ética de forma a preparem os seus estudantes para estas situações e/ou verificarem se os conteúdos lecionados estão a ser assimilados por estes. A perceção dos estudantes em relação aos dilemas que surgem no momento da tomada de decisão pode ser um ponto de partida para as universidades organizarem as suas unidades curriculares, de modo a prepararem melhor os seus estudantes a lidar com este tipo de situações, quando inseridos no mercado de trabalho. Mais ainda, poderá salientar a necessidade da inclusão destas unidades curriculares como obrigatórias nos planos de cursos em que esta é ainda opcional.

As empresas, que recrutam estudantes, poderão ser outra das partes interessadas nos resultados deste estudo para conhecerem a tendência dos alunos para tomar decisões éticas e morais no seu dia-a-dia de trabalho, quando surgirem dilemas. A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas poderá também ser uma das partes interessadas no sentido de verificar se as questões acerca da ética e da moral contempladas e avaliadas nos seus exames de admissão preparam os candidatos para estas situações.

Assim, este estudo poderá ser importante para que seja dada mais atenção e importância a esta temática aquando da escolha de bons profissionais por parte das empresas e de admissão à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. A escolha de bons profissionais será essencial para o bom desempenho do negócio empresarial e dignificação da imagem da profissão.

No que diz respeito às limitações do estudo a primeira relaciona-se com o universo de dados ter sido constituída apenas por uma instituição de ensino superior portuguesa, tornando impossível uma generalização dos resultados para o nosso país. Além disso, quando se fez a comparação entre os alunos que iniciam os seus cursos com aqueles que os estão a terminar podemos estar a tirar conclusões precipitadas uma vez que a investigação não incidiu sobre os mesmos estudantes.

5.3. Estudos futuros

Uma vez que a análise da ética e da moral no processo de tomada de decisão associada à profissão de contabilista é uma área ainda pouco explorada no nosso país, uma possibilidade de investigação futura poderá ser a aplicação deste estudo ou a realização de outros estudos semelhantes noutras universidades do país, ou mesmo a realização de um estudo mais completo cuja amostra abranja estudantes de diversas universidades.

Podem ser efetuadas comparações entre os estudantes de universidades portuguesas com estudantes de universidades europeias, procurando comparar o desenvolvimento ético e moral dos estudantes com base nas semelhanças e diferenças inerentes ao nível de desenvolvimento social e cultural de cada país. Pode-se comparar, por exemplo, as semelhanças e diferenças dos estudantes portugueses com os estudantes da vizinha Espanha.

Outra direção interessante a seguir seria acumular a esta pesquisa quantitativa, um estudo qualitativo e interpretativo, com base por exemplo em entrevistas, para melhor compreender a propensão dos indivíduos para tomar decisões éticas e morais quando confrontados com dilemas que possam surgir num contexto profissional de Contabilidade.

A pesquisa pode ainda ser ampliada para outros universos de indivíduos, nomeadamente candidatos à admissão à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, ou profissionais que exerçam a profissão de Técnico Oficial de Contas. Seria interessante apurar juntos destes, através do questionário de quatro

cenários, qual a sua propensão para tomar decisões éticas, traduzindo o panorama do processo de tomada de decisão dos contabilistas atualmente em Portugal.

ÉTICA E MORAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: O CASO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Sou aluna de Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho e no âmbito da elaboração da Dissertação de Mestrado estou a realizar um questionário para estudar a Ética e Moral no processo de tomada de decisão.

Este questionário destina-se aos estudantes da Universidade do Minho, alunos dos 1º e 3º Anos das Licenciaturas de Economia, Gestão, Administração Pública, Negócios Internacionais, Contabilidade e Marketing, bem como a alunos do 1º Ano dos Mestrados de Contabilidade, Estudos de Gestão, Finanças, Negócios Internacionais e Gestão de Unidades de Saúde.

A duração deste questionário é de, aproximadamente, 10 a 15 minutos. É anónimo e confidencial, e será usado unicamente no âmbito deste estudo. O sucesso deste trabalho depende das suas respostas, pelo que se agradece a sua colaboração. Não existem respostas certas ou erradas, responda com sinceridade a todas as questões.

Este questionário foi traduzido de Sweeney, B., e Costello, F. (2009). Moral Intensity and Ethical Decision-making: An Empirical Examination of Undergraduate Accounting and Business Students. *Accounting Education*, 18, 75-97.

Muito obrigada.

Dados de classificação:

Sexo: Feminino Masculino Idade:

Nacionalidade:

Licenciatura:

Ano em que está matriculado: 1º Ano 3º Ano

Já frequentou uma Unidade Curricular de Ética? SIM NÃO

Ocupação: Estudante Trabalhador-Estudante

Se é Trabalhador-Estudante indique quantos anos de experiência tem:

Instruções de Preenchimento: Para cada um dos **4 Cenários** a seguir apresentados, avalie as ações descritas colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu nível de concordância com cada uma das afirmações. Classifique de **1 a 7**, sendo que:

1 – Discordo totalmente; **2** – Discordo; **3** – Discordo pouco; **4** – Nem concordo nem discordo;
5 – Concordo pouco; **6** – Concordo; **7** – Concordo totalmente.

Cenário 1

António Ribeiro é um jovem contabilista numa empresa de grande dimensão e com negócios diversificados. Depois de alguma experiência em contabilidade na sede da empresa, foi transferido para uma das divisões da empresa adquiridas recentemente e que é gerida pelo seu anterior proprietário e presidente, Hilário Horta. Hilário manteve-se como vice-presidente da nova divisão, e António é o seu contabilista. Com formação em marketing e o hábito de tomar as suas próprias decisões, Hilário parece trabalhar com regras diferentes daquelas a que António está habituado. Até agora esta situação tem funcionado, visto que os lucros têm crescido e as projeções das vendas são elevadas.

A principal preocupação de António são os relatórios de despesa de Hilário. O chefe de Hilário, o presidente da divisão, aprova os relatórios de despesa sem rever, e espera que António verifique os detalhes e resolva eventuais discrepâncias com Hilário. Após uma série de grandes e duvidosos relatórios de despesa, António questiona diretamente Hilário sobre as despesas cobradas à empresa pelo trabalho de datilografia que a esposa de Hilário fez em casa. Embora a política da empresa proíba estas despesas, o chefe de Hilário volta a aprovar os relatórios de despesa. António sente-se desconfortável com esta situação e diz a Hilário que está a considerar levar o assunto ao Conselho de Administração para análise. Hilário reage de forma brusca, lembrando a António que “o Conselho vai apoiar-me de qualquer forma” e que a posição de António na empresa ficaria em risco.

Ação: O António decide encobrir as despesas do Conselho de Administração.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pelo António colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O António não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar do António, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação do António seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do António está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do António vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação do António não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se o António é um amigo pessoal de Hilário, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação do António vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Cenário 2

Foi dito a Ana Domingos, *Controller* da empresa, pelo Diretor Financeiro, Simão, que numa reunião da comissão executiva, o CEO lhes disse que a empresa “tem de cumprir a sua previsão de lucros, está a precisar de fundo de maneo e ponto final”. Infelizmente, Ana não vê como o fundo de maneo adicional pode ser conseguido mesmo através de aumento dos empréstimos, pois os resultados estão bem abaixo da previsão enviada para o banco. Simão sugere que Ana faça a revisão das despesas com base nas dívidas incobráveis para uma possível redução, e mantenha as vendas em aberto por mais tempo no final do mês. Simão também descarta a carta de recomendações enviada à Gestão pelos auditores externos para reduzir o valor do *stock* de peças sobresselentes para refletir o seu “valor líquido das vendas”.

Em casa, no fim de semana, Ana discute a situação com o seu marido, Luís, um gestor sénior de outra empresa na cidade. “Eles estão a pedir-me para manipular os livros de contabilidade”, diz ela. “Por um lado”, ela queixa-se “É suposto eu ser a consciência da empresa, por outro lado, é suposto eu ser absolutamente leal”. Luís diz-lhe que as empresas estão sempre a fazer isto e que quando o negócio começar a recuperar, ela estará protegida. Ele lembra-a o quão importante é o seu salário para ajudar a manter o nível de vida confortável que têm, e que ela não deve fazer nada de drástico que possa levá-la a perder o emprego.

Ação: A Ana decide aceitar as sugestões propostas pelo seu chefe.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pela Ana colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A Ana não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar da Ana, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação da Ana seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação da Ana está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação da Ana vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação da Ana não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se a Ana é uma amiga pessoal de Simão, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação da Ana vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Cenário 3

Daniel Rocha, o contabilista chefe da fábrica, está a ter uma conversa amigável com Leandro Silvestre, gestor de operações e velho amigo da faculdade, e Fernando Sousa, o gestor de vendas. Leandro diz a Daniel que a fábrica precisa de um novo sistema informático para aumentar a eficiência operacional. Fernando acrescenta que com o aumento da eficiência e a diminuição dos atrasos nas entregas a fábrica deles será a melhor no próximo ano.

No entanto, Leandro quer contornar as regras da empresa que exigem que itens superiores a €5000 sejam pré-aprovados pela Direção e sejam registados no Ativo. Leandro preferia efetuar pedidos individuais para cada componente do sistema, cada uma delas abaixo do limite de €5000, e assim evitar o “incómodo” da pré-aprovação. Daniel sabe que isto é claramente errado do ponto de vista da empresa e da contabilidade, e ele diz isso mesmo. No entanto, acaba por dizer que aceita que se faça dessa forma.

Seis meses depois, o novo sistema informático não atingiu as expectativas. Daniel indica a Fernando que está realmente preocupado com os problemas relativos ao sistema informático, e que os auditores vão tornar pública a forma como foi realizada a compra na sua próxima visita. Fernando reconhece a situação dizendo que a produção e as vendas estão em baixo e os seus revendedores também estão incomodados. Leandro quer corrigir os problemas atualizando o sistema (e aumentando os gastos), e apela a Daniel para “aguentar”.

Ação: Tendo a certeza de que o sistema irá falhar sem a atualização, Daniel aceita aprovar a despesa adicional.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pelo Daniel colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O Daniel não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar do Daniel, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação do Daniel seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Daniel está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Daniel vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação do Daniel não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se o Daniel é um amigo pessoal do Leandro, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação do Daniel vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Cenário 4

Paulo Torres é o *Controller*-Adjunto da Nova Eletrónica, uma média empresa de equipamentos elétricos. Paulo está no final dos seus cinquenta anos e planeia reformar-se em breve. A sua filha entrou na faculdade de medicina, e as preocupações financeiras pesam na sua mente. O chefe de Paulo está de licença para recuperar de problemas de saúde, e na sua ausência, Paulo toma todas as decisões do departamento.

Paulo recebe um telefonema de um velho amigo pedindo uma quantia considerável de equipamentos a crédito para o seu novo negócio. Paulo compreende a situação do amigo mas está ciente do risco de concessão de crédito para uma nova empresa, especialmente sob a rigorosa política de controlo de crédito da Nova Eletrónica para tais transações. Quando Paulo menciona esta conversa a Mário, o administrador-geral, este mostra-se imediatamente interessado. Mário refere que a empresa precisa de mais €250000 em vendas para cumprir o seu orçamento trimestral, e assim garantir os prémios de desempenho, incluindo para Paulo.

Ação: O Paulo decide fazer a venda para o novo negócio do seu amigo.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pelo Paulo colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O Paulo não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar do Paulo, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação do Paulo seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Paulo está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Paulo vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação do Paulo não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se o Paulo é um amigo pessoal de Mário, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação do Paulo vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada pela colaboração!

ÉTICA E MORAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: O CASO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Sou aluna de Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho e no âmbito da elaboração da Dissertação de Mestrado estou a realizar um questionário para estudar a Ética e Moral no processo de tomada de decisão.

Este questionário destina-se aos estudantes da Universidade do Minho, alunos dos 1º e 3º Anos das Licenciaturas de Economia, Gestão, Administração Pública, Negócios Internacionais, Contabilidade e Marketing, bem como a alunos do 1º Ano dos Mestrados de Contabilidade, Estudos de Gestão, Finanças, Negócios Internacionais e Gestão de Unidades de Saúde.

A duração deste questionário é de, aproximadamente, 10 a 15 minutos. É anónimo e confidencial e será usado unicamente no âmbito deste estudo. O sucesso deste trabalho depende das suas respostas, pelo que se agradece a sua colaboração. Não existem respostas certas ou erradas, responda com sinceridade a todas as questões.

Este questionário foi traduzido de Sweeney, B., e Costello, F. (2009). Moral Intensity and Ethical Decision-making: An Empirical Examination of Undergraduate Accounting and Business Students. *Accounting Education*, 18, 75-97.

Muito obrigada.

Dados de classificação:

Sexo: Feminino Masculino Idade:

Nacionalidade:

Mestrado:

Já frequentou uma Unidade Curricular de Ética? SIM NÃO

Ocupação: Estudante Trabalhador-Estudante

Se é Trabalhador-Estudante indique quantos anos de experiência tem:

Instruções de Preenchimento: Para cada um dos 4 Cenários a seguir apresentados, avalie as ações descritas colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu nível de concordância com cada uma das afirmações. Classifique de **1** a **7**, sendo que:

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Discordo pouco; 4 – Nem concordo nem discordo;
5 – Concordo pouco; 6 – Concordo; 7 – Concordo totalmente.

Cenário 1

António Ribeiro é um jovem contabilista numa empresa de grande dimensão e com negócios diversificados. Depois de alguma experiência em contabilidade na sede da empresa, foi transferido para uma das divisões da empresa adquiridas recentemente e que é gerida pelo seu anterior proprietário e presidente, Hilário Horta. Hilário manteve-se como vice-presidente da nova divisão, e António é o seu contabilista. Com formação em marketing e o hábito de tomar as suas próprias decisões, Hilário parece trabalhar com regras diferentes daquelas a que António está habituado. Até agora esta situação tem funcionado, visto que os lucros têm crescido e as projeções das vendas são elevadas.

A principal preocupação de António são os relatórios de despesa de Hilário. O chefe de Hilário, o presidente da divisão, aprova os relatórios de despesa sem rever, e espera que António verifique os detalhes e resolva eventuais discrepâncias com Hilário. Após uma série de grandes e duvidosos relatórios de despesa, António questiona diretamente Hilário sobre as despesas cobradas à empresa pelo trabalho de datilografia que a esposa de Hilário fez em casa. Embora a política da empresa proíba estas despesas, o chefe de Hilário volta a aprovar os relatórios de despesa. António sente-se desconfortável com esta situação e diz a Hilário que está a considerar levar o assunto ao Conselho de Administração para análise. Hilário reage de forma brusca, lembrando a António que “o Conselho vai apoiar-me de qualquer forma” e que a posição de António na empresa ficaria em risco.

Ação: O António decide encobrir as despesas do Conselho de Administração.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pelo António colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O António não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar do António, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação do António seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do António está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do António vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação do António não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se o António é um amigo pessoal de Hilário, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação do António vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Cenário 2

Foi dito a Ana Domingos, *Controller* da empresa, pelo Diretor Financeiro, Simão, que numa reunião da comissão executiva, o CEO lhes disse que a empresa “tem de cumprir a sua previsão de lucros, está a precisar de fundo de maneo e ponto final”. Infelizmente, Ana não vê como o fundo de maneo adicional pode ser conseguido mesmo através de aumento dos empréstimos, pois os resultados estão bem abaixo da previsão enviada para o banco. Simão sugere que Ana faça a revisão das despesas com base nas dívidas incobráveis para uma possível redução, e mantenha as vendas em aberto por mais tempo no final do mês. Simão também descarta a carta de recomendações enviada à Gestão pelos auditores externos para reduzir o valor do *stock* de peças sobresselentes para refletir o seu “valor líquido das vendas”.

Em casa, no fim de semana, Ana discute a situação com o seu marido, Luís, um gestor sénior de outra empresa na cidade. “Eles estão a pedir-me para manipular os livros de contabilidade”, diz ela. “Por um lado”, ela queixa-se “É suposto eu ser a consciência da empresa, por outro lado, é suposto eu ser absolutamente leal”. Luís diz-lhe que as empresas estão sempre a fazer isto e que quando o negócio começar a recuperar, ela estará protegida. Ele lembra-a o quão importante é o seu salário para ajudar a manter o nível de vida confortável que têm, e que ela não deve fazer nada de drástico que possa levá-la a perder o emprego.

Ação: A Ana decide aceitar as sugestões propostas pelo seu chefe.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pela Ana colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A Ana não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar da Ana, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação da Ana seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação da Ana está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação da Ana vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação da Ana não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se a Ana é uma amiga pessoal de Simão, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação da Ana vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Cenário 3

Daniel Rocha, o contabilista chefe da fábrica, está a ter uma conversa amigável com Leandro Silvestre, gestor de operações e velho amigo da faculdade, e Fernando Sousa, o gestor de vendas. Leandro diz a Daniel que a fábrica precisa de um novo sistema informático para aumentar a eficiência operacional. Fernando acrescenta que com o aumento da eficiência e a diminuição dos atrasos nas entregas a fábrica deles será a melhor no próximo ano.

No entanto, Leandro quer contornar as regras da empresa que exigem que itens superiores a €5000 sejam pré-aprovados pela Direção e sejam registados no Ativo. Leandro preferia efetuar pedidos individuais para cada componente do sistema, cada uma delas abaixo do limite de €5000, e assim evitar o “incómodo” da pré-aprovação. Daniel sabe que isto é claramente errado do ponto de vista da empresa e da contabilidade, e ele diz isso mesmo. No entanto, acaba por dizer que aceita que se faça dessa forma.

Seis meses depois, o novo sistema informático não atingiu as expectativas. Daniel indica a Fernando que está realmente preocupado com os problemas relativos ao sistema informático, e que os auditores vão tornar pública a forma como foi realizada a compra na sua próxima visita. Fernando reconhece a situação dizendo que a produção e as vendas estão em baixo e os seus revendedores também estão incomodados. Leandro quer corrigir os problemas atualizando o sistema (e aumentando os gastos), e apela a Daniel para “aguentar”.

Ação: Tendo a certeza de que o sistema irá falhar sem a atualização, Daniel aceita aprovar a despesa adicional.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pelo Daniel colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O Daniel não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar do Daniel, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação do Daniel seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Daniel está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Daniel vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação do Daniel não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se o Daniel é um amigo pessoal do Leandro, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação do Daniel vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Cenário 4

Paulo Torres é o *Controller*-Adjunto da Nova Eletrónica, uma média empresa de equipamentos elétricos. Paulo está no final dos seus cinquenta anos e planeia reformar-se em breve. A sua filha entrou na faculdade de medicina, e as preocupações financeiras pesam na sua mente. O chefe de Paulo está de licença para recuperar de problemas de saúde, e na sua ausência, Paulo toma todas as decisões do departamento.

Paulo recebe um telefonema de um velho amigo pedindo uma quantia considerável de equipamentos a crédito para o seu novo negócio. Paulo compreende a situação do amigo mas está ciente do risco de concessão de crédito para uma nova empresa, especialmente sob a rigorosa política de controlo de crédito da Nova Eletrónica para tais transações. Quando Paulo menciona esta conversa a Mário, o administrador-geral, este mostra-se imediatamente interessado. Mário refere que a empresa precisa de mais €250000 em vendas para cumprir o seu orçamento trimestral, e assim garantir os prémios de desempenho, incluindo para Paulo.

Ação: O Paulo decide fazer a venda para o novo negócio do seu amigo.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo pouco	Nem concordo nem discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente

Avalie a ação tomada pelo Paulo colocando uma **X** no quadrado respetivo em função do seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5	6	7
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O Paulo não deve fazer a Ação proposta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Se estivesse no lugar do Paulo, Eu tomava a mesma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Os danos (se os houver) resultantes da Ação do Paulo seriam muito pequenos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Paulo está errada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Paulo vá realmente causar algum dano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A Ação do Paulo não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Se o Paulo é um amigo pessoal de Mário, a Ação é correta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Ação do Paulo vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada pela colaboração!

Referências Bibliográficas

- Ajzen, I. (1985). From Intentions to Actions: A Theory of Planned Behavior. In Kuhl, J. e Beckmann, J., *Action Control: From Cognition to Behavior* (pp. 11-39). New York: Springer Verlag.
- Alexander, C. e Becker, H. (1978). The use of vignettes in survey research. *Public Opinion Quarterly*, 42(1), 93-104.
- Almeida, B. (2012). A ética e deontologia em contabilidade e auditoria: a economia de longo prazo. *TOC*, 151, 63-67.
- Almeida, F. (2010). *Ética, Valores Humanos e Responsabilidade Social das Empresas* (1ª edição). Cascais: Principia Editor, Lda.
- Argandoña, A. (1997). La importância de la ética en la empresa. In Congresso Português de Ética Empresarial (1996). *Ética empresarial e económica: intervenções* (pp. 61-77). Lisboa: Vida Económica.
- Ballantine, J. e Mccourt, P. (2011). The Impact of Ethical Orientation and Gender on Final Year Undergraduate Auditing Students' Ethical Judgments. *Accounting Education*, 20(2), 187-201.
- Barnett, T. (2001). Dimensions of moral intensity and ethical decision-making: an empirical study. *Journal of Applied Social Psychology*, 31, 1038- 57.
- Barnett, T. and Valentine, S. (2004). Issue contingencies and marketers' recognition of ethical issues, ethical judgments and behavioral intentions. *Journal of Business Research*, 57, 338-346.
- Beckert, C. (2012). *Ética*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Bird, F. e Gandz, J. (1991). *Good Management: Business Ethics in Action*. Ontario: Prentice-Hall Canada, Scarborough.
- Borkowski, S. e Ugras, Y. (1998). Business Students and Ethics: A Meta-Analysis. *Journal of Business Ethics*, 17, 1117-1127.
- Brennan, N. (1998) *Accounting Research: A Practical Guide*. Dublin: Oak Tree Press.
- Brun, J. (1994) *Sócrates, Platão, Aristóteles* (2ª edição). Lisboa: Publicações Dom Quixote, Lda.

Canarutto, G., Smith, K. e Smith, L. (2010). Impact of an Ethics Presentation Used in the USA and Adapted for Italy. *Accounting Education*, 19(3), 309-322.

Carlson, D., Kacmar, K. e Wadsworth, L. (2002). The impact of moral intensity dimensions on ethical decision making: assessing the relevance of orientation. *Journal of Managerial Issues*, XIV(1), 15-30.

Carreira, F. e Gonçalves, C. (2008). A avaliação da atitude dos profissionais de contabilidade face à ética: um estudo empírico. *Contabilidade e Gestão*, 5, 111-137.

Chia, A. e Mee, L., (2000). The effects of issue characteristics on the recognition of moral issues. *Journal of Business Ethics*, 27(3), 255-269.

Christensen, J. e Gomila, A., (2012). Moral dilemmas in cognitive neuroscience of moral decision-making: A principled review. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 36, 1249-1264.

Chua, W. (1986). Radical developments in accounting thought, *The Accounting Review*, 61 (4), 601-632.

Ciaramelli, E., Muccioli, M., Làdavas, E. e Pellegrino, G. (2007). Selective deficit in personal moral judgment following damage to ventromedial prefrontal cortex. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 2(2), 84-92.

Cohen, J., Pant, L. e Sharp, D. (2001). An examination of differences in ethical decision-making between Canadian business students and accounting professionals. *Journal of Business Ethics*, 30(4), 319-336.

Copleston, F. (2004a). Sócrates: Pensamento e Obra. In Sócrates e Platão: Vida, pensamento e obra (Vol. 1). Coleção Grandes Pensadores (pp. 33-56). Lisboa: João Quina Edições.

Copleston, F. (2004b). Platão: Pensamento. In Sócrates e Platão: Vida, pensamento e obra (Vol. 1). Coleção Grandes Pensadores (pp. 87-158). Lisboa: João Quina Edições.

Copleston, F. e Forment, E. (2004). São Tomás de Aquino: Pensamento. In São Tomás de Aquino: Vida, pensamento e obra (Vol. 5). Coleção Grandes Pensadores (pp. 49-158). Lisboa: João Quina Edições.

- Costa, J. (1901). *Dicionário da língua portuguesa: ortoépico, ortográfico e etimológico*. Porto: Porto Editora.
- Craft, J. (2013). A Review of the Empirical Ethical Decision-Making Literature: 2004–2011, *Journal of Business Ethics*, 117(2), 221-259.
- Cunha, A. (1992). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Davis, K. e Frederick, W. (1984). *Business and Society: Management, Public Policy, Ethics* (5th edition). New York: McGraw-Hill.
- Decreto-lei n.º 310, de 26 de Outubro de 2009. Código Deontológico dos Técnicos Oficiais de Contas, Diário da República, 1.ª série – N.º 207.
- Donnelly, J., Gibson, J. e Ivancevich, J. (2000). *Administração princípios de gestão empresarial* (10ª edição). Lisboa: McGraw-Hill.
- Dubinsky, A. e Loken, B. (1989). Analyzing ethical decision making in marketing. *Journal of Business Research*, 19, 83-107.
- Ferreira, J., Neves, J., Abreu, P. e Caetano, A. (1988). *Psicossociologia das Organizações*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Ferreira, L. e Sarmiento, M. (2009). Da Investigação Quantitativa em Contabilidade: Investigação por Inquérito. In Major, M. e Vieira, R., *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática* (pp. 165-208). Lisboa: Escolar Editora.
- Ferrell, O., Gresman, L. e Fraedrich, J. (1989). A Synthesis of Ethical Decision Models for Marketing. *Journal of Macromarketing*, 9, 55-64.
- Field, A. (2009). *Discovering statistics using SPSS*. London: Sage Publications.
- Fishbein, M., e Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention, and behavior: An introduction to theory and research*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley.
- Fiske, S. e Taylor, S. (1991). *Social Cognition*. New York: McGraw- Hill.

Flannery, B. e May, D. (2000). Environmental ethical decision-making in the U.S. metal finishing industry. *Academy of Management Journal*, 43(4), 642-662.

Flory, S. e Phillips, T. (1992). A multidimensional analysis of selected issues in accounting. *The Accounting Review*, 67(2), 284-302.

Forsyth, D. (1980). A taxonomy of ethical ideologies. *Journal of Personal and Social Psychology*, 39(1), 175-184.

Garrett, T. (1966). *Business ethics*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.

Gonçalves, C. e Fernandes, S. (2013). A ética e a deontologia profissional. *TOC*, 159, 65-70

Harrington, S. (1997). A test of a person-issue contingent model of ethical decision-making in organizations. *Journal of Business Ethics*, 16(4), 363-375.

Hill, M. e Hill, A. (2009): *Investigação por Questionário* (2ª Edição). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Hunt, S. e Vitell, S. (1986). A General Theory of Marketing Ethics. *Journal of Macromarketing*, 6(1), 5-16.

Jennings, M. (2004). Incorporating ethics and professionalism into accounting education and research: a discussion of voids and advocacy for training in seminal works in business ethics. *Issues in Accounting Education*, 19(1), 7-26.

Jones, J., Massey, D. e Thorne, L. (2003). Auditors' ethical reasoning: Insights from past research and implications for the future. *Journal of Accounting Literature*, 22, 45-103.

Jones, T. (1991). Ethical decision making by individuals in organizations: an issue- contingent model. *Academy of Management Review*, 16(2), 366-395.

Jones, T. e Huber, V. (1992). Issue-contingency in ethical decision-making. *Paper presented at the 3rd Annual conference of International Association for Business and Society*. Leuven, Belgium.

Leitsch, D. (2004.) Differences in the perceptions of moral intensity in the moral decision process: an empirical examination of accounting students. *Journal of Business Ethics*, 53(4), 313-323.

Leitsch, D. (2006). Using dimensions of moral intensity to predict ethical decision-making in accounting. *Accounting Education*, 15(2), 135-149.

- Loe, T., Ferrell, L. e Mansfield, P. (2000). A review of empirical studies assessing ethical decision-making in business. *Journal of Business Ethics*, 25 (3), 185-204.
- Machado, J., Matos, J. e Henriques, J. (1992a). *Dicionário enciclopédico de língua portuguesa* (Vol.1). Lisboa: Publicações Alfa.
- Machado, J., Matos, J. e Henriques, J. (1992b). *Dicionário enciclopédico de língua portuguesa* (Vol.2). Lisboa: Publicações Alfa.
- Marques, P. e Azevedo-Pereira, J. (2009). Ethical ideology and ethical judgments in the Portuguese accounting profession. *Journal of Business Ethics*, 86, 227-242.
- Marshall, B. e Dewe, P. (1997). An investigation of the components of moral intensity. *Journal of Business Ethics*, 16 (5), 521-530.
- May, D. e Pauli, K. (2002). The role of moral intensity in ethical decision-making: a review and investigation of moral recognition, evaluation, and intention. *Business and Society*, 41 (1), 85-118.
- McMahon, J. e Harvey, R. (2007). The Effect of Moral Intensity on Ethical Judgment. *Journal of Business Ethics*, 72, 335-357.
- Morris, S. e McDonald, R. (1995). The Role of Moral Intensity in Moral Judgments: An Empirical Investigation. *Journal of Business Ethics*, 14, 715-726.
- Murphy, K. e Davidshofer, C. (1988). *Psychological testing: Principles and applications*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
- Nascentes, A. (1932). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: A. N.
- Pereira, A. (2011). *Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia* (7ª edição). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Pestana, M. e Gageiro, J. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS* (4ª Edição). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Pinnacle Group (1989). Ethics Survey Ranks Accountants First, News Item. *Journal of Accountancy*, October, 110.

Randall, D. e Gibson, A. (1991). Ethical decision making in the medical profession: an application of the Theory of Planned Behavior. *Journal of Business Ethics*, 10, 111-122.

Rego, A., Cunha, M., Costa, N., Gonçalves, H. e Cabral-Cardoso, C. (2006). *Gestão ética e socialmente responsável: teoria e prática*. Lisboa: RH Editora.

Reidenbach, R., e Robin, D. (1990). Toward the development of a multidimensional scale for improving evaluations of business ethics, *Journal of Business Ethics*, 9, 639-653.

Rest, J. (1986). *Moral Development: Advances in Research and Theory*. New York: Praeger.

Robin, D. e Reidenbach, E. (1987). Social Responsibility, Ethics, and Marketing Strategy: Closing the Gap between Concept and Application. *Journal of Marketing*, 51, 44-58.

Robin, D., Reidenbach, R. e Forrest, P. (1996). The perceived importance of an ethical issue as an influence on the ethical decision-making of advertising managers, *Journal of Business Research*, 35 (1), 17-28.

Saat, M., Porter, S. e Woodbine, G. (2012). A Longitudinal Study of Accounting Student's Ethical Judgement Making Ability. *Accounting Education*, 21 (3), 215-229.

Santos, A. (2000). A ética e a profissão. *TOC*, 5, 54-55.

Schlenker, B. e Forsyth, D. (1977). On the Ethics of Psychological Research, *Journal of Experimental Social Psychology*, 13(4), 369-396.

Shafer, W., Morris, R. e Ketchland, A. (2001). Effects of personal values on auditors' ethical decisions, *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 14(3), 254-277.

Singhapakdi, A., Vitell, S. e Franke, G. (1999). Antecedents, consequences, and mediating effects of perceived moral intensity and personal moral philosophies. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 27, 19-36.

Singhapakdi, A., Vitell, S. e Kraft, K. (1996). Moral intensity and ethical decision-making of marketing professionals. *Journal of Business Research*, 36 (3), 245-255.

Smith, L., Smith, K. e Mulig, E. (2005). Application and Assessment of an Ethics Presentation for Accounting and Business Classes, *Journal of Business Ethics*, 61, 153-164.

Sparks, J. e Hunt S. (1998). Marketing researcher ethical sensitivity: conceptualization, measurement, and exploratory investigation. *Journal of Marketing*, 62 (2), 92- 109.

Sweeney, B. e Costello, F. (2009). Moral Intensity and Ethical Decision-making: An Empirical Examination of Undergraduate Accounting and Business Students. *Accounting Education*, 18 (1), 75-97.

Taylor, P. (1975). *Principles of Ethics: An Introduction to Ethics* (2nd edition). Encino, California: Dickenson.

Torre, L. e Proença, T. (2011) O Género e a tomada de Decisão Ética dos Técnicos Oficiais de Contas: um estudo empírico em Portugal. *Contabilidade e Gestão*, 10, 77-113.

Trevino, L. (1986). Ethical decision-making in organizations: a person-situation interactionist model. *Academy of Management Review*, 11 (3), 601-617.

Vieira, R. (2009). Paradigmas Teóricos da Investigação em Contabilidade. In Major, M. e Vieira, R., *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática* (pp. 11-34). Lisboa: Escolar Editora.

Vieira, R., Major, M. e Robalo, R. (2009). Investigação Qualitativa em Contabilidade. In Major, M. e Vieira, R., *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática* (pp. 11-34). Lisboa: Escolar Editora.

Yeager, P. (1991). Debits and credits: the right image for recruitment. *The National Public Accountant*, September 36 (9), 18-19.